

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL – MESTRADO E DOUTORADO  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM  
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Rosa de Fátima Valentim

**DISTRIBUIÇÃO DA RENDA, CONFIANÇA E CIVISMO: UMA AVALIAÇÃO  
CRÍTICA DE *COMUNIDADE E DEMOCRACIA*, DE ROBERT PUTNAM**

Santa Cruz do Sul, outubro de 2009

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Rosa de Fátima Valentim

**DISTRIBUIÇÃO DA RENDA, CONFIANÇA E CIVISMO: UMA AVALIAÇÃO  
CRÍTICA DE *COMUNIDADE E DEMOCRACIA*, DE ROBERT PUTNAM**

Tese apresentada ao Curso de Doutorado em  
Desenvolvimento Regional da Universidade  
de Santa Cruz do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Carlos A. Nagel Paiva

Co-orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Marília Patta  
Ramos

Santa Cruz do Sul, outubro de 2009

## AGRADECIMENTOS

Nada na vida conquistamos sozinhos. Sempre precisamos de outras pessoas para alcançar os nossos objetivos. Muitas vezes um simples gesto pode mudar a nossa vida e contribuir para o nosso sucesso.

Esta tese representa a concretização não apenas de um trabalho, mas de um esforço e dedicação que iniciou há 4 anos, contando com a cooperação efetiva de instituições, profissionais, amigos e familiares, os quais sou imensamente grata e reconhecida.

À Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC pelo apoio financeiro que possibilitou a realização dessa tese.

Aos funcionários do Istituto Nazionale di Statistica – ISTAT pelos dados fornecidos sobre a Itália.

À Ana Cláudia Waechter e Marilva Parisotto, que, com paciência e dedicação, traduziram os *mails* e informações enviadas e recebidas do ISTAT.

À Lisiane Hauser, pela imensa colaboração no levantamento e sistematização de informações, compatibilização dos dados e replicação dos testes estatísticos. E ao Cristiano Sehn, pelo apoio também no levantamento de dados e na produção do CD contendo as informações estatísticas utilizadas nessa tese.

À amiga Rosana Jardim Candeloro, pela revisão gramatical sob a Nova Ortografia, pela formalização do texto sob as normas da ABNT atualizadas e pela editoração deste trabalho.

À coordenação e às funcionárias do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional – PPGDR, pelo apoio administrativo. Um agradecimento ao chefe do Departamento de Ciências Econômicas, Prof. Dr. Sílvio Arend, pela liberação de algumas tardes para a consecução desta pesquisa.

Aos colegas da turma de doutorado/2005, com quem compartilhei dúvidas, angústias e conhecimentos.

Um agradecimento especial ao colega e amigo Prof. Dr. Sabino Porto Júnior, que me acompanhou durante todo o tempo, sempre disposto a colaborar com os “rolos”, envolvendo os dados estatísticos e boas conversas no *Msn*.

Aos meus amigos, que torceram por mim e se preocupam comigo: Heloisa Pierozan, Roberta Pereira, Tatiane Belinaso, Thais Bernhard, Killy Freitas e Luis Leitão e muitos... muitos outros.

À minha família, pelo apoio incondicional em todos os momentos. De um modo especial, à minha irmã Lena, minha companheira de vida, que assumiu, com dedicação extrema, muitas das minhas responsabilidades familiares, garantindo minha dedicação integral à tese.

Finalmente, gostaria de expressar a minha gratidão aos professores Dr. Carlos Águedo Nagel Paiva e à Dra. Marília Patta Ramos, pelo brilhante trabalho de orientação e permanente acompanhamento desta pesquisa.

## RESUMO

O objetivo desta tese foi apresentar e avaliar criticamente o estudo empírico realizado por Robert Putnam na Itália, propondo um novo padrão de determinação teórico-analítica, incorporando informações sobre a desigualdade da renda na determinação do desempenho institucional e econômico. A questão de pesquisa foi: qual a relação da distribuição equitativa da renda na comunidade cívica, no desempenho institucional e no desempenho econômico? A hipótese, testada nesse trabalho é a de que a distribuição equitativa da renda conduz ao desenvolvimento de uma comunidade cívica, que por sua vez leva ao desempenho institucional e ao desempenho socioeconômico. Utilizou-se o banco de dados do World Value Survey – WVS no ano de 2005 para testar a referida hipótese. A amostra foi composta por 49 países que participaram daquela survey. Esse estudo utilizou como base, o trabalho de Knack e Keefer (1997), mas com informações mais recentes do WVS e hipóteses próprias que, embora estando no mesmo sentido das hipóteses dos autores, apresentam algumas especificidades que as diferenciam. Basicamente foram realizadas análises críticas das variáveis utilizadas por Putnam e modelos de regressão multivariadas foram estimados, através dos quais a hipótese central foi testada. Um dos principais resultados é que o civismo e os grupos ativos, tomados individualmente, têm efeito negativo na determinação do desempenho econômico e, conseqüentemente, no desempenho institucional, contrariando os resultados alcançados por Putnam em seus estudos. Já a distribuição da renda apresentou um efeito negativo e significativo no desempenho econômico, no sentido de que, em países onde a desigualdade da renda é maior, menor será o desempenho econômico. Esta tese é original e inédita já que retestou e analisou uma teoria, mas propondo um padrão teórico diferente de análise, de natureza mais econômica daquela proposta por Putnam. Além de inovador, o estudo proporciona ao mesmo tempo um ponto de partida para futuros estudos em outros contextos.

**Palavras-chaves:** comunidade cívica, desempenho institucional, desempenho econômico, desenvolvimento socioeconômico, desigualdade de renda.

## ABSTRAT

The objective of this thesis was to present and to evaluate critically the empirical study developed by Robert Putnam in Italy, proposing a new standard for determining theoretical analysis, incorporating information on income inequality on the determination of institutional and economic performance. The research question was: what is the relationship of the equitable distribution of income on the civic community, institutional performance and economic performance? The hypothesis tested in this study is following: the equitable distribution of income leads to the development of a civic community which in turn leads to institutional performance and to the socioeconomic performance. The database of the World Value Survey - WVS in 2005 was used to test that hypothesis. The sample was composed of 49 countries that participated on that survey. This study built upon the work of Knack and Keefer (1997), but with the most updated information from WVS and their own assumptions that, although being in the same sense as the authors' hypotheses, have certain characteristics that differentiate them. Basically the reviews were conducted of the variables used by Putnam and multivariate regression models were estimated, through which the central hypothesis was tested. A key finding is that civism and active groups, taken individually, have a negative effect on the determination of economic performance and consequently on institutional performance, contrary to the results achieved by Putnam in his study. Specifically the results show that: the distribution of income had a negative and significant effect on economic performance, in the sense that: in countries where income inequality is greater there is lower economic performance. This thesis is unique and unprecedented in the sense that it re-tested and analyzed a theory, but proposes a different standard theoretical analysis, using economic variables different from the variables used by Putnam. In addition, this study provides a starting point for future studies in other contexts.

**Key-words:** civic community, institutional performance, economic performance, socioeconomic development, income inequality.

## LISTA DE FIGURAS

1 Virtuais interações de civismo, desenvolvimento socioeconômico e desempenho institucional: Itália, década de 1900 – década de 1980 .....	30
2 Reais interações de civismo, desenvolvimento socioeconômico e desempenho institucional: Itália, década de 1900 – década de 1980 .....	30
3 Correlação entre comunidade cívica e desempenho institucional .....	83
4 Correlação entre modernidade econômica e desempenho institucional .....	90



## **LISTA DE TABELAS**

1	Relação entre confiança, civismo e desempenho econômico, 1980 -1992 .....	120
2	Relação entre afiliações em grupos e desempenho econômico 1980 – 1992 ....	124
3	Relação entre confiança no governo e TRUST .....	126
4	Relação entre as associações horizontais, TRUST e CIVIC .....	128
5	Relação entre a polarização social, TRUST e CIVIC .....	130

## LISTA DE QUADROS

1	Compatibilização dos itens dos questionários utilizados no WVS – 2005 e no WVS – 1990 .....	139
2	Compatibilização dos itens dos questionários utilizados no WVS – 1980, WVS – 1990 e no WVS – 2005/2006 .....	140

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

### 1) Abreviaturas das regiões italianas

Ab	Abruzos
Ba	Basilicata
Cl	Calábria
Cm	Campânia
Em	Emília-Romagna
Fr	Friuli-Veneza Giulia
La	Lácio
Li	Ligúria
Lo	Lombardia
Ma	Marche
Mo	Molise
Pi	Piemonte
Pu	Puglia
Sa	Sardenha
Si	Sicília
To	Toscana
Tr	Trentino-Alto Adige
Um	Úmbria
Va	Valle d'Aosta
Ve	Venêcia

### 2) Demais siglas

BERI	Business Environmental Risk Intelligence
CC	comunidade cívica
DATAUnB	Centro de Pesquisas de Opinião Pública da Universidade de Brasília
DE	desenvolvimento socioeconômico
DI	desempenho institucional
EUA	Estados Unidos da América
EVS	European Value Survey
ICRG	International Country Risk Guide
ISTAT	Instituto Nacional de Estatística da Itália
KMO	Kaiser-Meyer-Olkin

MAUP	<i>Modifiable Area Unit Problem</i>
ONU	Organização das Nações Unidas
TC	tradições cívicas
UNU	United Nations University
WVS	World Values Survey

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	16
2 APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DE ROBERT PUTNAM NA ITÁLIA .....	23
2.1 O estudo de Robert Putnam na península italiana .....	23
2.2 Métodos de pesquisa utilizados por Robert Putnam .....	33
2.2.1 A reforma regional - mudanças das regras .....	33
2.2.2 Avaliação do desempenho institucional .....	42
2.2.3 Explicação do desempenho institucional .....	47
2.2.4 Origens da Comunidade cívica .....	52
3 ANÁLISE CRÍTICA TEÓRICA DOS ELEMENTOS CATEGORIAIS RELATIVOS À COMUNIDADE CÍVICA, AO DESEMPENHO INSTITUCIONAL E AO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO .....	55
3.1 Comunidade cívica .....	55
3.1.1 Capital social, equidade e igualdade .....	56
3.1.2 Capital humano, desigualdade de renda e distribuição de propriedade ...	66
3.2 Desenvolvimento socioeconômico .....	70
3.3 Desempenho institucional .....	77
4 ANÁLISE CRÍTICA CATEGORIAL DAS VARIÁVEIS UTILIZADAS POR PUTNAM .....	82
4.1 A variável comunidade cívica .....	82
4.2 A variável desenvolvimento socioeconômico .....	88
4.3 As variáveis históricas: desenvolvimento socioeconômico e comunidade cívica .....	
5 ANÁLISE CRÍTICA METODOLÓGICO - ESTATÍSTICA DO ESTUDO DE PUTNAM .....	96
5.1 Imputação de dados .....	96
5.2 Análise fatorial .....	99
5.3 O problema das unidades de área modificáveis – MAUP na regionalização utilizada por Robert Putnam .....	106

6 CONSTATAÇÕES EMPÍRICAS SOBRE O IMPACTO DAS DIMENSÕES ECONÔMICAS NA DETERMINAÇÃO DA COMUNIDADE CÍVICA E DO DESEMPENHO INSTITUCIONAL .....	112
6.1 O modelo inicialmente proposto .....	112
6.2 O estudo de Knack e Keefer .....	116
6.3 Distribuição da renda, confiança, civismo e desempenho econômico .....	131
6.3.1 Indicadores do desempenho institucional .....	133
6.3.2 Indicadores de confiança, civismo e grupo .....	134
6.3.3 Indicadores de confiança no sistema .....	140
6.3.4 Indicadores do desempenho econômico .....	142
6.3.5 Indicadores de renda .....	142
6.3.6 Indicadores de educação .....	144
6.3.7 Variável reconversão capitalista .....	144
6.4 O impacto das dimensões econômicas na comunidade cívica e no desempenho institucional .....	145
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	152
REFERÊNCIAS .....	158
ANEXOS .....	162
ANEXO A – Contato realizado com Robert Putnam via e-mail, sobre a utilização de imputação de dados em sua pesquisa .....	163
ANEXO B – Contato realizado com Robert Putnam via e-mail, sobre a análise fatorial utilizada em sua pesquisa .....	164
ANEXO C – Teste de adequacidade Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e teste de esfericidade de Bartlett para os indicadores que compõem a variável desempenho institucional e para a variável desempenho institucional .....	165
ANEXO D – Quadros comparativos dos resultados das análises fatoriais da variável desempenho institucional .....	166
Quadro 1 - Comparação dos fatores resultantes da análise fatorial com 12 indicadores componentes da variável desempenho institucional .....	166
Quadro 2 - Comparação dos fatores resultantes da análise fatorial com 11 indicadores componentes da variável desempenho institucional .....	167

ANEXO E – Comparação dos fatores resultantes da análise fatorial da variável comunidade cívica .....	168
ANEXO F – Comparação dos fatores resultantes da análise fatorial da variável comunidade cívica com tratamento para dados ausentes ( <i>listwise</i> ) e com imputação de dados pela média e por regressão .....	169
ANEXO G – Comparação dos fatores resultantes da análise fatorial da variável tradições cívicas .....	170
ANEXO H – Comparação dos fatores resultantes da análise fatorial da variável tradições cívicas com tratamento de exclusão para <i>missing pairwise</i> ..	171
ANEXO I - Comparação dos fatores resultantes da análise fatorial da variável desenvolvimento socioeconômico .....	172
ANEXO J – Correlação das variáveis Trust para os períodos 1980, 1990 e 2000 .....	173
ANEXO K – Correlação das variáveis CIVIC para os períodos 1980, 1990 e 2000 .....	174
ANEXO L – Correlação das variáveis Groups, P-groups e O-groups para os períodos 1980, 1990 e 2000 .....	175
ANEXO M – Resultado da análise de regressão com confiança nas instituições públicas como variável dependente .....	176
ANEXO N – Resultado da análise de regressão com trust 2005 como variável dependente .....	179
ANEXO O – Resultado da análise de regressão com confiança nas grandes empresas como variável dependente .....	181
ANEXO P – Resultado da análise de regressão com taxa de variação do produto nacional bruto como variável dependente .....	183
ANEXO Q – Resultado da análise de regressão com taxa de variação do produto nacional bruto como variável dependente sem a presença das variáveis independentes civismo e grupos .....	187
ANEXO R – Correlação para o teste de White para verificar a heterocedasticidade da equação 1 .....	189
ANEXO S – Correlação para o teste de White para verificar a heterocedasticidade da equação 2 .....	190
ANEXO T – Correlação para o teste de White para verificar a	

heterocedasticidade da equação 3 .....	191
ANEXO U – Correlação para o teste de White para verificar a heterocedasticidade da equação 4 .....	192
ANEXO V – Correlação para o teste de White para verificar a heterocedasticidade da equação 5 .....	193



## 1 INTRODUÇÃO

O cenário atual de maior integração econômica, com a consequente abertura das economias e a intensificação do volume de comércio entre os países, ficou conhecido como processo de globalização. Este fenômeno vem sendo discutido mais acirradamente nas últimas décadas, em trabalhos de intelectuais do século XIX e início do século XX, gerando muita reflexão sobre a política, a economia e a cultura, que presumiram uma separação rigorosa entre as questões internas e externas dos países, os campos nacional e internacional, o local e o global. Isso levou os estudiosos do assunto a repensar questões regionais em termos de políticas pertinentes ao desenvolvimento, bem como o papel do Estado e da sociedade civil nesse novo contexto.

Tanto nos países em desenvolvimento quanto nos países mais avançados, o desenvolvimento, que, durante o período do pós-guerra, verificou-se com maior intensidade, aparece distribuído de forma desigual no espaço e no tempo, traduzindo-se em crescentes disparidades e desigualdades regionais. Os conceitos tradicionais de desenvolvimento dão ênfase apenas à dimensão econômica do desenvolvimento regional, considerando alguns fatores de produção – como recursos naturais, capital/poupança, tecnologia, etc. – como sendo determinantes na geração do desenvolvimento. Contudo, as novas propostas de conceituação, que estão sendo discutidas já há algum tempo, incorporam aspectos cognitivos, simbólicos, culturais, sociais, etc., que, mesmo sendo de caráter não-materiais, contribuem significativamente para uma região chegar ao caminho do desenvolvimento.

Um dos trabalhos pioneiros nessa nova linha teórico-analítica e que é referência para muitos estudos sobre o desenvolvimento regional é a obra intitulada *Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna* de Robert Putnam (2005). Dada a importância desse trabalho seminal de Putnam e dado que seu *approach* é fundamental no debate corrente, seu estudo tornou-se objeto de análise dessa pesquisa.

Putnam (2005), em sua análise desenvolvida na Itália entre 1970 e 1989, buscou compreender os fatores que geravam diferenças marcantes quanto ao desempenho dos 20 governos regionais. Segundo o autor, diferenças de desempenho governamental aprofundavam o quadro de desigualdades regionais,

incorporando o Nordeste e o Centro italianos ao grupo das regiões desenvolvidas, enquanto a região Sul, apresentando desempenho inferior, distanciava-se ainda mais do padrão econômico do Norte. Seu trabalho teve a finalidade de compreender as causas das diferenças regionais no uso dos recursos públicos e na qualidade e eficácia das políticas públicas. Com isto, o autor buscava explicar por que as políticas desenhadas nacionalmente, mas operadas regionalmente, não tinham a mesma eficácia e não produziam os mesmos resultados em cada região. Putnam (2005) entendia que, para que a Itália se tornasse um país eficiente economicamente, era necessário perseguir a eficácia dos governos regionais.

Segundo o autor, o bom desempenho institucional caracteriza-se por um governo democrático sensível às demandas da sociedade e eficaz na utilização dos recursos limitados para atender a essas demandas (PUTNAM, 2005). A propósito, segundo o autor, o desempenho institucional é moldado pelo contexto social em que essas instituições atuam, ou seja, o desempenho institucional depende das características de cada comunidade.

Uma comunidade cívica é caracterizada pelo interesse e participação de seus indivíduos nas questões públicas, no bem-estar coletivo em detrimento do interesse puramente individual e particular. “Tal comunidade será tanto mais cívica quanto mais a política se aproximar do ideal de igualdade política entre cidadãos que seguem as regras de reciprocidade e participam do governo” (PUTNAM, 2005, p. 102). Com isso, o autor explica o desempenho institucional concentrando-se na comunidade cívica.

Portanto, o estudo empírico realizado na Itália chega a um resultado em que a hipótese “culturalista” de Platão é a mais forte para explicar o desempenho institucional. No modelo proposto por Putnam todos os caminhos para explicar o desempenho institucional e o desenvolvimento socioeconômico regional iniciam-se com a comunidade cívica. Segundo o autor, as regiões mais cívicas apresentam melhor desempenho institucional e, em consequência, maior desenvolvimento socioeconômico que as regiões menos cívicas da Itália.

Sendo a comunidade cívica o ponto de partida do modelo apresentado por Putnam, não fica claro no seu estudo sua composição, ou seja, quais seriam as bases para a constituição de uma comunidade cívica. Entende-se, portanto, que a comunidade cívica, em sua constituição, pode estar alicerçada em fatores de

natureza mais econômica, como a distribuição mais equitativa da renda, da propriedade e do capital humano.

Assim sendo, questionou-se: qual a relação da distribuição equitativa da renda na comunidade cívica, no desempenho institucional e, conseqüentemente, no desenvolvimento socioeconômico?

Em uma comunidade cívica a confiança germina com mais facilidade, proporcionando uma maior integração entre os indivíduos voltados à ação coletiva. Isso ocorre em uma sociedade na qual todos compartilham de iguais condições, é onde há equidade em termos materiais, de regras e valores proporcionados por uma menor desigualdade da renda, uma melhor distribuição da propriedade e melhores níveis de educação. Portanto, à medida que uma sociedade desenvolve, através desses aspectos, sua capacidade de gerar confiança generalizada, desenvolve também mecanismos cooperativos – capital social – que reduzem os custos de transação e facilitam as atividades econômicas, impulsionando, assim, o desenvolvimento socioeconômico de uma região. Com o início do processo de desenvolvimento socioeconômico regional, aumentam as exigências dos agentes econômicos e sociais no que se refere à eficácia do Governo em responder às suas demandas, determinando, assim, o nível de desempenho institucional.

Cabe destacar que a hipótese, testada nesse estudo, origina-se dos estudos desenvolvidos por Paiva (2004) e Ramos e Mariño (2004). Conforme Paiva (2004), a confiança é fundamental em situações em que nenhum indivíduo detém o poder (material ou intelectual) para impor a colaboração dos demais, cuja autonomia desse é a condição no processo de divisão do trabalho e reprodução social.

Nessa mesma linha, Ramos e Mariño (2004) destacam que numa sociedade democrática, na qual não há o monopólio do poder e das propriedades nas mãos de poucos, as distâncias sociais não são tão grandes e existe uma igualdade de oportunidades, espera-se que essas comunidades consigam promover uma rede de laços e de trabalho em prol das potencialidades da região, os quais levaram ao desenvolvimento.

Portanto, a distribuição equitativa da renda, da propriedade e o capital humano conduzem ao desenvolvimento de uma comunidade cívica que, por sua vez, leva ao desempenho institucional e ao desenvolvimento socioeconômico.

Diante disso, o objetivo geral desse estudo foi apresentar e avaliar criticamente a teoria de desenvolvimento de Putnam propondo um novo padrão de determinação teórico-analítica, incorporando informações sobre a desigualdade da renda, da propriedade e do capital humano.

A incessante busca por explicações plausíveis que resultem em instrumentos que venham a incrementar o desenvolvimento das diversas regiões, frente aos desafios do processo de globalização socioeconômica despertou o interesse de muitos estudiosos pelo tema.

Vários autores como Fukuyama, Kliksberg, Durston e outros, instigados por Colenam, Bourdieu e, especialmente Robert Putnam, abordam o tema 'confiança' e, sobretudo, a forma como promovê-la em uma dada comunidade. A confiança, principalmente quando advinda da cooperação entre pessoas, torna-se um tema interessante no sentido de envolver interrelações complexas nas várias esferas da intervenção humana e surge como uma explicação alternativa do desenvolvimento regional.

Esta tese é original e inédita, já que, analisada a teoria, a mesma foi retestada, com os mesmos dados utilizados pelo autor<sup>1</sup>, mas propondo um padrão teórico diferente de análise, de natureza mais econômica daquela proposta por Putnam. Além de inovador, o estudo proporciona ao mesmo tempo um ponto de partida para futuros estudos em outros contextos.

Para chegar a termo, foi realizada uma análise detalhada do estudo de Robert Putnam na Itália, sendo que essa análise perpassou as questões teóricas, históricas, metodológicas e estatísticas do estudo do autor a partir das quais foram observados inúmeros problemas na composição das variáveis testadas em seu modelo.

Utilizando o banco de dados do autor, a proposta metodológica dessa pesquisa, em princípio, foi incorporar informações sobre distribuição da propriedade, da renda e do capital humano e retestar o modelo *putnamiano*, ou seja, observar se os resultados encontrados por Putnam para os dados regionais da Itália, no mesmo período de sua pesquisa, mantêm-se ou não nessa nova estrutura de análise.

No entanto, não foi possível testar a hipótese da prevalência da desigualdade de renda, a distribuição da propriedade e o capital humano para as regiões italianas, devido à falta de informações regionais da Itália no mesmo período estudado por

---

<sup>1</sup> Robert Putnam cedeu gentilmente o banco de dados construído durante sua pesquisa na Itália.

Putnam. Foram realizados vários contatos com o Istituto Nazionale di Statistica – ISTAT, e com o Banco d'Italia - Servizio Studi di Struttura Economica e Finanziaria Divisione – mas, devido às mudanças institucionais regionais e à reforma agrária ocorrida na Itália nesse período não foi possível encontrar todos os dados necessários para testar, na íntegra, a hipótese mencionada acima.

Cabe destacar que esses problemas foram percebidos por outros críticos de Putnam, quais sejam, You (2005), Solt (2004) e Knack e Keefer (1997) que adotaram a estratégia de retestar suas hipóteses com informações sobre diversos países, utilizando os dados do World Value Survey – WVS do ano de 1990.

Diante dos problemas encontrados na pesquisa de Putnam e das limitações na aquisição das informações necessárias para retestar seu modelo, optou-se por utilizar o banco de dados do World Value Survey – WVS dos anos de 2005/2006 e o banco European Value Survey – EVS (2000) para uma amostra de 49 países. Essa estratégia, semelhante à utilizada por Knack e Keefer (1997), possibilitou testar parcialmente a referida hipótese, qual seja, a distribuição equitativa da renda conduz ao desenvolvimento de uma comunidade cívica que, por sua vez, leva ao desempenho institucional e ao desenvolvimento socioeconômico.

Com isso, essa tese teve como base o trabalho de Knack e Keefer (1997), citado acima, mas com informações mais recentes do WVS e hipóteses próprias que, embora estando no mesmo sentido das hipóteses dos autores, apresentam algumas especificidades que as diferenciam entre si.

Diante do que foi exposto, essa tese encontra-se estruturada da seguinte forma: o segundo capítulo apresenta o estudo de Robert Putnam realizado na Itália. Cabe ressaltar que esse capítulo é meramente descritivo, pois expõe de forma detalhada o modelo testado pelo autor, tanto no que se refere às questões teóricas como metodológicas utilizadas em seu estudo.

O terceiro capítulo apresenta uma análise crítica teórica dos elementos categoriais relativos à comunidade cívica, ao desenvolvimento socioeconômico e ao desempenho institucional. A base teórica utilizada nesse capítulo, sobre comunidade cívica, desenvolvimento econômico e o desempenho institucional, sustenta-se principalmente nas obras de autores utilizados por Robert Putnam em seus estudos, tais como Aristóteles, Platão, John Stuart Mill, Tocqueville, Maquiavel, entre outros.

No quarto capítulo foi realizada uma análise crítica categorial das variáveis utilizadas por Putnam em seu estudo. Diante dos resultados apresentados por Putnam, a saber, uma alta correlação entre a variável comunidade cívica e a variável desempenho institucional e uma correlação fraca entre as variáveis desenvolvimento socioeconômico e o desempenho institucional, a análise realizada nessa seção foca a composição e as correlações realizadas pelo autor de cada uma das variáveis, quais sejam, comunidade cívica, desenvolvimento socioeconômico e desempenho institucional.

O quinto capítulo desse estudo exhibe uma análise crítica de teor metodológico-estatístico do trabalho de Putnam. Para compor tanto suas variáveis explicativas como sua variável dependente, o desempenho institucional, o autor utilizou análises fatoriais, as quais foram refeitas e analisadas individualmente e, em seguida, comparadas com os resultados obtidos por Putnam. Ao final dessa análise e comparação foram encontrados resultados diferentes nos escores fatoriais gerados na análise fatorial do autor. Esses diferentes resultados foram encontrados tanto nas variáveis explicativas como na variável dependente do modelo de Putnam, qual seja, o desempenho institucional. Ainda nessa seção é apresentada uma discussão crítica quanto à questão da regionalização utilizada por Putnam em sua pesquisa, ou seja, seu estudo realizado na Itália está delimitado às 20 regiões que compõem a península. Essa regionalização utilizada pelo autor remete a um problema que, frequentemente, ocorre em estudos que se utilizam de dados estatísticos espaciais, o chamado MAUP (*Modifiable Area Unit Problem*), o qual foi ignorado por Putnam em sua pesquisa na península italiana.

Na sequência, o sexto capítulo inicia com os esclarecimentos dos problemas e limitações que levaram às alterações da hipótese a ser testada inicialmente nessa tese. Como já mencionado anteriormente, devido às limitações dos dados e aos problemas metodológicos, categoriais e estatísticos observados no estudo de Putnam desenvolvido na Itália, os quais já foram comentados anteriormente, optou-se por utilizar, como base, o trabalho de Knack e Keefer (1997).

Por isso, essa seção ilustra primeiramente, de forma sintética, o estudo realizado por Knack e Keefer (1997) e, posteriormente, as especificações mencionadas acima, que diferenciam esse estudo daquele realizado pelos autores, bem como as adaptações das informações pertencentes aos bancos de dados WVS-80, WVS-90 e WVS 2005/2006. Essas adaptações foram necessárias devido à

descontinuidade da pesquisa - marcada por uma forte tendência de expansão da amostra e de crescente qualidade informacional dos questionários, ou seja, os bancos de dados utilizados nesse trabalho foram sendo modificados durante o período em questão. Ao longo do tempo, contudo, variaram não apenas os países nos quais as pesquisas foram aplicadas, como os próprios questionários sofreram alterações. Por isso foi necessário compatibilizar as informações do período, o que permitiu operar basicamente com as informações do World Value Survey de 2005/2006.

Finalizado esse capítulo, são apresentados os resultados dos testes estatísticos que constataam o impacto das dimensões econômicas na comunidade cívica e no desempenho institucional e no desempenho econômico, bem como as considerações finais desta pesquisa.

## 2 APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DE ROBERT PUTNAM NA ITÁLIA

Tendo em vista que o principal objetivo desse estudo, qual seja, apresentar e avaliar criticamente a teoria de desenvolvimento regional de Putnam propondo um novo padrão de determinação teórico-analítica, além de incorporar informações sobre a desigualdade de renda, faz-se necessário descrever de forma detalhada o estudo realizado por Putnam na Itália, bem como a metodologia utilizada em sua pesquisa<sup>2</sup>.

### 2.1 O estudo de Robert Putnam na península italiana

Robert Putnam (2005), em sua análise desenvolvida na Itália, buscou contribuir para a compreensão do desempenho das instituições democráticas. Sua análise envolveu vários questionamentos, como por exemplo:

De que modo as instituições formais influenciam a prática da política e do governo? Mudando as instituições, mudam-se também as práticas? O desempenho de uma instituição depende do contexto social, econômico e cultural? Se transplantarmos as instituições democráticas, elas se desenvolverão no novo ambiente tal como o antigo? Ou será que a qualidade de uma democracia depende da qualidade de seus cidadãos, e portanto cada povo tem o governo que merece?(p. 19)

Mas a questão central no estudo de Putnam (2005, p.19-22) era explicar “por que alguns governos democráticos têm bom desempenho e outros não? Quais são as condições necessárias para criar instituições fortes, responsáveis e eficazes?”<sup>3</sup>

Portanto, o estudo da experiência regional italiana buscou, além de testar, empiricamente, o impacto regional da atuação dos governos, contribuir nas discussões dos estudiosos do chamado “novo institucionalismo”, em dois pontos fundamentais, quais sejam: como “as instituições moldam a política e como as instituições são moldadas pela história” (PUTNAM, 2005, p. 23). Conforme Putnam:

---

<sup>2</sup> Destaca-se que esse capítulo ilustra de forma puramente descritiva o estudo e a metodologia da pesquisa de Putnam apresentada em sua obra *Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna*, de 2005.

<sup>3</sup> Putnam analisou os dados referentes a 20 instituições governamentais: Abruzzos, Basilicata, Calábria, Campânia, Emília-Romagna, Friuli-Veneza Giulia, Lácio, Ligúria, Lombardia, Marche, Molise, Piemonte, Puglia, Sardenha, Sicília, Toscana, Trentino-Alto Adige, Úmbria, Valle d’Aosta e Venêcia, que recebiam da administração nacional os mesmos recursos e dispunham dos mesmos poderes.



- *As instituições moldam a política.* As normas e os procedimentos operacionais típicos que compõem as instituições deixam sua marca nos resultados políticos na medida em que estruturam o comportamento político. Os resultados não podem ser meramente reduzidos à interação de jogo de bilhar dos indivíduos nem à interseção das forças sociais gerais. As instituições influenciam os resultados porque moldam a identidade, o poder e a estratégia dos atores.

- *As instituições são moldadas pela história.* Independentemente de outros fatores que possam influenciar a sua forma, as instituições têm inércia e “robustez”. Portanto corporificam trajetórias históricas e momentos decisivos. A história é importante porque segue uma trajetória: o que ocorre antes (mesmo que tenha sido de certo modo “acidental”) condiciona o que ocorre depois. Os indivíduos podem “escolher” suas instituições, mas não o fazem em circunstâncias que eles mesmos criaram, e suas escolhas por sua vez influenciam as regras dentro das quais seus sucessores fazem suas escolhas (2005, p. 23).

Observe-se que o novo institucionalismo reconhecera duas relações funcionais básicas: a política é uma função das instituições e as instituições, função da história. Entre essas duas, Putnam introduz uma função intermediária, a saber, o desempenho institucional cuja função é do contexto social.

A proposta de Putnam é inserir nessa discussão um terceiro ponto: o contexto social, que, segundo ele, não tem recebido a devida relevância nos estudos recentes. Em suas palavras: “o desempenho prático das instituições, segundo presumimos, é moldado pelo contexto social em que elas atuam” (PUTNAM, 2005, p. 24). Em suma, Putnam destaca que o desempenho institucional não somente influencia a política como sofre influência da história e das características do contexto social em que se apresenta.

O autor caracteriza as instituições da seguinte forma:

Para certos teóricos, as instituições políticas representam basicamente “as regras do jogo”, as normas que regem a tomada de decisão coletiva, o palco onde os conflitos se manifestam e (às vezes) se resolvem. (As teorias desse tipo geralmente tomam como modelo o Congresso norte-americano). Ter “êxito”, para esse tipo de instituição, significa capacitar os atores a resolver suas divergências da maneira mais eficiente possível, considerando suas diferentes preferências. Tal concepção das instituições políticas é pertinente, mas não esgota o papel das instituições na vida pública. As instituições são mecanismos para alcançar *propósitos*, não apenas para alcançar *acordo*. Queremos que o governo *faça* coisas, não apenas *decida* coisas – educar crianças, pagar os aposentados, coibir o crime, gerar empregos, conter a alta dos preços, inculcar valores familiares e assim por diante (PUTNAM, 2005, p. 24).

Desta forma, segundo Putnam (2005), o papel das instituições vai além da concepção política, a qual se alicerça basicamente em “normas e regras” orientadoras para e na tomada de decisão. “As instituições governamentais recebem subsídios do meio social e geram reações a esse meio” (PUTNAM, 2005, p. 24).

As pessoas necessitam de coisas, como, por exemplo, escolas, creches, segurança e empregos. O Governo, além de articular esses interesses e deliberar sobre o que fazer, deve implementar as políticas atendendo às reivindicações e satisfazendo às necessidades da população. “Para ter um bom desempenho, uma instituição democrática tem que ser ao mesmo tempo sensível e eficaz: sensível às demandas de seu eleitorado e eficaz na utilização dos recursos limitados para atender a essas demandas” (PUTNAM, 2005, p. 25). Nesse sentido, seu papel não se esgota na esfera da decisão, mas no fazer e agir dos governos, procurando atender às demandas da população.

Em síntese, para Putnam: “o conceito de desempenho institucional baseia-se num modelo bem simples de governança: demandas sociais → interação política → governo → opção de política → implementação” (2005, p. 24).

Para chegar a esse entendimento, Putnam (2005), então, identificou na literatura existente três principais hipóteses para o desempenho institucional:

- o projeto institucional, com base no trabalho “*Considerações sobre o governo representativo*” de John Stuart Mill, um governo representativo viável (...) dependia (...) apenas da boa arrumação de suas partes formais e de uma razoável dose de boa sorte na vida econômica e nas questões institucionais; e que a boa estrutura supriria até mesmo a falta de sorte (p. 25).
- os fatores sócio-econômicos, desde Aristóteles, os sociólogos políticos afirmam que as perspectivas da verdadeira democracia dependem do desenvolvimento social e do bem-estar econômico. Teóricos contemporâneos destacam vários aspectos da modernização em suas análises das condições básicas do governo democrático e eficaz; segundo eles, “a melhoria do desempenho institucional é parte essencial do processo de modernização” (p. 26).
- fatores sócio-culturais, diz Platão, em *A República*, que os governos variam de acordo com a disposição de seus cidadãos. Mais recentemente, Tocqueville ressalta a conexão entre os costumes de uma sociedade e de suas práticas políticas. As associações cívicas, por exemplo, reforçam os “hábitos do coração” que são essenciais às instituições democráticas estáveis e eficazes (p.27).

No que se refere ao projeto institucional, primeira explicação citada anteriormente, Putnam (2005) esclarece que, em seu estudo, as questões relativas ao modelo institucional são importantes, mas as evidências empíricas em todo o mundo mostram que nem sempre as reformas institucionais são capazes de alterar os padrões da política. Segundo Putnam:

o fracasso das experiências democráticas na Itália e na Alemanha no período entre guerras e o imobilismo da Terceira e Quarta Repúblicas francesas, junto com a crescente sensibilidade em relação às bases sociais e econômicas da política, conduziram a uma visão mais ponderada da manipulação institucional (2005, p. 25).

Por isso, criou-se uma expectativa, por parte da população da Itália, de que mesmo com governos regionais nada mudaria. Deste modo, as reformas institucionais, capazes de alterar o comportamento político, não passaram de uma hipótese no mínimo equivocada, pois, segundo Putnam (2005, p. 26), “em nosso estudo, o modelo institucional se manteve constante: criaram-se simultaneamente governos regionais com estrutura organizacional similar”, ou seja, todas as regiões italianas tinham uma estrutura organizacional semelhante e as mesmas foram introduzidas todas de uma vez. Putnam reconhece que sua base empírica, de um lado, refuta a hipótese e, de outro, mostra-se inadequada para testar de forma consistente essa hipótese<sup>4</sup>.

Putnam (2005), todavia, não nega a importância da experiência regional italiana, em termos de modelo institucional, destacando o interesse na análise dessa experiência e de suas consequências no desempenho institucional ao longo de seus primeiros 20 anos.

O fato de o modelo institucional ser uma constante na experiência regional italiana, com o qual não ocorreriam mudanças significativas, pelo menos no curto prazo, gerou o descarte da hipótese de que o projeto institucional teria influência no desempenho institucional. Nesse momento Putnam deixa claro que “o que variou em nossa pesquisa foram fatores ambientais como o contexto econômico e a tradição política” (PUTNAM, 2005, p. 26).

Com isso, Putnam concentra-se nas outras duas possibilidades para explicar a diferença de desempenho institucional entre as regiões Norte e Sul da Itália: a corrente de pensamento aristotélico alicerçada na prevalência dos fatores socioeconômicos no que se refere ao desempenho das instituições democráticas e a corrente de pensamento de Platão na prevalência dos fatores socioculturais.

Em sua obra *Comunidade e Democracia*, a modernidade socioeconômica sintetiza a hipótese aristotélica da influência dos fatores socioeconômicos na avaliação do desempenho institucional. Essa possibilidade está vinculada às consequências da Revolução Industrial, a partir da qual grandes multidões migraram do campo, onde exerciam atividades agrícolas, para as fábricas urbanas e suburbanas.

---

<sup>4</sup> Todas as regiões italianas passaram simultaneamente por um único e mesmo processo de transformação institucional, de forma que não havia um grupo de controle para avaliar as consequências sociais da não-introdução da inovação política.

A modernidade econômica é aqui medida por um escore fatorial baseado na renda *per capita* e no produto regional bruto, nas parcelas da força de trabalho empregadas na agricultura e na indústria, e nas parcelas do valor adicionado correspondente à agricultura e à indústria, tudo isso no período de 1970-77. Há uma estreita correlação entre esses componentes (ponderação média = 0,90). Todos esses indicadores, assim como muitos outros relativos à prosperidade e modernização sócio-econômica – de automóveis a água encanada – dizem a mesma coisa (PUTNAM, 2005, nota 4, p. 222).

Para testar a assertiva aristotélica, Putnam faz uma análise de correlação entre as variáveis modernidade econômica e desempenho institucional. O cruzamento das variáveis modernização econômica e desempenho institucional resultam em uma correlação:  $r = 0,77$ . Esse resultado, segundo Putnam (2005), mostra que não existe uma forte correlação entre ambas. Com isso, o autor descarta a modernização econômica como sendo uma variável determinante do desempenho institucional e direciona o foco da pesquisa para a variável comunidade cívica. Ou seja, autor explica o desempenho institucional concentrando-se na comunidade cívica.

Para explicar a comunidade cívica, Putnam apresenta a tese de Platão. Segundo Putnam (2005), para esse autor a base do bom governo seria a “comunidade ou virtude cívica”, que poderia ser traduzida na disposição dos cidadãos de colocarem os interesses da cidade/comunidade acima de seus interesses privatistas imediatos.

Uma comunidade cívica é caracterizada pelo interesse e participação de seus indivíduos nas questões públicas, no bem-estar coletivo em detrimento do interesse puramente individual e particular. A cidadania, em uma comunidade cívica, implica igualdade política, solidariedade, confiança e tolerância. “Tal comunidade será tanto mais cívica quanto mais a política se aproximar do ideal de igualdade política entre cidadãos que seguem as regras de reciprocidade e participam do governo” (PUTNAM, 2005, p. 102).

O cruzamento das variáveis comunidade cívica e desempenho institucional resultam em uma correlação de 0,92, enquanto que a correlação entre modernização econômica e desempenho institucional é de 0,77, como foi mencionado anteriormente. Esse resultado sustenta a afirmação de que a comunidade cívica é um determinante mais forte que o desenvolvimento econômico, ou seja, quanto mais cívica a região, mais eficaz o seu governo (PUTNAM, 2005). A comunidade cívica encontra suporte na definição de capital social. Segundo Putnam (2005, p.177) “capital social diz respeito a características da organização social,

como confiança, normas e sistemas, que contribuam para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas”.

Então, o estudo empírico realizado na Itália chega a um resultado em que a tese “culturalista” de Platão é a mais forte para explicar o desempenho institucional. Mas, segundo o autor, ainda paira a dúvida: a comunidade cívica influencia o desenvolvimento econômico ou é o desenvolvimento econômico que leva ao civismo?

Para compreender melhor as implicações sociais e políticas do civismo na vida de uma comunidade cívica, Putnam (2005) utilizou dados das sondagens realizadas junto aos políticos regionais, líderes comunitários e público em geral, através de amostragem durante sua pesquisa (1974-88), correlacionando esses resultados com a variável comunidade cívica.

Os indicadores correlacionados são os seguintes<sup>5</sup>: clientelismo; contatos particulares com eleitores; apoio dos líderes à igualdade política; republicanismo e reformismo eleitoral; resistência dos líderes a transigir; sindicatos; clericalismo; partidos políticos; sentimento de impotência e grau de instrução dos cidadãos; honestidade, confiança, observância da lei e, por fim, satisfação com a vida.

Putnam (2005) argumenta também que as regiões cívicas da Itália moderna nem sempre foram ricas; ao contrário, no passado apresentavam um desenvolvimento econômico inferior ao do Mezzogiorno de hoje, mas permaneceram invariavelmente cívicas desde o século XI.

Em suas palavras “na Itália contemporânea, a comunidade cívica está estreitamente ligada aos níveis de desenvolvimento social e econômico” (PUTNAM, 2005, p. 162). A correlação hoje existente entre civismo e desenvolvimento socioeconômico não existia há um século atrás. “As condições cívicas foram gradualmente, porém inelutavelmente ajustando as condições sócio-econômicas” (PUTNAM, 2005, p. 163).

Os relatos históricos constatam certa variação na tenacidade das tradições cívicas entre as diversas regiões italianas. Essas diferenças observadas de uma região para outra foram investigadas através de métodos quantitativos, utilizando-se a análise de correlação entre os componentes dos indicadores de participação cívica.

---

<sup>5</sup> Os indicadores citados estão descritos de forma detalhada no item 2.2, Métodos de pesquisa utilizados por Robert Putnam, no presente capítulo.

Os indicadores<sup>6</sup> de tradições de participação cívica (1960-1920)<sup>7</sup> são os seguintes: afiliação a sociedades de mútua assistência; quantidade de cooperativas *per capita*; força dos partidos socialistas e populares; comparecimento às urnas e associações locais fundadas antes de 1860.

Para examinar com cuidado a continuidade dos valores cívicos, partindo dos seus antecedentes históricos até a Itália contemporânea, e a importância dessas tradições cívicas no desempenho institucional nos anos 80, a variável tradições cívicas (1860-1920), acima mencionada, foi correlacionada com as variáveis: comunidade cívica (1970-1980), desempenho institucional e desenvolvimento socioeconômico (década de 1870 - década de 1970), respectivamente.

Os indicadores<sup>8</sup> que compõem a variável desenvolvimento socioeconômico são: emprego na indústria, emprego na agricultura e mortalidade infantil.

O modelo testado por Robert Putnam compreende correlações e regressões feitas sugerindo a seguinte hipótese: “talvez as tradições regionais de participação cívica no último século ajudem a explicar as atuais diferenças no nível de desenvolvimento” (PUTNAM, 2005, p. 164).

Mas, para averiguar tal hipótese, Putnam (2005) comparou dois conjuntos de previsões, utilizando em cada caso o mesmo conjunto de variáveis independentes:

- Prever o nível de desenvolvimento econômico nos anos 70 tomando por base o desenvolvimento e a participação cívica por volta de 1900;
- Prever o grau de participação cívica nos anos 70 tomando por base os mesmos indicadores de desenvolvimento e participação cívica na virada do século (p. 164).

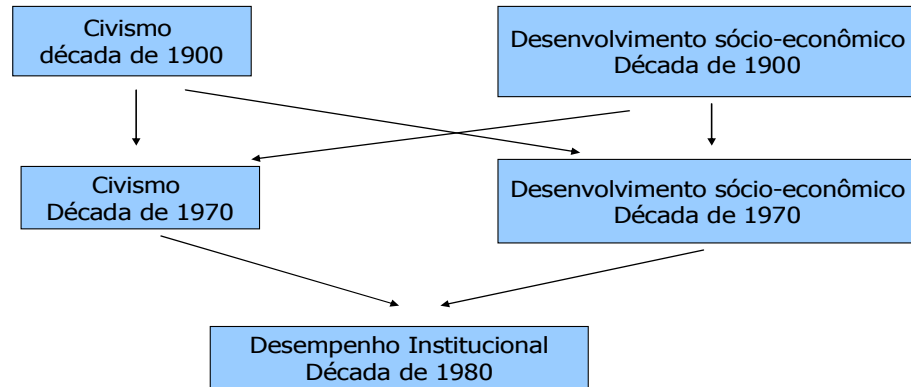
---

<sup>6</sup> Os indicadores citados estão descritos de forma detalhada no item 2.2, Métodos de pesquisa utilizados por Robert Putnam, a seguir.

<sup>7</sup> “A maioria dos territórios que posteriormente viriam a constituir Friuli-Veneza Giulia e Trentino-Alto Adige só foi anexada à Itália no final da I Guerra Mundial, estando portanto excluída dessa análise histórica, como é o caso do minúsculo Valle d’Aosta, que então fazia parte de Piemonte” (PUTNAM, 2005, nota 130, p. 236).

<sup>8</sup> Os indicadores citados estão descritos de forma detalhada no item 2.2, Métodos de pesquisa utilizados por Robert Putnam.

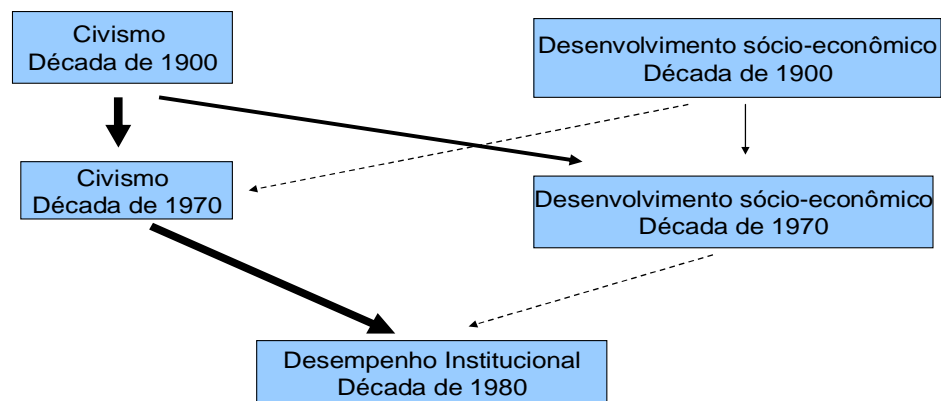
A Figura 1 ilustra a proposição feita pelo autor:



**FIGURA 1** – Virtuais interações de civismo, desenvolvimento socioeconômico e desempenho institucional: Itália, década de 1900 – década de 1980

Fonte: Putnam (2005, Figura 5.5, p. 165).

O resultado dos testes de correlação está ilustrado na Figura 2, a seguir:



**FIGURA 2** – Reais interações de civismo, desenvolvimento socioeconômico e desempenho institucional: Itália, década de 1900 – década de 1980

Fonte: Putnam (2005, Figura 5.6, p. 167).

Observe-se que a Figura 2 apresenta setas com diferentes intensidades unindo as variáveis testadas. A intensidade da cor das setas ilustra a força da correlação, por exemplo: as setas de cor preta mais intensa mostram que a correlação entre as

variáveis é mais forte e, assim, sucessivamente, até as setas pontilhadas cuja correlação é muito fraca ou quase inexistente.

Então, o teste realizado pelo autor é uma análise de correlação utilizando as variáveis civismo-década de 1900, desenvolvimento socioeconômico-década de 1900 para prever o atual desenvolvimento socioeconômico e civismo-década de 1970<sup>9</sup> (a comunidade cívica contemporânea).

Esse resultado está ilustrado na Figura 2 pela intensidade da cor (preto forte) da seta que une civismo-década de 1900 e civismo-década de 1970 e da seta pontilhada que une desenvolvimento socioeconômico-década de 1900 e civismo-década de 1970.

E ainda, as tradições cívicas (civismo-década de 1900) são melhores determinantes do desenvolvimento socioeconômico do que ele próprio. A correlação entre as variáveis nível de emprego na indústria e nível de emprego na agricultura, no período 1901 e 1977, resultou aproximadamente em um  $r = 0,4$ , sendo considerado pelo autor como um resultado “fraco” no sentido de que o desenvolvimento socioeconômico no passado não é o melhor prognosticador do desenvolvimento socioeconômico contemporâneo. Na Figura 2, a seta que une civismo-década de 1900 e desenvolvimento socioeconômico-década de 1970 é mais forte em relação à seta que une desenvolvimento socioeconômico-década de 1900 e o atual desenvolvimento.

Mas, para verificar a relação de causa-efeito dessas variáveis, foi realizada uma análise de regressão. Os testes realizados foram os seguintes:

$$1) DE (1970) = \beta_1 TC (1900) + \beta_2 EA (1901) + \beta_3 EI (1901) + \beta_4 MI (1901-1910) + e$$

Onde:

DE (1970) = desenvolvimento socioeconômico (1970);

TC (1900) = tradições cívicas (1900);

EA (1901) = parcela da força de trabalho na agricultura (1901);

EI (1901) = parcela da força de trabalho na indústria (1901);

MI (1901-1910) = mortalidade infantil (1901-1910).

---

<sup>9</sup> Cabe destacar que para a variável desenvolvimento socioeconômico, a análise de correlação foi realizada com cada um dos indicadores individualmente, ou seja, as variáveis de civismo foram correlacionadas com os indicadores: níveis de emprego na agricultura e níveis de emprego na indústria, separadamente.



$$2) \text{ CC (1970)} = \beta_1 \text{TC (1900)} + \beta_2 \text{ EA (1901)} + \beta_3 \text{ EI (1901)} + \beta_4 \text{ MI (1901-1910)} + e$$

Onde:

CC (1970) = comunidade cívica (civismo – década de 1970);

TC (1900) = tradições cívicas (civismo – década 1900);

EA (1901) = parcela da força de trabalho na agricultura (1901);

EI (1901) = parcela da força de trabalho na indústria (1901);

MI (1901-1910) = mortalidade infantil (1901-1910).

$$3) \text{ DI (1980)} = \beta_1 \text{ CC (1970)} + \beta_2 \text{ EA (1977)} + \beta_3 \text{ EI (1977)} + \beta_4 \text{ MI (1977-1985)} + e$$

Onde:

DI (1980) = desempenho institucional – década de 1980;

CC (1970) = comunidade cívica (civismo – década de 1970);

EA (1977) = nível de emprego na agricultura (1977);

EI (1977) = nível de emprego na indústria (1977);

MI (1977-1985) = mortalidade infantil (1977-1985).

Os resultados são:

Na previsão do civismo nos anos 70, o  $R^2$  ajustado é 0,86, o que pode ser totalmente atribuído à correlação ( $r = 0,93$ ) com as tradições cívicas em 1860-1920. O *beta* para cada uma das variáveis sócio-econômicas é totalmente insignificante (PUTNAM, 2005, nota 142, p. 237).

E ainda,

Na previsão do emprego na agricultura em 1977, o *beta* para o emprego na agricultura em 1901 é 0,26 ( $\text{sign} = 0,11$ ), enquanto o *beta* para as tradições cívicas é  $-0,73$  ( $\text{sign} = 0,0003$ ). Na previsão do emprego na indústria em 1977, o *beta* para o emprego na indústria em 1901 é 0,01 (insignificante), enquanto o *beta* para as tradições cívicas é 0,82 ( $\text{sign} = 0,0005$ ). O  $R^2$  ajustado para o emprego na agricultura em 1977 é 0,69, enquanto o  $R^2$  ajustado para o emprego na indústria em 1977 é 0,63 (PUTNAM, 2005, nota 143, p. 237).

Diante desses resultados, Putnam conclui que as tradições cívicas são determinantes da comunidade cívica contemporânea e os indicadores históricos, que compõem a variável desenvolvimento socioeconômico, quase não têm impacto sobre o civismo nos anos 70.

Com isso, faz-se necessário compreender, de forma detalhada, os métodos de pesquisa utilizados por Putnam na composição dessas variáveis.

## 2.2 Métodos de pesquisa utilizados por Robert Putnam

Para entender como funcionam as instituições em diferentes regiões em um período de tempo, Putnam empregou várias técnicas e métodos estatísticos de investigação, como análise de regressão, correlações e análise fatorial. Com o intuito de conhecer bem as regiões a serem estudadas, além de investigar o passado das mesmas<sup>10</sup>, realizou pesquisa de campo, sondagens e estudos de casos para a coleta das informações necessárias para sua análise. Seus relatos se valeram de *insights* colhidos ao longo de duas décadas de averiguação dos ambientes locais nas regiões italianas. A diversidade de seus propósitos exigiu métodos que propiciassem reunir evidências sistemáticas tanto no tempo quanto no espaço para proceder a uma análise tanto longitudinal quanto de corte transversal (PUTNAM, 2005). Devido a essa complexidade, a metodologia apresentada aqui foi subdividida em itens a fim de facilitar a leitura, não alterando de forma alguma os métodos originais. O sub-capítulo a seguir mostra como se deu o processo de reforma regional, bem como as mudanças ocorridas ao longo do tempo.

Cabe registrar que as fontes de citações sinalizarão as ilustrações ou notas do livro de Putnam, utilizadas nesta tese.

### 2.2.1 A reforma regional - mudanças das regras

Para representar a ampla diversidade existente na península italiana foi realizada uma série de estudos separados: primeiramente, foram escolhidas seis regiões (Lombardia, Venécia, Emilia-Romagna, Lácio, Puglia e Basilicata)<sup>11</sup> e realizadas quatro baterias de entrevistas pessoais com conselheiros regionais entre 1970 e 1989, que totalizaram 700 entrevistas. Em 1970 foram entrevistados 112 conselheiros regionais recém-eleitos da Lombardia, da Emília-Romagna, do Lácio,

---

<sup>10</sup> “Em se tratando de certas épocas, os historiadores da Itália deixaram relatos extraordinariamente ricos que são importantíssimos para nossa tarefa, de modo que nos valem amplamente de seu trabalho. Além disso, no que se refere aos últimos 100 anos, descobrimos um vasto material estatístico que nos permitiu quantificar, e assim testar com maior rigor, algumas de nossas conclusões mais surpreendentes” (PUTNAM, 2005, p. 28).

<sup>11</sup> A amostra foi selecionada de modo a representar os diversos padrões socioeconômicos e políticos das regiões italianas.

da Puglia e da Basilicata<sup>12</sup>. A entrevista consistiu em “Fale-nos a respeito dos principais problemas enfrentados por essa região” (PUTNAM, 2005, p. 195). Para atingir o objetivo da pesquisa foi perguntado aos conselheiros:

- Quais são os objetivos da reforma regional e como funcionam o conselho regional e o governo regional?
- Quem tem influência e sobre o quê?
- Como são as relações com as autoridades centrais?
- Qual é a função do governo regional?
- Como funcionam os partidos aqui? (PUTNAM, 2005, p. 195).

Os efeitos das mudanças ocorridas com as reformas regionais também foram detectados através do índice de quesitos esquerda-direita. Esse índice foi criado baseado em perguntas aos conselheiros regionais sobre capitalismo, poder sindical, distribuição de renda, divórcio e greves no setor público nos anos de 1970, 1976, 1981/82 e 1989. Esse índice mostra a distribuição das opiniões dos políticos frente à nova situação que se apresentava. Os componentes do índice de quesitos esquerda-direita são:

- 1) Na distribuição de renda os trabalhadores realmente estão em situação desfavorável. (concorda)
- 2) Os sindicatos têm demasiado poder na Itália. (discorda)
- 3) A instituição do divórcio na Itália é sinal de progresso. (concorda)
- 4) Nos serviços públicos (por exemplo, gás e transporte) o direito de greve deveria ser limitado. (discorda)
- 5) O capitalismo representa uma ameaça para a Itália. (concorda)

Nota: Em cada quesito obtiveram-se respostas: “concordo inteiramente”; “concordo mais ou menos”; “discordo mais ou menos” ou “discordo inteiramente”. O índice é cumulativo em todos os cinco quesitos. Nos quesitos 2 e 4 a contagem de pontos é invertida para garantir o alinhamento esquerda-direita (PUTNAM, 2005, tabela 2.2, p. 46).

A partir do índice de quesitos esquerda-direita foi possível mostrar a despolarização dos conselhos regionais durante o período em questão. Uma maneira foi utilizando o alinhamento esquerda-direita em gráficos de barras (extrema esquerda, esquerda, centro, direita e extrema direita); a outra forma foi utilizando percentuais divididos entre duas categorias – Extremistas e Moderados<sup>13</sup>.

Para medir a tolerância entre as diferentes linhas partidárias a cada sondagem foi pedido aos políticos que indicassem sua simpatia ou antipatia em relação aos

<sup>12</sup> Cabe destacar que “como as regiões ainda só existiam basicamente no papel, nosso principal objetivo era saber o que os conselheiros esperavam que fosse acontecer nos meses e anos subsequentes à transferência de poderes pelo governo central” (PUTNAM, 2005, p. 195).

<sup>13</sup> Extremismo e moderação são medidos pela pontuação no índice de quesitos esquerda-direita. As pontuações nas quatro categorias ‘externas’ da figura 2.1 (duas na extrema esquerda e duas na extrema direita) equivalem a ‘extremista’, enquanto as pontuações nas cinco categorias do meio equivalem a ‘moderado’. “O índice e os pontos críticos são constantes nas quatro baterias de entrevistas” (PUTNAM, 2005, nota da tabela 2.3, p. 46).

diversos partidos políticos. A classificação foi baseada em uma escala de 0 (total antipatia) a 100 (total simpatia) e o resultado foi a média dos pontos recebidos por cada partido. Os partidos políticos indicados foram:

- PSI: Partido Socialista Italiano;
- PRI: Partido Republicano Italiano;
- DC: Democracia Cristã;
- PCI: Partido Comunista Italiano;
- PSDI: Partido Social Democrata Italiano;
- PLI: Partido Liberal Italiano;
- DP: Democracia Proletária;
- MSI: Movimento Social Italiano (PUTNAM, 2005, p. 47).

Um outro ponto mostrado através das sondagens realizadas foi a cultura política dos conselheiros regionais entre 1970 e 1989. A medida baseou-se no percentual de concordância das seguintes afirmações:

- Nas atuais questões sociais e econômicas é fundamental que as considerações técnicas tenham maior peso do que as considerações políticas;
- Transigir com o adversário político é perigoso porque geralmente implica traição ao próprio partido;
- Nas controvérsias políticas, em geral, devem-se evitar posições extremadas porque a melhor solução costuma estar no centro;
- Em última análise, a lealdade aos concidadãos é mais importante do que a lealdade ao partido (PUTNAM, 2005, Tabela 2.4, p. 48).

Assim como a cultura política foi se alterando durante o período estudado, a opinião dos conselheiros sobre os conflitos inconciliáveis e o consenso também se modificou. Para essa verificação utilizaram-se dois questionamentos nas sondagens realizadas. O primeiro refere-se à opinião dos conselheiros sobre conflitos sociais e interesses comuns, 1979 a 1981/82: “Que é mais típico da sociedade: interesses comuns; conflitos conciliáveis ou conflitos inconciliáveis?” (PUTNAM, 2005, Figura 2.3, p. 50). O segundo está relacionado com a opinião dos conselheiros sobre a região, 1970-89: “Sua região é: relativamente conflituosa ou relativamente consensual?”<sup>14</sup> (PUTNAM, 2005, Figura 2.3, p. 50).

Em 1976, foi realizada uma nova bateria de entrevistas com os conselheiros, e desta vez foi incluída a região da Venécia à amostra<sup>15</sup>. As entrevistas incluíram todos os 112 conselheiros (independente de terem sido reeleitos ou não) que já haviam respondido à entrevista anterior, mais 99 novos participantes. Dos 112

<sup>14</sup> Nesse caso os conselheiros ainda tinham a opção das duas respostas, ou seja, responder ambas as coisas.

<sup>15</sup> A Venécia foi somada à amostra com o objetivo de incluir as regiões selecionadas, em região que havia uma subcultura católica dominante (PUTNAM, 2005).

conselheiros anteriormente entrevistados, 95 responderam à segunda entrevista, representando 85% dos entrevistados da primeira bateria.

A terceira bateria de entrevistas foi realizada em 1981/1982 com 234 conselheiros regionais. Desse total, 135 já haviam sido entrevistados anteriormente e 99 eram novos participantes. Em 1989 foi realizada a quarta bateria de entrevistas<sup>16</sup>, mas desta vez foram entrevistados somente aqueles que estavam no exercício da função, deixando de lado aqueles que já haviam respondido às entrevistas anteriores.

Uma das conclusões inferidas por Putnam (2005) referente à conduta e comportamento dos conselhos regionais frente às mudanças, ocorridas nas reformas regionais, foi de que esses se tornaram mais moderados ao longo do período analisado. Para avaliar os efeitos da renovação foi feita uma comparação nos anos anteriores e posteriores à eleição de 1975 e às eleições de 1980. O período pesquisado foi analisado comparativamente de 1970 – 1976 e 1976 – 1981/82.

Foram comparadas, individualmente, as atitudes dos conselheiros que saíram, permaneceram ou assumiram cargos num determinado ano, bem como a média dos titulares no ano indicado. Os indicadores foram comparados da seguinte forma, segundo Putnam (2005):

1) para verificar a diminuição do extremismo ideológico:

- percentual dos extremistas esquerda-direita a partir de 1970-1976 dos conselheiros que nas eleições de 1975 – saíram, permaneceram, assumiram e de todos os titulares.
- percentual de extremistas esquerda-direita a partir de 1976-1981/82 dos conselheiros que nas eleições de 1980 – saíram, permaneceram, assumiram e de todos os titulares.

2) maior simpatia interpartidária:

- simpatia interpartidária (média) a partir de 1970-1976 dos conselheiros que nas eleições de 1975 – saíram, permaneceram, assumiram e de todos os titulares.

---

<sup>16</sup> “No caso da Basilicata, essa quarta bateria de entrevistas foi na verdade realizada três anos antes, em 1986” (PUTNAM, 2005, nota 2, p. 199).

- simpatia interpartidária (média) a partir de 1976-1981/82 dos conselheiros que nas eleições de 1980 – saíram, permaneceram, assumiram e de todos os titulares.

3) menor relevância do conflito:

- percentual dos que enfatizam o conflito inconciliável a partir de 1970-1976 dos conselheiros que nas eleições de 1975 – saíram, permaneceram, assumiram e de todos os titulares.

- percentual dos que enfatizam o conflito inconciliável a partir de 1976-1981/82 dos conselheiros que nas eleições de 1980 – saíram, permaneceram, assumiram e de todos os titulares.

Segundo Putnam (2005), a institucionalização da política regional, a autonomia e a identidade institucionais regionais firmaram-se, sobretudo, após 1976. Nas sondagens realizadas foi pedido aos conselheiros e também aos líderes comunitários que avaliassem a influência de uma longa lista de atores. Essa lista abrangeu desde notáveis locais a ministros nacionais, de organizações agrícolas a sindicatos trabalhistas, do mundo dos negócios à Igreja, e do presidente da região aos burocratas locais a fim de revelar a ampliação ou não da autonomia regional. Para isso, foi indagado regularmente aos conselheiros sobre a influência dos líderes partidários nacionais, regionais e locais em três campos específicos: indicações para o conselho, negociações para a formação do gabinete regional e decisões sobre legislação perante o conselho. O questionamento feito aos conselheiros foi o seguinte: “Quem tem mais influência [em cada um dos três campos]: líderes partidários nacionais, líderes partidários regionais, líderes partidários locais ou [no caso da legislação regional] os próprios conselhos?” (PUTNAM, 2005, p. 55).

Em consequência da ampliação do poder e da autonomia regionais houve uma tendência a favorecer uma independência maior em relação às diretrizes partidárias nacionais. Para medir essa tendência foi criado um *Índice de apoio à disciplina partidária nacional*. Esse índice é composto de quatro itens:

- 1) A luta política regional é acima de tudo uma das frentes da luta política nacional. (concorda)
- 2) A estratégia do partido não deve ser necessariamente a mesma em todas as regiões. (discorda)
- 3) Quando se adere a um partido político, deve-se abrir mão de certa dose da própria independência. (concorda)
- 4) Em última análise, a lealdade aos concidadãos é mais do que a lealdade ao partido. (discorda)

Em cada item, perguntou-se aos conselheiros se eles “concordam inteiramente”, “concordam mais ou menos”, “discordam mais ou menos” ou

“discordam inteiramente”. O índice é cumulativo nos quatro itens (PUTNAM, 2005, Figura 2.5, p. 56).

O sistema político regional autônomo se reflete nos contatos diários dos conselheiros regionais. Os contatos dos conselheiros com representantes de grupos locais, grupos regionais, administradores locais e regionais foram medidos através da sondagem:

- frequência de contatos dos conselheiros com administradores locais e regionais” – ( ) mais freqüentes com locais ou ( ) mais freqüentes com regionais
- frequência de contatos dos conselheiros com grupos de interesse locais e regionais – ( ) mais freqüente com locais ou ( ) mais freqüente com regionais (PUTNAM, 2005, Figura 2.6, p. 58).

Uma outra consequência das mudanças políticas ocorridas a partir de 1970 foi a animosidade dos conselheiros para com o Governo central. As atitudes dos conselheiros em relação ao Governo central de 1970 – 1989 foram analisadas através da criação de um *índice de oposição ao controle pelo governo central*. Esse índice é composto por dois itens:

- 1) O cargo de prefeito pode e deve ser extinto (concorda)
  - 2) O governo central deve exercer rigorosamente o seu direito de controlar as atividades das regiões. (discorda)
- Em cada item, perguntou-se aos conselheiros se eles “concordam inteiramente”, “concordam mais ou menos”, “discordam mais ou menos” ou “discordam inteiramente”. O índice é cumulativo em ambos os itens (PUTNAM, 2005, Figura 2.7, p. 59)<sup>17</sup>.

A segunda parte da pesquisa foi a realização de entrevistas pessoais com líderes comunitários, nas mesmas seis regiões escolhidas, entre 1976 a 1989, e uma sondagem nacional via postal junto a esses líderes, em 1983. No ano de 1976 foram entrevistados 115 líderes comunitários (banqueiros e líderes rurais, prefeitos e jornalistas, líderes trabalhistas e representantes da classe empresarial, presidentes provinciais, funcionários públicos regionais e líderes políticos). A entrevista constituiu-se em pedir a todos que avaliassem a política e o Governo regionais e que prestassem informações detalhadas sobre sua participação nos negócios regionais. Em 1981/1982 foi realizada uma segunda amostra de entrevistas com 118 líderes comunitários, semelhante ao utilizado em 1976 com uma pequena alteração: a substituição dos líderes políticos por um número maior de representantes de grupos de interesse, citados anteriormente. A terceira amostra de entrevistas foi realizada

---

<sup>17</sup> As respostas a essas perguntas foram combinadas em uma única escala: regionalista ferrenho, moderado e centralista ferrenho.

em 1989. Essa amostra contou com a participação de 198 líderes comunitários<sup>18</sup>, perfazendo um total de 400 líderes comunitários nas três baterias.

Cabe destacar que os questionamentos, citados acima, sobre a autonomia regional, feitos aos conselheiros estenderam-se, também, aos líderes comunitários. Em consequência da regionalização do Governo italiano, muitas organizações nacionais incluindo federações sindicais, organizações empresarias e rurais e partidos políticos reorganizaram-se com bases regionais. Para avaliar a opinião dos líderes comunitários sobre a administração regional foram elencados seis aspectos das atividades do Governo regional (1982 e 1989):

- Disposição para dialogar com sua organização
- Diretrizes programáticas
- Qualificação e diligência do pessoal
- Coordenação com o governo local
- Viabilidade dos projetos regionais
- Tempo requerido para resolver um caso.

Perguntou-se aos participantes da sondagem: "Está satisfeito com esses seis aspectos das atividades do governo regional em sua região?"  
( ) "razoavelmente" ou ( ) "muito satisfeitos" (PUTNAM, 2005, Tabela 2.5, p. 63).

Para detectar se ocorreu avanço ou não nas relações entre a administração central e a administração regional foi feita uma análise comparativa entre as opiniões coletadas na sondagem de 1982 com as respostas adquiridas nas sondagens realizadas nos anos de 1971-1976. Cinco anos antes foram analisadas as atitudes democráticas entre os administradores nacionais e regionais: a análise consiste em três afirmações com que os administradores estão de acordo. O resultado é dado pela comparação do percentual de concordância dos administradores nacionais e administradores regionais.

As afirmações são as seguintes:

- Poucos sabem quais são seus verdadeiros interesses a longo prazo
- Num mundo complicado como o de hoje, é absurdo falar em maior participação do cidadão comum nos negócios do governo
- A liberdade de propaganda política não é uma liberdade absoluta, e o Estado deve regular criteriosamente seu uso (PUTNAM, 2005, Tabela 2.6, p. 65).

A sondagem nacional, pesquisa de opinião via postal com os líderes comunitários que ocorreu em 1983 abrangeu outras regiões que não aquelas selecionadas, alcançando as 20 regiões do país. Foi enviado um questionário para, aproximadamente, 25 representantes de grupos de interesse e de governos locais,

---

<sup>18</sup> "A sondagem dos líderes comunitários feita em 1989 abrangeu todas as seis regiões selecionadas, exceto a Basilicata, e incluiu a Toscana, Abruzos e a Sicília" (PUTNAM, 2005, nota 3, p.199).



os mesmos utilizados nas entrevistas pessoais, perfazendo uma amostra de 500 pessoas. Do total dos questionários enviados, foram respondidos 308, equivalente a mais de 60% da amostra.

A terceira etapa desse estudo foi uma sondagem nacional de opinião pública encomendada ao Instituto de Pesquisa Doxa nos anos de 1977, 1981, 1982 e 1988 (além da utilização de outros resultados já existentes no próprio Instituto para os anos de 1979 e 1987). A pesquisa constituiu-se de uma amostra de, aproximadamente, duas mil pessoas, que opinaram sobre as regiões e a evolução das reformas regionais.

O julgamento dos eleitores e dos líderes comunitários em relação aos governos regionais foi analisado através dos seguintes questionamentos:

1) Atitudes dos eleitores e dos líderes comunitários italianos em relação à autonomia regional (1982):

Setor:

Meio Ambiente, Agricultura, Saúde, Desenvolvimento industrial, Educação, Ordem pública.

Foi perguntado aos participantes da sondagem: “Eis uma lista de coisas que dizem respeito ao Estado e à região. Em quais desses setores é preferível que o Estado ou região disponha de mais poderes?”

Análise do percentual dos que querem maiores poderes para a região (PUTNAM, 2005, Tabela 2.7, p. 67).

2) Satisfação pública com o governo regional, 1977-88:

Grau de satisfação:

Muito satisfeito, razoavelmente satisfeito, pouco satisfeito e nada satisfeito.

Perguntou-se aos participantes da sondagem: “Está satisfeito com as atividades do governo regional aqui?”

A análise do percentual nos anos: 1977, 1981, 1982, 1987 e 1988 (PUTNAM, 2005, Tabela 2.8, p. 68).

3) Satisfação pública com os governos regionais do Norte e do Sul<sup>19</sup> (1977-88)

Utilizando o grau de satisfação anteriormente mencionado foram comparadas as porcentagens dos eleitores do Norte e do Sul que responderam “muito” ou “razoavelmente” satisfeitos nos anos 1977, 1981, 1987 e 1988<sup>20</sup>.

<sup>19</sup> “Em todas as análises de dados deste livro, o ‘Norte’ refere-se a todas as regiões da Toscana, da Úmbria e de Marche para cima, e ‘Sul’, a todas as regiões do Lácio e de Abruzos para baixo” (PUTNAM, 2005, nota 56, p. 217).

<sup>20</sup> “Tal generalização refere-se aos que disseram estar ‘muito’ ou ‘razoavelmente’ satisfeitos. Duas das vinte regiões, Valle d’Aosta e Molise, são demasiado pequenas para aparecerem nas amostras populares nacionais, estando portanto excluídas dessa análise” (PUTNAM, 2005, nota 57, p. 218).

4) Satisfação de nortistas e sulistas com os governos nacional, regional e local, 1988.

Foram comparados os graus de satisfação dos eleitores com os governos nacional, regional e local (utilizando as porcentagens das respostas às perguntas feitas anteriormente – “muito” ou “razoavelmente” satisfeitos).

5) Otimismo quanto ao Governo regional: conselheiros, líderes comunitários e eleitores, 1970-1989:

Índice de otimismo quanto ao governo regional:

1. No todo, até agora o conselho nesta região tem funcionado satisfatoriamente. (concorda)
2. Realisticamente falando, nesta região é difícil prever grandes realizações do governo regional. (discorda)

Em ambos os itens, perguntou-se aos entrevistados se eles “concordavam inteiramente”, “concordavam mais ou menos”, “discordavam mais ou menos” ou “discordavam inteiramente”. O índice é cumulativo nos dois itens. (PUTNAM, 2005, Figura 2.10, p. 70).

6) Avaliação sobre a reforma regional, 1960 a 1987-89:

Opinião pública

- Mais benefícios do que prejuízos
- Nem benefícios nem prejuízos
- Benefícios e prejuízos
- Mais prejuízos do que benefícios
- Não sabe

Perguntou-se aos participantes da sondagem: “A criação das regiões trouxe [em 1960 e 1963: ‘deverá trazer’] mais benefícios do que prejuízos ou mais prejuízos do que benefícios?”

Índice a favor-contra = mais benefícios do que prejuízos – mais prejuízos do que benefícios. Percentual de respostas referente aos anos: 1960, 1963, 1976, 1979, 1981, 1982 e 1987.

Líderes Comunitários

- Mais benefícios do que prejuízos
- Nem benefícios nem prejuízos
- Benefícios e prejuízos
- Mais prejuízos do que benefícios
- Não sabe

Perguntou-se aos participantes da sondagem: “A criação das regiões trouxe [em 1960 e 1963: ‘deverá trazer’] mais benefícios do que prejuízos ou mais prejuízos do que benefícios?”

Índice a favor-contra = mais benefícios do que prejuízos – mais prejuízos do que benefícios. Percentual de respostas referente aos anos: 1981, 1982 e 1987 (PUTNAM, 2005, Tabela 2.9, p. 72).

Para encerrar a avaliação das reformas regionais foi realizada uma breve comparação entre as experiências alemã<sup>21</sup> e italiana em relação ao apoio do eleitorado aos governos estaduais e governos regionais respectivamente.

<sup>21</sup> Alguns dados referentes à Alemanha são dados secundários e outros como, por exemplo, resultados eleitorais não-publicados foram fornecidos pelo Doxa (Milão). Ver Putnam (2005, nota 65, p. 218).

- Apoio ao governo subnacional: Alemanha (1952-78) e Itália (1976-87)

Índice a favor-contra: percentual líquido favorável aos estados/anos decorridos desde a instalação.

Alemanha: “Como seria se os governos estaduais fossem extintos e houvesse apenas o governo federal em Bonn? Que acha dessa sugestão?”

Índice a favor-contra: percentual líquido favorável às regiões/anos decorridos desde a instalação.

Itália: “A seu ver, a criação das regiões trouxe mais benefícios do que prejuízos ou mais prejuízos do que benefícios?” (PUTNAM, 2005, Figura 2.11, p. 73).

A segunda etapa do estudo de Putnam na Itália foi de realizar uma avaliação multifacetada de cada um dos 20 governos regionais italianos – averiguação das causas do êxito ou fracasso institucional.

### 2.2.2 Avaliação do desempenho institucional

Segundo Putnam (2005), para que o estudo do desempenho institucional não se torne uma atividade estético-literária baseada em impressões subjetivas é necessário avaliá-lo de forma criteriosa e convincente. Para isso, foram estabelecidos quatro requisitos<sup>22</sup> da avaliação a serem preenchidos:

1) Abrangência – o estudo tem que considerar todas as diferentes áreas de atuação dos governos (saúde, agricultura, obras públicas, educação, serviços sociais, desenvolvimento econômico, etc.)

2) Coerência – estar atento às compatibilidades entre os vários indicadores do desempenho institucional e, principalmente, para indícios de multidimensionalidade.

3) Confiabilidade – o desempenho institucional deve ser razoavelmente duradouro e não instável.

4) Corresponder aos objetivos e aos critérios dos protagonistas e dos membros da instituição – os indicadores utilizados devem ser condizentes com a autenticidade da população regional a ser pesquisada.

Para essa avaliação, Putnam realizou uma análise fatorial compilando 12 indicadores de desempenho institucional que foram separados conforme seus fins:

<sup>22</sup> “No jargão da metodologia estatística, esses quatro requisitos correspondem à *validade aparente* (os indicadores parecem aferir aspectos importantes do desempenho institucional?), *validade interna* (os indicadores estão inter-relacionados de um modo inteligível que nos permita combiná-los num só índice?), *precisão comprovada* (o índice mantém-se relativamente estável ao longo do tempo?) e *validade externa* (os números do índice estão estreitamente relacionados com os indicadores do desempenho institucional independente?)” (PUTNAM, 2005, nota 4, p. 219).

a) Para avaliar a estabilidade do aparato decisório de uma instituição, a efetividade de seu processo orçamentário ou a eficácia do seu sistema de informações administrativas, foram utilizados os seguintes indicadores<sup>23</sup>:

1) Estabilidade do gabinete: esse indicador corresponde ao número de diferentes gabinetes constituídos nas legislaturas de 1975-80<sup>24</sup>.

2) Presteza orçamentária<sup>25</sup>: esse indicador foi criado a partir da seguinte pergunta: “Em média, no período 1979-85, em que data o orçamento foi realmente aprovado pelo conselho regional? (PUTNAM, 2005, p. 81)”.

3) Serviços estatísticos e de informação: o indicador inclui a existência de postos de coleta de dados locais, processamento estatístico e análise por computador (aqui foram utilizados dados censitários).

b) Para analisar as políticas e programas foram utilizados os seguintes indicadores:

4) Legislação reformadora: esse indicador abrange toda “a produção legislativa de cada região no período de 1978-84 em três áreas de atuação: desenvolvimento econômico; planejamento territorial e ambiental e serviços sociais” (PUTNAM, 2005, p. 81). A pontuação em cada um dos setores mencionados variou entre 1 a 5 pontos, considerando “excelente” ou “fraco” o desempenho da região conforme ordem crescente da pontuação. A pontuação é o resultado da soma dos pontos das três áreas de atuação.

Para essa análise foram utilizados três critérios de avaliação:

- A *abrangência* da legislação, isto é, se o conjunto das leis regionais promulgadas nesse período tratou de uma gama ampla ou estreita de necessidades regionais;
- A *coerência* da legislação, isto é, se as várias iniciativas legislatórias foram coordenadas e coerentes internamente [...];
- A *criatividade* da legislação, isto é, se ela identificou novas necessidades, experimentou novos serviços ou criou incentivos para novas formas de iniciativa privada (PUTNAM, 2005, p. 82).

<sup>23</sup> A pergunta básica para esse grupo de indicadores foi: “Independentemente do que mais esteja fazendo, essa instituição conduz suas principais atividades internas com regularidade e presteza?” (PUTNAM, 2005, p. 79).

<sup>24</sup> “Como os ciclos eleitorais das cinco “regiões especiais” seguem um calendário ligeiramente diferente, usamos os dados relativos aos períodos legislativos que correspondem mais de perto ao período 1975-85” (PUTNAM, 2005, nota 8, p. 219).

<sup>25</sup> “Os dados foram extraídos de *Secondo rapporto sullo stato dei poteri locali, 1985* (Roma, Sistema Permanente di Servizi, 1985, p. 163), complementados por dados colhidos diretamente com os governos regionais” (PUTNAM, 2005, nota 9, p. 219).

5) Inovação legislativa: a medida desse indicador é dada por um índice composto pela média de 12 diferentes tópicos referentes ao conteúdo de um conjunto de leis modelares, correlacionados com um indicador específico criado a partir do seguinte questionamento:

Em média, nessas doze áreas, assim que surgiu a lei modelar, quanto tempo levou a região para adotá-la?  
Atribuímos 100 pontos à região que introduziu determinada lei e zero à região que simplesmente não a adotou<sup>26</sup> (PUTNAM, 2005, p. 82).

As 12 leis modelares são as seguintes:

- Regulamentação da mineração de superfície;
- Fomento à pesca;
- Controle da poluição do ar e da água;
- Classificação de hotéis;
- Assistência médica preventiva;
- Proteção à fauna;
- Racionalização do comércio;
- Proteção ao consumidor;
- Monitoração do mercado de trabalho;
- Promoção do serviço voluntário;
- *Ombudsmen*<sup>27</sup> regionais;
- Atendimento psiquiátrico (PUTNAM, 2005, Tabela 3.1, p. 83).

6) Creches: esse indicador equivale ao número de creches, com crianças de zero a cinco anos, mantidas pela região e em funcionamento até dezembro de 1983<sup>28</sup>.

7) Clínicas familiares: esse indicador, como o anterior, também equivale ao número de clínicas familiares que estavam em funcionamento até maio de 1978, em relação à população regional. “Os dados também são secundários e foram obtidos no *XIII rapporto 1979 sulla situazione sociale del paese, census ricerca. Roma Fondazione Censis, 1979*” (PUTNAM, 2005, nota 16, p. 220).

8) Instrumentos de política industrial: a avaliação da política industrial tem como base a quantidade de instrumentos utilizados efetivamente pelas regiões em questão<sup>29</sup>. Os instrumentos são os seguintes:

<sup>26</sup> “A rigor, nossa pontuação baseia-se no percentual de meses em que uma determinada lei modelar esteve em vigor entre a data de sua aprovação numa região e dezembro de 1984, quando encerramos a coleta de dados para essa parte do projeto. A partir de dezembro de 1984, normalmente a lei modelar passou a vigorar em mais da metade das regiões. No caso das cinco regiões especiais, não há dados referentes a essa variável” (PUTNAM, 2005, nota 13, p. 219).

<sup>27</sup> Funcionário designado para receber e investigar reclamações dos cidadãos contra órgãos governamentais ou empresas (Dicionário Michaelis – UOL).

<sup>28</sup> Esses dados são extraídos de material bibliográfico específico, qual seja, “um *paper* inédito apresentado por Pierluigi Bersani num seminário internacional sobre participação e gerenciamento de serviços pediátricos, Bolonha, 17 a 19/10/1984” (PUTNAM, 2005, nota 15, p. 219). “Os índices variam de uma creche de 400 crianças na Emília-Romagna a uma creche de 12.560 crianças na Campânia” (PUTNAM, 2005, p. 84).

- Plano regional de desenvolvimento econômico;
- Plano regional de utilização da terra;
- Parques industriais;
- Agências de financiamento de desenvolvimento regional;
- Consórcios de desenvolvimento e comercialização industriais;
- Programas de capacitação no emprego (PUTNAM, 2005, p. 84-85).

9) Capacidade de efetuar gastos na agricultura: esse indicador refere-se à utilização dos recursos disponíveis para investimentos na agricultura, ou seja, a capacidade da região para implantar políticas nesse setor. Essa medida foi auferida pela comparação entre a parcela de recursos que foi destinada e a que efetivamente foi utilizada por cada região nos três anos subsequentes (1978-80)<sup>30</sup>.

10) Gastos com unidade sanitária local: para medir a prontidão e a rapidez com que cada região desincumbiu-se de suas responsabilidades nessa área foram analisados os gastos *per capita* com unidade sanitária local em 1983<sup>31</sup>. Foi feita uma relação entre esses gastos e os índices de morbidade e de mortalidade infantis<sup>32</sup>. Cabe salientar que essas variáveis estão negativamente correlacionadas, destacando que as regiões que gastam pouco teriam menos necessidade de serviços públicos de saúde.

11) Habitação e desenvolvimento urbano: os dados para a criação desse indicador foram coletados através de uma sondagem realizada nos anos de 1979, 1981, 1985 e 1987 referentes à capacidade das regiões em utilizar seus recursos, tomando como base a parcela recebida e gasta efetivamente nessa área pelas regiões. O indicador resultou de uma análise fatorial dos dados obtidos na sondagem.

12) Sensibilidade da burocracia: esse indicador é um escore fatorial criado a partir da simulação de uma situação, a partir da qual foi enviada, via correio, para os governos regionais um instrumento contendo três problemas fictícios:

- Indagou-se do departamento de saúde sobre como proceder para obter reembolso de despesas médicas incorridas quando o solicitante se achava ausente de férias.
- Indagou-se do departamento de ensino profissionalizante sobre como obter treinamento no emprego para “um irmão” que estava concluindo o curso secundário.

---

<sup>29</sup> “Os dados foram extraídos do Primo rapporto sullo stato dei poteri locali 1984” (PUTNAM, 2005, nota 18, p. 220).

<sup>30</sup> Ibid., p. 220.

<sup>31</sup> Segundo o autor, cinco anos após a promulgação do estatuto nacional.

<sup>32</sup> “Os dados foram extraídos do Primo rapporto sullo stato dei poteri locali 1984” (PUTNAM, 2005, nota 20, p. 220).

- Indagou-se do departamento de agricultura, da parte de “um amigo agricultor”, sobre como obter empréstimos e subsídios para cultivos experimentais. (PUTNAM, 2005, p. 86).

Foram considerados rapidez, clareza e detalhamento das respostas. Na ausência de respostas, foram feitas ligações telefônicas e visitas pessoais, nesses dois casos foram avaliadas a qualidade e a solicitude das respostas. Essa experiência (simulação) permitiu a criação de um índice composto pelos três importantes departamentos (saúde, ensino profissionalizante e agricultura) que posteriormente puderam ser comparados nas 20 regiões estudadas.

A dificuldade de avaliar o bom desempenho institucional, através dos indicadores isolados, está no fato de que algumas regiões se saem melhor em uma área do que em outras áreas. Para resolver esse impasse foi criado, com base nesses 12 indicadores já mencionados acima, um índice sintético do desempenho institucional. Esse índice baseia-se em 66 correlações bidimensionais entre os 12 indicadores que o compõem.

As 66 correlações bidimensionais entre os 12 indicadores chegam em média a  $r = 0,43$ . Todas elas, exceto uma, seguem a direção certa, e dois terços são estatisticamente relevantes no nível 0,05, apesar do reduzido número de casos. O primeiro fator a emergir de uma análise fatorial de principais componentes – em que se baseia o índice de desempenho institucional – responde por mais da metade da variação comum entre os 12 indicadores (PUTNAM, 2005, nota 24, p. 220).

Assim, os indicadores foram ordenados a partir da magnitude da intercorrelação e então comparados entre as regiões e dentro das mesmas<sup>33</sup>. O índice de desempenho institucional criado reflete importantes diferenças regionais no que se refere ao desempenho institucional. Mas para analisar a coerência e a fidedignidade desses indicadores, foi preciso saber se esse índice é compatível com a visão que os italianos, protagonistas e membros das instituições têm do desempenho dos governos regionais. Para isso, foram realizadas correlações entre as variáveis: desempenho institucional e a satisfação popular e desempenho institucional e satisfação dos líderes comunitários.

<sup>33</sup> Para maiores detalhes sobre o índice de desempenho institucional, ver Tabela 3.2: Índice de desempenho institucional, 1978 – 1985 e o apêndice C: Tabela C.1- Intercorrelações (r) entre componentes do índice de desempenho institucional, 1978-85 (PUTNAM, 2005, p. 88; p. 204. Note que conforme o período indicado nos estudos de Putnam (1978-85) foram feitas duas análises comparativas entre as regiões. Isso se deve ao fato de que no início da década de 70 as regiões estavam iniciando suas atividades, não sendo possível avaliar a implementação de suas políticas. A segunda comparação foi fundamental para mostrar as diferentes evoluções do desempenho institucional das regiões (PUTNAM, 2005).

[...] o índice de satisfação popular foi medido a partir de um escore fatorial baseado numa análise de componentes principais do grau médio de satisfação regional em cada uma das seis sondagens; a ponderação média desse índice é 0,87 [...] (PUTNAM, 2005, nota 28, p. 221).

Foi perguntado ao eleitorado italiano se eles estavam satisfeitos ou insatisfeitos com o Governo de sua região. Essa pergunta foi feita uma vez a cada dois anos durante o período entre janeiro de 1977 e dezembro de 1988, possibilitando a combinação das seis sondagens para a obtenção de uma estimativa mais segura da satisfação popular de cada região.

Cabe destacar que o índice de satisfação popular foi correlacionado com todos os indicadores de desempenho tomados isoladamente.

A satisfação dos líderes comunitários foi baseada também em um índice sintético composto por alguns aspectos das atividades do governo:

- Viabilidade dos projetos regionais;
- Tempo requerido para resolver um caso;
- Coordenação com o governo local;
- Qualificação e diligência do pessoal;
- Diretrizes programáticas;
- Disposição para dialogar com sua organização

Índice sintético baseado nas respostas da seguinte pergunta: “Está satisfeito com esses seis aspectos das atividades do governo regional nesta região?” (PUTNAM, 2005, Tabela 3.3, p. 93).

Nessa primeira etapa da pesquisa, Robert Putnam concluiu que os governos regionais foram sistematicamente mais bem-sucedidos que outros mais eficientes em suas atividades internas, mais criativos em suas políticas e mais eficazes na execução dessas políticas. Certas regiões são mais bem governadas do que outras, mesmo quando o Governo tem a mesma estrutura e conta com os mesmos recursos jurídicos e financeiros.

A terceira etapa do estudo de Putnam foi explicar o desempenho institucional, o qual será abordado no sub-capítulo que segue.

### **2.2.3 Explicação do desempenho institucional**

Para explicar as diferenças de desempenho institucional, Putnam concentrou-se em duas possibilidades genéricas: modernidade socioeconômica e comunidade cívica. Como já foi mencionado anteriormente:

A modernidade econômica é aqui medida por um escore fatorial baseado na renda *per capita* e no produto regional bruto, nas parcelas da força de trabalho empregadas na agricultura e na indústria, e nas parcelas do valor adicionado correspondente à agricultura e à indústria, tudo isso no período



de 1970-77 (PUTNAM, 2005, nota 4, p. 222).

No que se refere a comunidade cívica, o autor destaca um escore fatorial de quatro indicadores do civismo da vida regional:

1) Sociabilidade cívica: relaciona as principais áreas de atividades das associações recreativas e culturais. A participação em associações foi medida através de um escore fatorial separado em duas categorias: quantidade de clubes desportivos e a quantidade de outras associações (recreação, atividades culturais e científicas, música e teatro, técnicas ou econômicas, saúde e serviços sociais), sendo que foi conferido o mesmo peso de análise para as duas categorias<sup>34</sup>.

2) Meios de comunicação de massa (jornal): medidos pelo número de leitores de jornais. Esse indicador reflete o interesse dos cidadãos pelos assuntos comunitários<sup>35</sup>.

3) Índice de comparecimento às urnas: dá uma medida de participação política (votação nos referendos).

Na Itália, a partir de 1974, algumas questões públicas que causavam polémica e controvérsias passaram a ser votadas em referendos, para os quais os cidadãos passaram a serem chamados a participar e manifestar-se sobre essas importantes questões públicas.

O índice de comparecimento às urnas<sup>36</sup> é composto por um escore fatorial baseado nas questões públicas a serem votadas anualmente, pois essas questões são os componentes principais do comparecimento aos cinco principais referendos realizados entre 1974-1987:

- legislação do divórcio (1974);
- financiamento público dos partidos (1978);
- segurança pública e antiterrorismo (1981);
- escala móvel dos salários (1985);
- energia nuclear (1987) (PUTNAM, 2005, tabela 4.2 p. 108 e nota 40, p. 224).

<sup>34</sup> Ver Putnam, 2005, Tabela 4.1, p. 106.

<sup>35</sup> “Os dados sobre leitura de jornais provêm do Annuario statistico italiano (Roma, Istituto Centrale di Statistica, 1975)” (PUTNAM, 2005, nota 38, p. 224).

<sup>36</sup> “[...] o índice de comparecimento a referendos, 1974-87, é um escore fatorial baseado no único fator a emergir de uma análise de componentes principais do comportamento aos cinco referendos. Todas as correlações envolvendo votação em referendos apresentadas neste capítulo aplicam-se ao comparecimento em cada referendo tomado isoladamente. Em outras palavras, as tendências não são absolutamente influenciadas pelo teor das questões tratadas em cada referendo” (PUTNAM, 2005, nota 40, p. 224-225).

4) Índice composto do voto preferencial: torna-se essencial para verificar as relações de clientelismo<sup>37</sup>. “O índice de voto preferencial é composto, também, por um escore fatorial baseado em um único fator a emergir de uma análise de seis eleições realizadas no período de 1953 – 1979” (PUTNAM, 2005, nota 42, p. 225).

Os indicadores que compõem a variável comunidade cívica foram intercorrelacionados e comparados entre as regiões italianas, demonstrando o nível de civismo nas 20 regiões da Itália. No que se refere a relação entre comunidade cívica e desempenho institucional foi utilizada uma análise de correlação entre as duas variáveis, tendo como resultado um  $r = 0,92$ , indicando que a variável comunidade cívica é um forte determinante do desempenho institucional.

Para compreender melhor as implicações sociais e políticas do civismo na vida de uma comunidade cívica, Putnam (2005) utilizou dados das sondagens realizadas junto aos políticos regionais, aos líderes comunitários e ao público em geral, através de amostragem durante sua pesquisa (1974-88)<sup>38</sup> e correlacionou com a variável comunidade cívica.

Os indicadores correlacionados são os seguintes:

- Clientelismo: “foi perguntado aos líderes comunitários de todo o país se eles consideravam a vida política em suas respectivas regiões razoavelmente ‘programática’ ou razoavelmente ‘clientelista’” (PUTNAM, 2005, p. 113).

Essa correlação mostra que a participação política nas regiões menos cívicas é induzida pelo clientelismo e nas regiões mais cívicas por compromissos programáticos com as questões públicas.

- Contatos particulares com eleitores: “perguntamos a cada conselheiro quantos cidadãos o haviam procurado na semana anterior e por que motivo” (PUTNAM, 2005, p. 115).

Esse indicador foi utilizado para mostrar que nas regiões menos cívicas os políticos têm mais contatos com os eleitores, mas a maioria desses encontros envolve pedidos de emprego ou auxílio particular. Enquanto que numa comunidade mais cívica os encontros, embora mais esporádicos, são para tratar de assuntos legais ou administrativos.

<sup>37</sup> O sufrágio italiano apresenta uma característica especial, os eleitores votam em uma única chapa partidária e poderão se quiserem indicar um candidato de sua preferência para assumir o governo, desde que seja da chapa que escolheram. Devido ao fato de somente uma minoria de eleitores exercerem o voto preferencial, ele torna-se fundamental para uma relação de clientelismo (PUTNAM, 2005).

<sup>38</sup> Cabe destacar que durante esse período foram realizadas quatro baterias de entrevistas.

- Apoio dos líderes à igualdade política: os diferentes perfis dos conselheiros regionais referentes ao apoio dado à igualdade política foram medidos através de um índice criado com base nos resultados das sondagens realizadas.

Índice de apoio à igualdade política

1. As pessoas devem votar mesmo que não tenham discernimento para tanto;
2. Poucas pessoas sabem de fato o que é melhor para elas a longo prazo\*;
3. Certas pessoas estão mais capacitadas a liderar este país em virtude de suas tradições e origens familiares;
4. Sempre será necessário contar com alguns indivíduos fortes e capazes, que saibam comandar. (PUTNAM, 2005, p.117).

Os conselheiros regionais deveriam responder simplesmente “sim” ou “não” aos itens descritos acima.

- Republicanismo e Reformismo eleitoral: esses indicadores emergem de uma relação entre dois fatos notáveis que ocorreram num intervalo de tempo de quase meio século: o plebiscito realizado em 1946, onde a pauta da discussão era manter ou não a monarquia e o referendo de 1991 sobre a reforma eleitoral. Segundo Putnam:

Quanto mais cívica era a vida social e política de uma região nos anos 70, maior a probabilidade de ela ter votado a favor da república e contra a monarquia nos 30 anos antes, e maior a probabilidade de ela ter apoiado a reforma eleitoral igualitária mais de uma década depois (2005, p. 117).

Portanto, esses dois indicadores foram medidos através do “Percentual do eleitorado que votou contra a monarquia em 1946” (PUTNAM, 2005, p. 117) e do “Percentual do eleitorado que votou pela reforma eleitoral em 1991” (PUTNAM, 2005, p. 118), respectivamente.

- Resistência dos líderes a transigir: esse indicador foi criado a partir das respostas à seguinte proposição: “Transigir com adversários políticos é perigoso porque normalmente se acaba traindo o próprio lado?” (PUTNAM, 2005, p. 119).

Os conselheiros regionais deveriam responder simplesmente “sim” ou “não”.

- Sindicatos: esse indicador foi criado com base na afiliação sindical considerando tanto a ocupação dos respondentes: colarinhos brancos, agricultores, profissionais liberais, empresários autônomos, etc, quanto o grau de instrução, a faixa etária, a urbanização e as diferenças de classe social (PUTNAM, 2005). Cabe destacar que não há uma explicação explícita, na obra de Putnam, sobre a metodologia utilizada na mensuração dessa variável.

- Clericalismo: é um índice baseado em um escore fatorial composto pelos oito indicadores seguintes:

- índice de casamentos religiosos (1976);
- índice de divórcios (1986);
- índice de casamentos religiosos (1986);
- referendo contra o divórcio (1974);
- índice de divórcio (1973)
- pesquisa: “Você é uma pessoa religiosa?”
- pesquisa: “Com que frequência você vai à igreja?”
- pesquisa: “Para você a religião é importante?” (PUTNAM, 2005, p. 121).

- Partidos: assim como os sindicatos, não há uma explicação explícita na maneira como foi mensurado esse indicador, mas observe-se que foram consideradas as afiliações aos partidos políticos e o engajamento político que, segundo Putnam (2005), têm um significado distinto nas regiões mais ou menos cívicas da Itália.

- Sentimento de impotência e grau de instrução dos cidadãos<sup>39</sup>: esse indicador correlacionado com o índice de comunidade cívica<sup>40</sup> mostra se o grau de instrução e o meio ambiente acentuam ou não o sentimento de exploração e impotência dos cidadãos. Para isso foi criado o índice a seguir:

Índice de impotência cívica

“Alto” = concorda com todos os itens seguintes:

1. A maioria das pessoas que ocupam cargos de autoridade tenta explorar você;
2. Você se sente excluído do que está acontecendo a sua volta;
3. O que você pensa não conta muito;
4. As pessoas que dirigem o país não estão realmente preocupadas com o que acontece com você (PUTNAM, 2005, Figura 4.13, p. 123).

- Honestidade, confiança, observância da lei: os dados referentes a esses três itens foram coletados através de pesquisas de opinião realizadas nos anos de 1987 e 1988, com os seguintes questionamentos:

- O que melhor define a política nesta região: “honestidade” ou “corrupção”?  
Percentual dos líderes que responderam “honestidade”
  - Alguns dizem que em geral podemos confiar nas pessoas. Outros dizem que devemos ter muita cautela no relacionamento com as pessoas. Qual a sua opinião?  
Percentual dos cidadãos que responderam “confiar”
  - Nesta cidade as pessoas obedecem às leis, até mesmo ao código de trânsito.  
Percentual dos que “concordam”
  - Apoio a maior rigor na manutenção da lei e da ordem  
Percentual dos que endossam todos os quatro itens.
- Índice composto de apoio a maior rigor na manutenção da lei e da ordem:

<sup>39</sup> “Esses dados provêm das sondagens do Eurobarometer realizadas em 1986 e 1988. ‘Menos’ instruídos refere-se aos 62% da população adulta que deixaram a escola antes dos 15 anos; ‘Mais’ refere-se a todos os outros. O sentimento de impotência está estreitamente ligado à insatisfação com o estado da democracia italiana. O índice de impotência cívica está correlacionado:  $r = -0,19$  com o grau de instrução,  $r = -0,15$  com o índice de comunidade cívica e  $r = -0,26$  com a satisfação do respondente ‘com o funcionamento da democracia na Itália’ (PUTNAM, 2005, nota 64, p. 227).

<sup>40</sup> Esse índice apresenta a seguinte escala: Alto, Médio alto, Médio baixo e Baixo.

- 1) a política deve ter mais poder para defender a lei;
- 2) o governo não faz o bastante para defender a ordem pública;
- 3) hoje em dia a autoridade não é devidamente respeitada;
- 4) a polícia tem demasiado poder na Itália. (discorda inteiramente) (PUTNAM, 2005, Tabela 4.5, p. 125).

- Satisfação com a vida: esses dados são extraídos das sondagens do Eurobarometer realizadas entre 1975 e 1989. Foram investigadas cerca de 25 mil pessoas sobre “se estavam ‘muito satisfeitas’, ‘razoavelmente satisfeitas’, ‘ não muito satisfeitas’ ou ‘nada satisfeitas’ com a vida que levam” (PUTNAM, 2005, p.126). Os percentuais dos resultados foram correlacionados com a variável comunidade cívica.

Foi realizada também:

uma análise de regressão múltipla em que se determinou o grau de satisfação com a vida a partir de nível de renda, frequência à igreja, comunidade cívica, idade, grau de instrução, sexo e época da entrevista (para verificar possíveis tendências ao longo do tempo) (PUTNAM, 2005, nota 69, p. 228).

Durante sua pesquisa, Putnam (2005) constatou que certas regiões da Itália são favorecidas pela presença de padrões de engajamento cívico, ao passo que outras regiões italianas, na ausência desses padrões, padecem de uma política verticalmente estruturada e uma cultura dominada pela desconfiança. Essa constatação levou o autor a indagar por que certas regiões são mais cívicas do que outras e a investigar a origem da comunidade cívica. Essa questão será abordada a seguir.

## **2.2.4 Origens da comunidade cívica**

Para explicar a origem da comunidade cívica e sua influência na Itália contemporânea, Putnam buscou entender, através da história, seu legado cívico desde a Itália medieval.

Os relatos históricos constataam certa variação na tenacidade das tradições cívicas entre as diversas regiões italianas. Essas diferenças observadas de uma região para outra foram levantadas através de métodos quantitativos, utilizando-se a análise de correlação entre os componentes dos indicadores de participação cívica.

Os indicadores de tradições de participação cívica (1860-1920)<sup>41</sup> são os seguintes:

- Afiliação a sociedades de mútua assistência: refere-se ao número de membros de sociedades de mútua assistência: “Esse indicador é um escore fatorial que sintetiza a afiliação a essas sociedades, padronizado em função da população regional em 1873, 1878, 1885, 1895 e 1904 (PUTNAM, 2005, nota 125, p. 236)”.

- Quantidade de cooperativas per capita: número de membros de cooperativas proporcional ao tamanho da população: “Esse indicador é um escore fatorial que sintetiza a quantidade de cooperativas, padronizado em função da população regional em 1889, 1901, 1910 e 1915 (PUTNAM, 2005, nota 126, p. 263)”.

- Força dos partidos socialistas e populares: referente à força dos partidos de massa: “Esse indicador é um escore fatorial que sintetiza a força de socialistas e católicos *popolari* nas eleições nacionais de 1919 e 1921, bem como sua força nos conselhos locais nesse período (PUTNAM, 2005, nota 127, p. 236)”.

- Comparecimento às urnas: relativo às eleições ocorridas antes do fascismo impor o autoritarismo na Itália.

Esse indicador é um escore fatorial que sintetiza o número de votantes nas eleições nacionais de 1919 e 1921, bem como o número de votantes nas eleições locais e provinciais de 1920; essas foram as únicas eleições com sufrágio universal masculino antes do advento do fascismo (PUTNAM, 2005, nota 128, p. 236).

- Associações locais fundadas antes de 1860: esse indicador está relacionado com a durabilidade das associações locais.

Aqui o indicador é a proporção de todas as organizações culturais e recreativas locais incluídas no recenseamento de 1982 que haviam sido fundadas antes de 1860. Trata-se, evidentemente, de um indicador indireto e imperfeito, porquanto exclui as associações anteriormente atuantes que não sobreviveram. Por outro lado, na falta de um recenseamento anterior das associações locais, esses dados representam o único índice quantitativo nacional do associativismo local não-político e não-econômico na Itália de fins do século passado (PUTNAM, 2005, nota 129, p. 236).

Como foi mencionado anteriormente, para examinar com cuidado a continuidade dos valores cívicos, partindo dos seus antecedentes históricos até a Itália contemporânea, e a importância dessas tradições cívicas no desempenho institucional nos anos 80, a variável tradições cívicas (1860-1920), acima

<sup>41</sup> “A maioria dos territórios que posteriormente viria a constituir Friuli-Veneza Giulia e Trentino-Alto Adige só foi anexada à Itália no final da I Guerra Mundial, estando, portanto, excluída dessa análise histórica, como é o caso do minúsculo Valle d’Aosta, que então fazia parte de Piemonte” (PUTNAM, 2005, nota 130, p. 236).

mencionada, foi correlacionado com as variáveis comunidade cívica (1970-1980), desempenho institucional e desenvolvimento socioeconômico (década de 1870 - década de 1970), respectivamente.

Os indicadores que compõem a variável desenvolvimento socioeconômico são:

- Emprego na indústria: relativo à parcela da força de trabalho na indústria.
- Emprego na agricultura: relativo à parcela da força de trabalho na agricultura.
- Mortalidade infantil: medida de bem-estar social.

Para testar ambas as previsões foram utilizadas análises de regressões múltiplas, que visem a estabelecer causas e efeitos: em um primeiro momento foi usada a variável tradições cívicas como variável dependente e uma dada variável socioeconômica, tal como estimadas por volta de 1900, para prognosticar as tendências cívicas e num segundo momento a mesma variável socioeconômica, tal como estimadas nos anos 70 (PUTNAM, 2005)<sup>42</sup>.

Desse modo, o autor conclui, com base nos resultados obtidos, que o civismo pode ter uma forte influência no desempenho institucional, bem como no desenvolvimento econômico.

Conforme foi anunciado anteriormente, esse capítulo abordou, detalhadamente, de forma descritiva, o estudo realizado, bem como a metodologia utilizada por Putnam na Itália. Na sequência, o próximo capítulo apresenta uma análise crítica da concepção teórica dos termos utilizados por Putnam em sua pesquisa. A discussão a seguir indica os equívocos interpretativos dos fundamentos categoriais dos principais autores utilizados por Putnam como base de seu referencial teórico, em seu estudo.

---

<sup>42</sup> Os testes de regressão foram descritos no item 2.1 desse capítulo, à p. 31.

### **3 ANÁLISE CRÍTICA TEÓRICA DOS ELEMENTOS CATEGORIAIS RELATIVOS À COMUNIDADE CÍVICA, AO DESEMPENHO INSTITUCIONAL E AO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO**

Este capítulo apresenta uma análise crítica teórica geral das principais categorias trabalhadas por Putnam sobre comunidade cívica, desenvolvimento socioeconômico e desempenho institucional, focando, principalmente, a origem da comunidade cívica. Entende-se que, em sua obra, o autor comete alguns equívocos interpretativos dos principais filósofos e autores contemporâneos utilizados e não demonstra clareza sobre a origem da comunidade cívica.

Portanto, os fundamentos categoriais ilustrados nesse capítulo dão suporte teórico à hipótese dessa pesquisa, qual seja a distribuição equitativa da renda conduz à formação e ao desenvolvimento de uma comunidade cívica que, por sua vez, leva ao desenvolvimento socioeconômico e ao desempenho institucional.

A base teórica utilizada nesse estudo sobre comunidade cívica, desenvolvimento econômico e o desempenho institucional, sustenta-se, principalmente, nas obras de autores utilizados por Robert Putnam em seus estudos, tais como Aristóteles, Platão, John Stuart Mill, Tocqueville, Maquiavel entre outros.

#### **3.1 Comunidade cívica**

A comunidade cívica<sup>43</sup> é uma das variáveis utilizadas por Putnam para explicar o desempenho institucional. Segundo o autor, uma comunidade cívica é caracterizada pelo interesse e participação de seus indivíduos nas questões públicas, no bem-estar coletivo em detrimento do interesse puramente individual e particular (PUTNAM, 2005). E, ainda, o autor buscou entender a origem da comunidade cívica através da história. Em seu entendimento, as diferenças cívicas das comunidades contemporâneas da Itália são explicadas pela perseverança das tradições de participação cívica<sup>44</sup> dentro de cada região da península.

---

<sup>43</sup> A variável comunidade cívica é composta por quatro indicadores do civismo da vida regional: sociabilidade cívica, meios de comunicação de massa (jornal), índice de comparecimento às urnas e índice composto do voto preferencial.

<sup>44</sup> Lembrando que para explicar a origem da superioridade cívica entre as regiões da Itália, Putnam utilizou indicadores de civismo na década de 1900 para compor a variável tradições cívicas.



Entende-se, portanto, que o interesse e a participação mencionados por Putnam em sua definição de uma comunidade cívica estão relacionados com o grau de participação política de uma sociedade na tentativa de solucionar problemas de ordem coletiva. Desse modo, o grau de participação política de uma sociedade envolve não somente a presença, mas principalmente a intensidade com que algumas características se apresentam dentro de cada comunidade, quais sejam, confiança, normas de cooperação – capital social – equidade e igualdade de condições. E ainda, entende-se que a intensidade com que essas características se apresentam ou podem ser incentivadas em uma comunidade está vinculada à desigualdade da renda ali estabelecida.

Nesse sentido, como foi mencionado anteriormente, esse capítulo ilustra uma discussão teórica enfocando as complexas relações entre as principais características citadas e como elas encontram-se presentes nos estudos tanto dos filósofos da antiguidade como dos autores contemporâneos, no que se refere à constituição de uma sociedade democrática, colaborando, assim, no entendimento da definição e da origem da comunidade cívica conforme tratada por Robert Putnam.

### **3.1.1 Capital social, equidade e igualdade**

A participação da comunidade, ou seja, seu envolvimento em programas e projetos em prol do desenvolvimento regional está intimamente ligado às características culturais da comunidade, à confiança, às normas de cooperação cívica, enfim, à acumulação de capital social (PUTNAM, 2005).

Segundo Putnam (2005, p. 177), “capital social diz respeito a características da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuam para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas”.

O autor é conclusivo quando destaca que a confiança é o componente básico para o capital social. O que não está claro em seu estudo realizado na Itália é a origem da confiança. Segundo Putnam (2005), a conduta das pessoas, ou seja, a previsão de comportamento e o contexto social<sup>45</sup> em que está inserida é pré-requisito para a confiança.

---

<sup>45</sup> Putnam também não define com clareza o termo contexto social. Apenas menciona que existe um elo, uma ligação entre a história e o desempenho das instituições e que esse elo em sua concepção é denominado contexto social.

Ramos e Mariño (2004) destacam que o desenvolvimento de uma comunidade (região) está associado à integração social, à geração, à distribuição de capital social e à mobilidade social. Esses são pré-requisitos para o desenvolvimento e estão condicionados historicamente à ocupação do território e às relações sociais estabelecidas dentro de cada região. Os autores consideram que numa sociedade democrática, onde não há o monopólio do poder e das propriedades nas mãos de poucos, as distâncias sociais não são tão grandes e existe uma igualdade de oportunidades, espera-se que essas comunidades consigam promover uma rede de laços e de trabalho em prol das potencialidades da região, as quais levarão ao desenvolvimento. E ainda, segundo os autores, há maior possibilidade de organização regional enquanto comunidade, nos lugares onde não houve, historicamente, a exclusão de grupos por conta da ocupação do espaço ou da assimetria na distribuição da propriedade (RAMOS; MARIÑO, 2004).

Conforme Paiva (2004), o capital social, resultante da interação social, impulsiona o sistema econômico (aumentando a produção e a produtividade do sistema), tornando-se assim um recurso econômico não-apropriável de forma privada. Nessa seara, a base do capital social está em um sólido sistema de trocas pressupondo que haja confiança. Para isso é necessário que haja igualdade de condições entre os grupos, tornando-se, assim, condição *sine qua non* para a confiança e, conseqüentemente, para o desenvolvimento regional.

Uma ampla linha de investigações enfoca a importância do capital social no desenvolvimento das regiões. Kliksberg mostra que não há uma definição para capital social que gere consenso. O autor destaca alguns conceitos:

*... Robert Putnam, ... que este capital está conformado fundamentalmente por el grado de confianza existente entre los actores sociales de una sociedad, las normas de comportamiento cívico practicadas y el nivel de asociatividad...;*

*James Coleman, el capital social se presenta tanto en el plano individual como en el colectivo. El primero tiene que ver con el grado de integración social de un individuo y con su red de contactos sociales. Pero también es un bien colectivo. Por ejemplo, si todos en un vecindario siguen normas tácitas de preocupación por los demás y de no agresión, los niños podrán caminar a la escuela con seguridad y el capital social estará produciendo orden público;*

*Newton, incluye confianza, normas de reciprocidad, actitudes y valores que ayudan a la gente a superar relaciones conflictivas y competitivas para establecer lazos de cooperación y ayuda mutua;*

*Baas, dice que el capital social tiene que ver con cohesión social e identificación con las formas de gobierno y con expresiones culturales y comportamientos sociales que hacen que la sociedad sea más cohesiva y represente más que una suma de individuos;... (1999, p. 87-88).*

E ainda, conforme Durston:

*Por capital social entiende el conjunto de normas, instituciones y organizaciones que la confianza e la cooperación entre las personas, en las comunidades y en la sociedad en su conjunto. En aquellas formulaciones del paradigma del capital social (y del neoinstitucionalismo económico en que éstas se basan en parte) que se concentran en sus manifestaciones coletivas, se plantea que las relaciones estables de confianza y cooperación pueden reducir los costos de transacción, producir bienes públicos y facilitar la constitución de actores sociales o incluso de sociedades civiles saludables (1999, p.103).*

Note-se que, mesmo não havendo consenso na definição de capital social, seus diversos conceitos entram em conformidade no que se refere à presença da confiança e das normas de cooperação como sendo a base de sua formação. Entretanto, considerando que um dos problemas básicos das sociedades, principalmente nos países ditos em desenvolvimento, é a exclusão social e que ela implica graves dificuldades de acesso aos mercados de trabalho e de consumo, e que ao mesmo tempo impossibilita a integração nos marcos da sociedade, convém questionar essa visão ‘romântica’ de comunidade cívica baseada no capital social apresentada por Putnam.

Knack e Keefer (1997)<sup>46</sup> apresentam evidências de que o capital social (confiança interpessoal e normas de cooperação cívica) pode ter efeitos econômicos sobre a relação entre atividade associativa e crescimento econômico e, também, sobre os determinantes de confiança e de normas cívicas (níveis de atividade associativa e instituições formais).

O capital social ou mesmo formas associativas em redes podem resultar em disfunções quando um grupo se organiza contra o outro. Por exemplo, a confiança específica limitada a grupos baseados em parentesco, etnias ou de laços de interesses especiais poderá ter um potencial para grandes efeitos negativos sobre uma comunidade cívica e, também, o desempenho econômico (CLEAVER, 2005).

Nesse sentido, a organização social de grupos mafiosos ou terroristas que se referenciam por um grupo de normas e regras de adesão, colaboração e confiança, são manifestações negativas dessas disfunções de certa dimensão perversa de capital social (MATOS, 2001).

---

<sup>46</sup> Knack e Keefer apresentam evidências de que o capital social medido por Putnam, através de associações de grupos formais, não está associado com confiança e desempenho econômico. Maiores detalhes sobre essa concepção ver Knack e Keefer (1997).

Entende-se, no entanto, que a confiança reflete o percentual de pessoas em uma sociedade que espera que a maioria dessas pessoas vá atuar de forma cooperativa. A confiança deve ser generalizada – confiar em estranhos – em oposição à confiança específica – confiar em familiares ou amigos (KNACK; KEEFER, 1997).

Conforme You (2005), o nível de confiança social em uma sociedade refletirá a experiência coletiva da confiabilidade global dos outros. Nesse sentido, a confiança envolve considerações quanto à integridade (intenção de manter as suas promessas), competência (aptidão para produzir o prometido resultado) dos envolvidos e da equidade - igualdade e imparcialidade de tratamento para casos semelhantes.

Em situações de exclusão social, por exemplo, Matos (2001) defende que é preciso considerar que os comportamentos são historicamente determinados pela busca de alternativas de curto prazo para subsistência, frequentemente utilizando estratégias individualistas e clientelistas, operando nos limites da lei, dos costumes e da dignidade humana. Reconhece, no entanto, que essas populações não estão impossibilitadas de se organizarem coletivamente, como se constatam em muitas situações sociais testemunhadas no Brasil. Os exemplos observados em alguns assentamentos rurais e em populações urbanas faveladas são emblemáticos dessas formas de organização social em meio da exclusão e da precariedade de condições de vida.

Cabe destacar, segundo Rattner (2003), que existem fatores adversos à formação de capital social, como, por exemplo, a desigualdade na distribuição da renda e de oportunidades, o desemprego e as catástrofes naturais que levam às migrações, desarticulando a rede de relações sociais existentes e exigindo dos indivíduos grandes esforços nas tentativas de reconstrução de uma rede de relações sociais de apoio e confiança.

Por isso, determinantes econômicos, sociais, políticos e educacionais podem influenciar diretamente nos tipos e objetivos das ações dos grupos. A mais equitativa distribuição da propriedade, da renda e um maior nível de educação tornam-se o alicerce para a confiança e a formação da comunidade cívica nos moldes de Robert Putnam. Conforme Paiva (2004) esse mecanismo se dá da seguinte forma:

O credere só é fundamental quando nenhum agente conta com poder para impor e/ou garantir *ex-ante* a colaboração dos demais no processo de divisão do trabalho. Vale dizer: onde estão dadas as condições para que a minoria (senhoral ou capitalista, pouco importa) imponha a ordem e organize a produção coletiva, a existência ou inexistência do credere é uma questão menor. Sua presença só é fundamental naquelas situações em que, sem credere, não há trabalho coletivo, não há divisão do trabalho, não há economias de escala (nem internas, nem externas). É só aqui, nas situações em que a autonomia do produtor direto é a condição normal, que o credere, o adiantamento, a fidúcia, é a condição *sine qua non* da reprodução social (p. 42).

E ainda,

[...] o credere se embasa numa comunidade cultural e num sentimento de pertencimento que tende a ser tão mais intenso quanto mais **comum-unitária** (grifo do autor) forem as atividades e os espaços de interação dos agentes sociais válidos. Vale dizer: a comunidade cultural é função direta da comunhão de experiências; e, esta última, da inserção material. Se o credere depende de uma forte identidade cultural, o credere tenderá a se impor mais facilmente entre os mais iguais, entre os mais comum-unitários (PAIVA, 2004, p. 43).

Nesse sentido, em uma sociedade na qual todos compartilham de iguais condições, isto é, maior equidade em termos materiais (propriedade e renda), educacionais e de regras e valores, a confiança germina com mais facilidade, proporcionando uma maior integração entre os indivíduos voltados à ação coletiva. Portanto, à medida que uma sociedade se desenvolve, através da distribuição dos diferentes capitais (distribuição de propriedade, distribuição de renda e capital humano), sua capacidade de gerar confiança generalizada desenvolve, também, mecanismos cooperativos – capital social – que reduzem os custos de transação e facilitam as atividades econômicas, impulsionando, assim, o desenvolvimento socioeconômico de uma região. Com o início do processo de desenvolvimento socioeconômico regional, aumentam as exigências dos agentes econômicos e sociais no que se refere à eficácia do Governo em responder às suas demandas, determinando, assim, o nível de desempenho institucional.

Como exemplo disso, Kawachi, Kennedy e Lochner (1997) informam dados muito sugestivos sobre a relação entre capital social, equidade e saúde pública. Os pesquisadores introduzem em sua análise o grau de desigualdade econômica. Quanto mais alto, demonstram-nos, menor é a confiança que os cidadãos têm uns nos outros. O modelo estatístico utilizado lhes permite afirmar que, a cada ponto de aumento na desigualdade na distribuição da renda, a taxa de mortalidade infantil cresce dois ou três pontos acima da que deveria ser. Suas análises são ilustradas com diversos dados comparados. Segundo os autores,

os Estados Unidos, apesar de terem uma das rendas per capita mais altas do mundo (US\$24.680 em 1993), têm uma expectativa de vida (76,1 em 1993) menor que a de países com renda menor, como a Holanda (US\$17.340, expectativa de vida de 77,5 anos), Israel (US\$15.130, expectativa de vida de 76,6 anos) e a Espanha (US\$13.660, expectativa de vida de 77,7 anos). Uma distribuição mais equitativa da renda gera maior harmonia e coesão social, e melhora a saúde pública. As sociedades com maior expectativa de vida em todo o mundo, como Suécia (78,3) e o Japão (79,6), caracterizam-se por níveis muito altos de equidade (1997, p. 57).

You (2005) considera a equidade de uma sociedade mais importante para atingir o seu nível de confiança social, do que a sua homogeneidade. O autor define equidade em uma sociedade como:

*Societies with fair procedural rules (democracy), fair administration of rules (freedom from corruption), and fair (relatively equal and unskewed) income distribution produce incentives for trustworthy behavior, develop norms of trustworthiness, and enhance interpersonal trust (2005, p. 1)*

Nesse sentido, equidade compreende uma sociedade administrada com regras justas a partir das quais as pessoas respeitam as regras e agem de forma justa e imparcial em tratamento para casos semelhantes. Essa definição difere do que se entende por igualdade, sendo que esta última se refere à igualdade de condições, garantir a todos os cidadãos igualdade de direitos políticos e civis e da igualdade de oportunidade.

A igualdade e equidade também estão presentes na obra de Tocqueville, intitulada *A democracia na América*. Segundo o autor:

De entre os objetos novos, que durante a minha estadia nos Estados Unidos me chamaram a atenção, nenhum me impressionou mais vivamente do que a igualdade de condições. Descobri sem dificuldade a influência prodigiosa que este primeiro fato exerce sobre a evolução da sociedade; dá à vontade pública uma certa direção, uma determinada feição às leis; aos governantes, as máximas informações, e hábitos peculiares aos governados (TOCQUEVILLE, 1987, p. 512)

Tocqueville reforça essa idéia de igualdade destacando que:

À medida que as condições se tornam iguais num povo, os indivíduos se tornam menores e a sociedade maior; ou melhor, cada cidadão tendo se tornado semelhante aos demais, perde-se na multidão, e não se percebe mais, senão a imagem vasta e magnífica do próprio povo (1987, p. 513).

You (2005) em seus estudos<sup>47</sup> apresenta uma comparação entre a “explicação da equidade” e a “explicação da igualdade” na produção da confiança social. Nas palavras do autor:

*The similarity explanation is fundamentally related to perceptions, whereas the fairness explanation considers material incentives as well. People can be suspicious of others of a different race or ethnicity because of prejudice even when the others are in fact trustworthy. In addition, one could argue that homogeneous societies may have a better chance of developing fair rules and institutions than heterogeneous societies. Thus, the similarity explanation may go together with the fairness explanation (YOU, 2005, p. 10).*

Conforme o autor, a origem da confiança social – entendendo como uma confiança generalizada em que as pessoas confiem também em estranhos e não somente em grupos de amigos ou familiares – pode ser explicada pela tese da “igualdade” e pela tese da “equidade”. Essas duas explicações estão interligadas e se confundem em suas definições. A “explicação da igualdade” está associada à homogeneidade racial, étnica, linguística ou religiosa, bem como à simetria da distribuição da renda e da riqueza. Por exemplo, o autor destaca que, sob o viés da distribuição de renda, uma sociedade deve ter um maior nível de confiança, que concentrem pessoas que apresentem rendimentos mais homogêneos, ao passo que o baixo nível de confiança ocorre entre pessoas com rendimentos diferentes da maioria. Ou seja, sob esse prisma, é mais propenso confiar em pessoas afins do que desiguais em termos de renda. Esse exemplo é extensivo também aos grupos raciais, étnicos, linguísticos ou religiosos.

No entanto, a “explicação da equidade”, segundo You (2005), soa diferente. A equidade, segundo o autor, está associada à igualdade e imparcialidade de tratamento para casos semelhantes. Ou seja, sociedade com regras processuais justas (democracia), regras de boa administração (livre de corrupção), e justos (relativamente igual) incentivos para produzir uma melhor distribuição de

---

<sup>47</sup> O autor defende que a equidade de uma sociedade atinge o seu nível de confiança social, mais do que a sua homogeneidade. Usando uma amostra de 80 países – base de dados do World Values Survey (WVS) – foram testadas as seguintes hipóteses: (1) liberdade de corrupção, o rendimento da igualdade, e uma democracia madura estão positivamente associadas com confiança, enquanto que a diversidade étnica perde importância, uma vez que estes fatores são contabilizados; (2) a corrupção e a desigualdade têm um impacto adverso às normas e às percepções de confiabilidade; (3) o efeito negativo da desigualdade na confiança é devido à assimetria de rendimentos, em vez de sua simples heterogeneidade, e (4) o efeito negativo do *status* da minoria é maior nos países mais desiguais e antidemocráticos, em consonância com a explicação equidade. Maiores detalhes sobre esse estudo, ver YOU (2005).

rendimentos favorece o comportamento confiável e desenvolve normas de confiabilidade reforçando a confiança interpessoal.

Em sociedades com regras justas e uma administração mais equitativa será mais provável que as pessoas respeitem as regras e normas, criando assim incentivos à confiança. Portanto, diferentes instituições jurídicas podem criar diferentes incentivos para a confiança. Assim, a lealdade das instituições políticas e jurídicas não só afetará confiança política, ou confiança nas instituições públicas, mas também generalizada confiança interpessoal.

Destaca-se, neste momento, a competência do governo e da sociedade em criar condições para que ocorra efetivamente a participação da comunidade nas tomadas de decisões. Os comportamentos integradores da sociedade, as relações entre os grupos sociais e a possibilidade de se autorregularem criando mecanismos cooperativos.

Esses mecanismos podem ser criados através de normas de cooperação cívica, em que os próprios indivíduos se declararam dispostos a cooperar quando confrontados com um problema de ação coletiva. As normas de cooperação atuam como condicionantes nas relações de autointeresse e estão associadas às normas de sanções que alteram os custos e os benefícios da cooperação. À medida que normas cívicas efetivamente limitam o oportunismo, os custos de acompanhamento e de fazer cumprir contratos são suscetíveis de serem mais baixos, resultando, assim, no aumento dos retornos de investimentos e muitas outras operações econômicas (KNACK; KEEFER, 1997).

Para Mannheim (1950), o comportamento integrador é um padrão ideal de uma comunidade democrática que expressa atitudes cooperativas em oposição ao padrão competitivo que prevalece numa sociedade autoritária.

A presença do capital social poderia ser considerada como uma possibilidade de resgate do poder auto-regulador dos pequenos grupos que, segundo Mannheim (1950), se não são perturbados, controlam suas ações e pensamentos pelo senso comum e a tradição para fixar suas regras e resolver seus problemas cotidianos. Para que isso aconteça, as tarefas têm de ser simples e frequentes, necessitando de uma organização limitada para executá-las. Desta forma, fica mais simples preservar um mínimo de concordância que é necessária para desenvolver mecanismos



cooperativos. É nesse sentido que as normas de cooperação cívica e a confiança dentro de uma sociedade devem ser reforçadas.

Todas as atividades econômicas exigem certo grau de confiança e a alta confiança reduz os custos de transação dessas atividades, ou seja, a produção e/ou a troca dos bens e serviços são transações que incluem expectativas dos agentes envolvidos. Alguns exemplos: os gestores contam com os empregados para realizar bem suas tarefas que, muitas vezes, são difíceis de controlar; os empregados esperam receber pagamento pelo trabalho realizado; os consumidores esperam adquirir produtos e serviços de qualidade; as decisões de poupança e de investimentos dependem de garantias do Governo ou bancos de que não desapropriarão estes ativos (KNACK; KEEFER, 1997).

Principalmente na teoria do capital social observa-se uma atenção maior para os efeitos da confiança generalizada entre os cidadãos. Ela exerce importantes influências sobre vários aspectos da sociedade e o estudo de Putnam sobre a Itália mostra que diferentes níveis de confiança generalizada, e posteriormente diferentes níveis de capital social, levam a diferentes níveis de desenvolvimento (LUNDASEN, 2002).

Francis Fukuyama (1996) destaca a necessidade de valores como as tradições, a cultura, a moral e a religião como base da “sociabilidade espontânea”. O autor afirma ainda que:

as nações e as regiões mais prósperas em um futuro de livre mercado serão aquelas melhor preparadas para formar cidadãos dispostos a trabalhar colaborativamente e organizados para promover associações voluntárias entre suas instituições (FUKUYAMA, 1996, p. 70).

Mas, para isso, é preciso também formar, mesmo que no longo prazo, comunidades voltadas ao aprendizado, ao ensino; sociedades compostas por indivíduos capazes de entender a importância da participação, do trabalho conjunto, da confiança e da cooperação.

Estas afirmações nos aproximam das idéias de Mannheim (1950), para quem é possível planejar uma sociedade para a liberdade e democracia cujas relações cooperativas possam ser um dos comportamentos integradores.

Portanto, sendo a comunidade cívica o ponto de partida do modelo apresentado por Putnam, não fica clara, em seu estudo, sua origem, ou seja, quais seriam as bases para a constituição de uma comunidade cívica.

Segundo Putnam (2005), a comunidade cívica origina-se nas tradições de participação cívica da sociedade italiana, ou seja, a continuidade dos valores cívicos, partindo dos seus antecedentes históricos até a Itália contemporânea.

Como já foi mencionado anteriormente, Putnam busca na história das regiões italianas as fontes da constituição de uma comunidade cívica e constroi sua variável, as tradições cívicas<sup>48</sup>. Essa variável é constituída por cinco indicadores de tradições de participação cívica no período de 1960-1920, quais sejam: afiliação à sociedades de mútua assistência; quantidade de cooperativas *per capita*; força dos partidos socialistas e populares; comparecimento às urnas e associações locais fundadas antes de 1860. Portanto, a comunidade cívica, conforme Putnam, é uma variável contemporânea que se origina de uma variável histórica, as tradições cívicas.

A comunidade cívica<sup>49</sup> é uma variável composta por quatro indicadores do civismo da vida regional italiana, quais sejam: a sociabilidade cívica, medida através do número de clubes desportivos e de associações (recreação, atividades culturais e científicas, música e teatro, técnicas ou econômicas, saúde e serviços sociais); o interesse dos cidadãos pelos assuntos comunitários, medido pelo número de leitores de jornais; a participação política, medida pela votação nos referendos e o clientelismo, medido pelo voto preferencial.

Observe-se que nenhuma das duas variáveis citadas acima, quais sejam, tradições cívicas e comunidade cívica, apresentam em sua composição indicadores de igualdade, equidade e confiança tais como discutidas anteriormente. E ainda, conforme a definição de Putnam, a confiança é a base da comunidade cívica.

Percebe-se, portanto, a falta de uma relação teórica clara entre o conceito de comunidade cívica, bem como de sua origem e as variáveis testadas em sua pesquisa.

Com isso, neste contexto de equidade, cooperação e confiança, a comunidade cívica, em sua constituição, pode estar alicerçada em fatores de natureza mais econômica como a distribuição mais equitativa da renda.

---

<sup>48</sup> Cabe destacar que no modelo de Putnam, apresentado no segundo capítulo, o autor utiliza o termo civismo – 1900 para representar a variável tradições cívicas.

<sup>49</sup> A análise detalhada da variável comunidade cívica utilizada por Putnam é apresentada no quarto capítulo.

### 3.1.2 Capital humano, desigualdade de renda e distribuição de propriedade

A exploração e alienação no trabalho pela divisão e subdivisão das tarefas; o desemprego tecnológico e estrutural; as migrações e o conseqüente desarraigamento de trabalhadores rurais e urbanos propagam os sintomas de anomalia social – agressões, violência e criminalidade que afetam indiscriminadamente a todas as camadas da população (RATTNER, 2003).

Rattner (2003) destaca ainda que o ritmo e a intensidade com que progride a concentração de capital em consequência da corrida pela produtividade e eficiência, sem considerar os efeitos sociais negativos, não podem ser compensados por projetos paternalistas e de caridade. Estes malefícios relacionam-se com o enfraquecimento das relações sociais cooperativas.

Segundo Fonseca (1992), o capital humano representa o grau de capacitação da comunidade para o trabalho qualificado, a inovação científica e tecnológica, a liderança, a iniciativa e a organização em nível empresarial privado e na vida pública. Ele é constituído não somente pelo resultado do investimento das famílias e da sociedade como um todo na competência produtiva das pessoas, mas também por elementos da natureza ética, como a capacidade dos indivíduos de perceber e agir consistentemente com base nos seus interesses comuns.

Da mesma maneira, na medida em que o “conhecimento” e, portanto a qualidade dos recursos humanos passa a ser o fator estratégico fundamental para o desenvolvimento (o qual está vinculado, por sua vez, à qualidade das políticas de saúde, higiene, educação e capacitação, assim como do equipamento básico da infra-estrutura), a criação negociada desse ambiente institucional e social inovador é decisiva para o desenvolvimento regional e local. (ALBUQUERQUE, 1998, p. 04)

Por isso, Schultz (1967) destaca ser relevante os investimentos em capital humano como educação e saúde, para que as pessoas possam usufruir de vantagens oferecidas por melhores empregos, que, ao ampliarem e melhorarem a qualidade do trabalho, elevam sua produtividade, conferindo-lhes rendimentos superiores.

Nesse sentido o capital humano torna-se um poderoso aliado na luta pela redução das desigualdades de renda – entendendo como a assimetria de rendimentos.

Segundo o filósofo Aristóteles, as pessoas são naturalmente diferentes e “todas essas classes<sup>50</sup> são necessárias para o funcionamento do Estado, sendo que algumas pessoas podem pertencer a mais de uma delas, por exemplo: um soldado pode ser ao mesmo tempo um lavrador ou um artesão; um conselheiro do Estado pode ser um senador ou juiz” (ARISTÓTELES, 1998, p.123). Mas é impossível, segundo o autor, que a mesma pessoa seja rica e pobre ao mesmo tempo. Portanto, a principal divisão do Estado está entre ricos e pobres.

Skinner, em sua obra *As fundações do pensamento político moderno*, chama a atenção para a influência das condições de desigualdades econômicas entre as pessoas na eficácia das instituições cívicas. O autor cita o jurista, filósofo e historiador Salamonio que defende a idéia de cultivar a virtude e desfrutar de uma vida cívica. Segundo Salamonio, os fatores que inibem uma vida cívica e virtuosa é a exagerada importância que se confere ao excesso de riqueza (Salamonio apud Skinner 1996). “Quando numa cidade se honra os ricos e as riquezas, os virtuosos e pobres acabam sendo desprezados” (1996, p.170).

Segundo Skinner (1996), o rico não tem apreço pelas virtudes e, portanto, a busca das riquezas e a conservação da vida cívica não pode se conciliar com facilidade. A condição essencial para ter uma vida cívica e feliz reside na criação de eficazes instituições cívicas e a condição para que essas se mantenham em boa ordem está na garantia de conservar o poder soberano nas mãos do conjunto dos cidadãos, caracterizando, assim, uma maior igualdade de condições em uma comunidade.

Nesse sentido, Solt (2004)<sup>51</sup> chama a atenção para a participação política automotivada. Segundo o autor, as diferenças existentes numa comunidade tornando-a mais ou menos cívica podem ser explicadas pela intensidade em que

---

<sup>50</sup> Termo utilizado por Aristóteles para dividir o Estado conforme as diversas funções exercidas pelos homens.

<sup>51</sup> Com base nos estudos de Putnam sobre a Itália, Solt analisa as variações nas taxas de automotivação da participação política em todas as regiões italianas. A hipótese testada pelo autor, qual seja, as diferenças no desempenho dos governos regionais na Itália, podem ser explicadas pelas diferenças na automotivação da participação política e não por um efeito de aderir a associações recreativas ou lendo jornais, conforme a hipótese de Putnam. E ainda testa a hipótese de Putnam sobre os efeitos positivos do engajamento social contra os efeitos da estrutura socioeconômica, tal como medido pelo desenvolvimento econômico e por padrões históricos de propriedade da terra. O autor conclui que as variações na qualidade de governo democrático em regiões da Itália não é uma função cívica da comunidade como suposto por Putnam, mas sim diretamente a partir de diferenças na automotivação da participação política e, indiretamente, dos padrões de estrutura socioeconômica. Maiores detalhes sobre essa concepção, ver Solt (2004).

habitantes da região procuram um representante do governo para responder aos seus interesses ao invés de formar grupos clientelistas. Em suas palavras:

*In democracies, elections are the principal means by which citizens may hold government officials accountable for their performance. Where more citizens participate in politics outside of patron–client networks, therefore, governments should be expected to be more responsive to their citizens' needs (SOLT, 2004, p. 126).*

Portanto, uma maior participação política automotivada poderá resultar em mudanças significativas na qualidade dos governos democráticos. Conforme Solt (2004), a participação automotivada tem origem no nível de desenvolvimento econômico e nos padrões históricos da distribuição da propriedade.

Assim, instituir uma forma de governo, uma constituição, é algo complexo, pois não se devem ignorar as diferenças intrínsecas à sociedade, “é preciso conhecer a melhor forma que possa convir a todo o Estado” (ARISTÓTELES, 1998, p. 148).

Essa complexidade reside na dificuldade de saber quem deve exercer a soberania em um Estado: os pobres, os ricos, os mais inteligentes, os nobres, os homens de bem, etc.

Seja qual for a classe que governa, sempre haverá graves inconvenientes. Os pobres no exercício da soberania poderiam tentar dividir os bens dos ricos ou os ricos, também nessa posição, poderiam explorar as pessoas menos afortunadas, ou ainda, os nobres e os magistrados possuindo toda a autoridade não cederiam espaço para outros cidadãos participarem dos cargos públicos (ARISTÓTELES, 1998). Desse modo, é inevitável a injustiça, a exclusão de pessoas no exercício das funções públicas ao se deparar com tão extrema iniquidade; trata-se não somente de uma relação social, mas também de poder econômico.

Nessa mesma linha de raciocínio, Mannheim (1950) defende que não existe igualdade absoluta nem liberdade completa. Ele afirma que as diferenças razoáveis de renda e de acumulação da riqueza, que constituem o estímulo necessário ao esforço de maior justiça social, podem ser mantidas desde que não interfiram nas tendências fundamentais da planificação e não cresçam a ponto de impedir a cooperação entre as diferentes classes, pois, conforme Putnam (2005), a cooperação, a confiança e a solidariedade são elementos fundamentais de uma comunidade cívica.

A atividade política e a igualdade de renda e, em consequência desta, o acesso à educação, estão estreitamente ligados. As disparidades de renda e riqueza geram diferenças em controle, fora e dentro do Governo. Ou seja, aqueles com maior renda compram vantagens em educação, *status*, conhecimentos, informação e, conseqüentemente, vantagens em controle (DAHL; LINDBLOM, 1963). Acredita-se que a presença dessas condições desiguais na população afeta a cidadania e impede a formação de uma comunidade cívica.

A cidadania, em uma comunidade cívica, implica igualdade política, solidariedade, confiança e tolerância. “Tal comunidade será tanto mais cívica quanto mais a política se aproximar do ideal de igualdade política entre cidadãos que seguem as regras de reciprocidade e participam do governo” (PUTNAM, 2005, p. 102).

Nesse sentido, uma distribuição mais igualitária dos diferentes capitais (propriedade, renda e capital humano) são fatores fundamentais para a (re)construção de redes de cooperação. Essa (re)construção envolve mudanças nas relações de poder, na confiança, principalmente em situações em que ainda são reeditadas práticas clientelistas, personalistas e patrimonialistas.

Segundo Dahl (2001), a desigualdade econômica diminui o engajamento político, principalmente entre os mais necessitados. Para o autor, qualquer progresso na solução de problemas de desenvolvimento, seja local ou global, vai depender primariamente de ação coletiva, do envolvimento e da identificação e participação dos programas e projetos de pessoas suficientemente bem organizadas, educadas e motivadas.

John Stuart Mill (1964) destaca que a ação social e política responsável depende em larga medida dos tipos de instituições no interior da qual o indivíduo tem de agir politicamente. Mill considerava a democracia inevitável no mundo moderno e também achava que alguma forma de cooperação seria inevitável também na indústria:

Com o aperfeiçoamento do gênero humano predominaria uma só forma de organização: uma associação dos próprios trabalhadores em termos de igualdade com a propriedade do capital, trabalhando sob administração de pessoas eleitas e destituídas por eles mesmos (MILL, 1964, p. 81).

Portanto, enquanto as oportunidades sociais estiverem embaraçadas pela desigualdade econômica, a democracia, nos moldes aristotélicos e a comunidade cívica, nos moldes de Putnam, degradam-se, tomando disposições totalmente

contrárias, resultando em oligarquias<sup>52</sup> nas quais impera o interesse particular, o individualismo.

Concluindo, a origem da comunidade cívica, tal como colocada por Putnam, está nas tradições históricas de participação cívica. Mas tanto a variável tradições cívicas quanto a variável comunidade cívica<sup>53</sup>, usadas pelo autor em seus testes estatísticos, não apresentam uma determinação teórica clara sobre suas origens.

A falta de clareza que está sendo referida nesse momento foi percebida por Knack e Keefer (1997), Solt (2004) e You (2005), quando Putnam anuncia em sua definição de comunidade cívica a presença de características – equidade, igualdade e confiança – como sendo intrínsecas a comunidade, mas as ignora completamente ao compor suas variáveis e indicadores no teste de suas hipóteses.

Cabe lembrar ainda que essas características estão presentes em Aristóteles, Tocqueville e Platão, que serviram de base teórica na formação das hipóteses de Putnam.

O sub-capítulo a seguir apresenta uma análise crítica teórica das principais categorias de desenvolvimento socioeconômico, variável também utilizada por Putnam para explicar o desempenho institucional.

### **3.2 Desenvolvimento socioeconômico**

A dinâmica do desenvolvimento contemporâneo está configurada pela globalização econômica, valorização do capital financeiro e relações dominantes, que se realizam através de redes de controle das informações, da apropriação do conhecimento e da capacidade de coordenação financeira global (BECKER, 2000).

Putnam (2005) sinaliza que o desenvolvimento socioeconômico, bem como o desempenho institucional, são influenciados pelo civismo: “[...] as tradições cívicas podem influenciar fortemente o desenvolvimento econômico e o bem-estar social, bem como o desempenho institucional” (PUTNAM, 2005, p. 167)<sup>54</sup>.

---

<sup>52</sup> A oligarquia, segundo Aristóteles (1998), é uma forma de governar em que as magistraturas são dadas às grandes riquezas, cujos pobres, embora representando a maioria, são excluídos e considerados não aptos para ocupar cargos no Governo.

<sup>53</sup> A análise das variáveis tradições cívicas e comunidade cívica será apresentada no quarto capítulo.

<sup>54</sup> Note-se que nesta citação literal da obra de Putnam, o autor está utilizando o termo “desenvolvimento econômico” e na apresentação de seu estudo, feita no segundo capítulo desse trabalho, Putnam utilizou como medida de desenvolvimento econômico a modernidade econômica. E ainda, nas Figuras 1 e 2, apresentadas também no segundo capítulo, o autor testa estatisticamente o desenvolvimento socioeconômico.

O sub-capítulo apresentado neste momento traz uma discussão teórica sobre o desenvolvimento socioeconômico, pois se entende que no estudo de Putnam realizado na Itália essa questão não foi tratada teoricamente de forma suficiente. Desse modo, o autor deixa muitas lacunas que dificultam a compreensão do leitor acerca de seu entendimento teórico do desenvolvimento socioeconômico. Cabe enfatizar que a análise das variáveis utilizadas por ele em seus testes estatísticos, também problemáticos, é apresentada mais adiante.

O modelo de desenvolvimento baseado numa concepção neoliberal, resultante da acelerada abertura comercial, no aumento da vulnerabilidade, nos ajustes estruturais e na estabilização (sem compensação dos seus custos sociais), tem sido social e ambientalmente destrutivo. Em outras palavras, a evolução da economia mundial mostra uma maior integração dos mercados e a queda das barreiras comerciais; com isso, as empresas, muitas vezes forçadas, se inserem numa competição em escala global. A grande maioria dessas empresas busca por níveis progressivamente maiores de competitividade e produtividade sem a preocupação com a legitimidade social e ambiental de suas atuações. Com isso, as diferenças sociais, tanto intra quanto internacionais, só fizeram aumentar, condenando populações inteiras à desnutrição e à morte em decorrência da fome e da miséria. Se, por um lado, nunca houve tanta riqueza e fartura no mundo, por outro, a miséria, a degradação ambiental e a poluição aumentam a cada dia (KLIKSBURG, 1998).

Para Marx (1983), o sistema capitalista aprofunda a desigualdade, a inveja, causando revolta e conflitos de classe. A teoria marxista mostra que o sistema capitalista tem uma tendência compulsiva à acumulação e que esse movimento de acumulação na maioria das vezes é estritamente racional. Essa racionalidade não mostra o fim, mas sim o caminho (instrumento). Usar a razão para saber o que fazer, ou seja, onde colocar o dinheiro? Onde a acumulação não se realizou? Na periferia. Esse processo causa desemprego, destrói a renda, chegando ao limite de não ter para quem vender (mercado). Segundo Marx (1983), o futuro gerará desigualdade e pobreza.

Essa visão de que o desenvolvimento ocorre de maneira desigual, e muitas vezes insatisfatória em alguns países, também é analisada por Schumpeter (1985) quando enfatiza a natureza dinâmica e irregular do desenvolvimento econômico. O desenvolvimento econômico, para Schumpeter, é definido pela realização de “novas combinações” descontínuas de meios de produção, ou seja, que não



necessariamente se originem das antigas formas de produção ou que sejam realizadas pelas mesmas pessoas, causando mudanças que impulsionem o desenvolvimento.

Em suas palavras, o conceito de desenvolvimento engloba os cinco casos seguintes:

- 1) Introdução de um novo bem – ou seja, um bem com que os consumidores não estiverem familiarizados – ou de uma nova qualidade de um bem.
- 2) Introdução de um novo método de produção, ou seja, um método que ainda não tenha sido testado pela experiência no ramo próprio da indústria de transformação, que de modo algum precisa ser baseada numa descoberta cientificamente nova, e pode consistir também em nova maneira de manejar comercialmente uma mercadoria.
- 3) Abertura de um novo mercado, ou seja, de um mercado em que o ramo particular da indústria de transformação do país em questão não tenha ainda entrado, quer esse mercado tenha existido antes, quer não.
- 4) Conquista de uma nova fonte de oferta de matérias-primas ou de bens semimanufaturados, mais uma vez independentemente do fato de que essa fonte já exista ou teve que ser criada.
- 5) Estabelecimento de uma nova organização de qualquer indústria, como a criação de uma posição de monopólio (por exemplo, pela trustificação) ou a fragmentação de uma posição de monopólio (SCHUMPETER, 1985, p. 76).

Uma visão mais ampla de desenvolvimento requer fortalecer as condições básicas dos agentes livres, como matar a fome, vestir-se, morar de modo apropriado, ter acesso à educação, à água tratada e ao saneamento básico. Como destaca Amartya Sen:

O desenvolvimento requer que se removam as principais fontes de privação de liberdade: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destruição social sistemática, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva de Estados repressivos (2000, p. 18).

Esses e outros estudos sobre o problema do desenvolvimento mostram uma vasta combinação de fatores condicionantes e pré-requisitos para que o mesmo ocorra, sendo que esses pré-requisitos podem ser puramente econômicos como, por exemplo, a existência de uma simetria na ocupação do território, na distribuição da renda da população, bem como no acesso dessas à educação.

Conforme Hirschman (1961), por muito tempo se acreditou que o fator determinante do desenvolvimento econômico de uma região era a presença de recursos naturais, depois a crença recaiu sobre o capital, que passou a ser o centro das atenções. Na seqüência, encontramos outros fatores que contribuem na provisão do desenvolvimento, os chamados “*inputs não convencionais*”, como por exemplo: a educação (o capital humano) e a confiança (o capital social). O

esgotamento da base dos recursos naturais e o agravamento das distorções sociais levam à busca incessante por um modelo de desenvolvimento que prime pela qualidade de seus agentes econômicos e sociais.

Tradicionalmente, o desenvolvimento econômico é analisado com base na existência de recursos naturais abundantes, mão-de-obra barata ou a exploração de parceiros comerciais. Embora, estudos recentes vêm mostrando o surgimento de outras variáveis para explicar este desempenho, a tendência no mundo moderno é tornar o capital humano e o capital social, cada vez mais, fatores decisivos para o sucesso econômico.

Como foi visto anteriormente, o capital social, juntamente com o capital humano e físico, está sendo pauta de discussões atuais que destacam a sua importância como elemento fundamental para o processo de desenvolvimento, servindo também para explicar as diferenças entre as regiões, no que se refere à prosperidade econômica.

Dahl (2001) destaca que o desenvolvimento econômico é uma consequência do capitalismo de mercado e este é favorável à democracia, pois o desenvolvimento econômico reduz a pobreza, melhorando os padrões de vida da população e com isso reduz os conflitos sociais e políticos.

Segundo Hirschman (1961), o problema nos países ditos subdesenvolvidos não está na falta deste ou daquele fator de produção, mas na má combinação e utilização desses fatores (propriedade, renda, capital humano, etc.). Segundo esse ponto de vista, não haverá ausência ou escassez completa de recursos nem dificuldades de obtê-los, dado que o desenvolvimento econômico primeiro se manifeste.

O desenvolvimento não depende tanto de encontrar ótima confluência de certos recursos e fatores de produção, quanto de provocar e mobilizar, com propósito desenvolvimentista, os recursos e as aptidões, que se acham ocultos, dispersos ou mal empregados (HIRSCHMAN, 1961, p. 19).

Portanto, o desenvolvimento econômico é um processo no qual qualquer povo, raça ou grupo humano, mesmo que fracamente dotado de recursos naturais, pode atingir altos níveis de produção e rendimento *per capita* (HIRSCHMAN, 1961).

Iniciado o processo de desenvolvimento econômico, o sentimento de que o progresso é possível e desejável representa um forte impulso no dinamismo de uma sociedade até então estacionária. Furtado compartilha dessa idéia. Segundo ele:

Dispor de recursos para investir está longe de ser condição suficiente para preparar um melhor futuro para a massa da população. Mas quando o projeto social prioriza a efetiva melhoria das condições de vida dessa população, o crescimento se metamorfoseia em desenvolvimento (FURTADO, 2004, p. 03)

A metamorfose, citada por Furtado, não se realiza espontânea e automaticamente, “ela é fruto da realização de um projeto, expressão de uma vontade política” (FURTADO, 2004, p. 03) e da eficácia do desempenho institucional em (trans) formar uma sociedade e torná-la apta a participar e assumir seu papel no processo do desenvolvimento.

Sob esse prisma, Hirschman (1961) destaca a presença de um *agente coordenador* que deve organizar e efetuar a combinação entre os diversos fatores, recursos e aptidões indispensáveis para o êxito do desenvolvimento.

A possibilidade de progresso econômico cria expectativas na população e desperta o *espírito empreendedor*<sup>55</sup> de algumas pessoas, podendo resultar em duas situações: em cooperação entre os indivíduos para que todos usufruam dos benefícios do desenvolvimento (*imagem grupal*) ou em individualismo, através do qual poucos alcançariam esses benefícios (*imagem egocêntrica*). Mas ambas as situações (imagem grupal e imagem egocêntrica), quando levadas ao extremo, tornar-se-iam obstáculos ao processo de desenvolvimento econômico (HIRSCHMAN, 1961).

Hirschman (1961) destaca ainda que o desafio do desenvolvimento econômico está no equilíbrio entre os componentes *cooperativos* e *criadores*, ambos vitais para o processo. Superar essas dificuldades e atingir esse equilíbrio depende da capacidade de tomar decisões (desempenho institucional).

As decisões são tomadas e as escolhas são feitas diariamente pelos indivíduos, mas são limitadas. Essas decisões de curto prazo tomadas por agentes políticos e econômicos, direta ou indiretamente, é que dão forma ao desenvolvimento econômico (NORTH, 1995).

Para um melhor entendimento das relações entre o desempenho institucional e o desenvolvimento econômico, Douglass North (1995), em sua teoria das instituições, combina uma teoria da conduta humana com uma teoria de custos de

---

<sup>55</sup> O espírito empreendedor não se refere apenas a características como capacidade de liderança, disposição de assumir riscos e de romper com velhos moldes das finanças, da produção e da distribuição, mas abrange também a capacidade de organizar e manter coeso um corpo de auxiliares eficientes, de delegar autorização, de inspirar confiança, de estabelecer boas relações públicas, etc., ou seja, a combinação dos componentes *cooperativos* e *criador* (HIRSCHMAN, 1961).

transação. Segundo North (1995) essa combinação nos permite entender o papel das instituições na sociedade e, ainda, acrescentando uma teoria da produção, nos permite analisar as funções das instituições no desenvolvimento econômico.

As mudanças institucionais, sejam formais (normas, regras criadas pelas pessoas) ou informais (acordos, códigos de conduta), alteram as escolhas dos indivíduos, influenciando o desempenho econômico ao longo do tempo (NORTH, 1995). Nas palavras de North:

*Aunque las normas formales pueden cambiar de la noche a la mañana como resultado de decisiones políticas o judiciales, las limitaciones informales encajadas en costumbres, tradiciones y códigos de conducta son mucho más resistentes o impenetrables a las políticas deliberadas. Estas limitaciones culturales no solamente conectan el pasado con el presente y el futuro, sino que nos proporcionan una clave para explicar la senda del cambio histórico (1995, p.17).*

A combinação das regras formais e informais juntamente com o modo como se cumprirão é que determinarão ações cotidianas das pessoas. Mas essa interação não garante a eficiência de uma instituição. Douglass North define eficiência como sendo:

*[...] una situación en que el conjunto de limitaciones existentes producirá un crecimiento económico. Específicamente, las instituciones que permiten a las partes del intercambio captar más de las ganancias del comercio crecerán en relación con aquellas que no tienen este potencial (1995, p. 121).*

As limitações institucionais ditam o caminho, definem a trajetória pela qual operam as organizações. North cita o seguinte exemplo:

*Si las organizaciones – firmas, sindicatos, grupos de agricultores, partidos políticos y comités del Congreso, para nombrar sólo a unos cuantos – dedican sus esfuerzos a alguna actividad improductiva, las limitaciones institucionales han proporcionado la estructura del incentivo para tal actividad. Los países del Tercer Mundo son pobres porque las limitaciones institucionales definen un conjunto de liquidaciones de la actividad política-económica que no alientan la actividad productiva (1995, p. 143).*

As transações econômicas incluem mercadorias, bens e serviços e a conduta dos agentes envolvidos. As atitudes e comportamentos dos agentes contêm atributos difíceis de serem medidos e que variam de um agente para outro. Medir tais atributos envolve uma busca de informações que incorre em custos que Douglas North (1995) denomina custos de negociação. Esses custos encontram-se somados aos custos de produção ou de transformação dos bens e serviços transacionados.

## Segundo North:

*Los costos da información son a clave de los costos de la negociación, que se componen de los costos de medir los atributos valiosos de lo que está intercambiando y los costos de proteger y de hacer cumplir compulsivamente los acuerdos (1995, p. 43).*

Mas o autor destaca que, mesmo com um grande nível de informações sobre os atributos dos agentes, há uma assimetria nessas informações. Essa assimetria é esclarecida no seguinte exemplo: em uma transação, por mais simples que pareça, envolvendo um vendedor e um comprador, somente uma das partes sabe mais que a outra sobre o valor atribuído ao bem ou serviço que está sendo negociado. Uma das partes poderá, se lhe convier, ocultar informações importantes sobre a mercadoria ou a transação em questão (NORTH, 1995). Isso mostra que além de custosas, as informações nem sempre são totalmente exatas. Os custos de negociação refletem a incerteza das partes envolvidas, incluindo, assim, um fator de risco que onera as transações, tornando-se um obstáculo para o desenvolvimento econômico.

Nesse sentido Fukuyama destaca que:

*Em contraste, pessoas que não confiam umas nas outras acabarão cooperando somente num sistema de regras e regulamentos, que têm de ser negociados, acordados, litigados, e postos em vigor muitas vezes por meios coercitivos. Esse aparato legal, servindo de substituto da confiança, acarreta o que os economistas chamam de “custos transacionais” (1996, p. 43).*

Em outras palavras, o autor destaca que em uma sociedade em que a desconfiança se torna generalizada, faz-se necessária a presença de instituições, às vezes burocráticas, impondo uma espécie de ônus sobre todas as atividades econômicas.

Desse modo, pode-se concluir que as instituições não só determinam o desempenho das economias, mas têm a função de estabelecer uma estrutura estável da interação humana. Assim, na medida em que o desenvolvimento segue seu curso, tanto a cultura organizacional, os costumes, as crenças, etc., reforçam essa trajetória (NORTH, 1995).

Com base no que foi exposto, observa-se que vários são os caminhos para explicar o desenvolvimento socioeconômico, mas algumas categorias apontam para uma relação entre o desenvolvimento socioeconômico e o desempenho institucional. Cabe destacar que essa relação não foi negada por Putnam, mas desvalorizada, pois o autor além de não discutir teoricamente as categorias de desenvolvimento

socioeconômico, desconsidera a distribuição de renda, da propriedade e o capital humano na composição de sua variável explicativa<sup>56</sup>, qual seja, a variável comunidade cívica. Com isso, Putnam conclui que o desenvolvimento socioeconômico é um determinante fraco do desempenho institucional quando comparado à comunidade cívica.

O desempenho institucional, variável dependente nos testes estatísticos de Putnam, é teoricamente analisado no sub-capítulo a seguir.

### **3.3 Desempenho institucional**

A discussão sobre o desempenho institucional, realizada por Robert Putnam, enfoca questões fundamentais atinentes à vida cívica, ao desenvolvimento e à adaptação das instituições no seu contexto social. Seu estudo revela o interesse pela teoria e prática da democracia representativa na Itália, enfocando conceitos como democracia, justiça, liberdade e igualdade. Sua contribuição está no sentido de compreender o desempenho das instituições democráticas. Para isso, Putnam (2005) apresenta a tese culturalista de Platão, concentrando-se em fatores socioculturais para explicar o desempenho das instituições regionais italianas. Entre suas principais referências estão também Maquiavel e Tocqueville, nos quais a base do bom governo seria a “comunidade ou virtude cívica”.

Desde logo, vale destacar que, no sistema de relações de Putnam, o “contexto social”<sup>57</sup> é uma variável estritamente independente, não apresentando qualquer relação de dependência funcional com a história e por extensão com a economia.

Como o objetivo do trabalho de Putnam é, justamente, explicar os diferenciais de desempenho institucional nas regiões italianas, o autor antecipa nesse momento sua principal conclusão: apesar da existência de relações indiretas entre a história e o desempenho das instituições, não é a primeira que determina a eficácia das últimas, mas o elo entre as duas, o contexto social.

Observe-se que o contexto social mencionado anteriormente, como uma determinação suficiente do desempenho institucional, não é uma sentença sobre a qual se estrutura todo o trabalho de Putnam, mas uma hipótese articuladora de sua

---

<sup>56</sup> Cabe lembrar novamente que a análise das variáveis utilizadas por Putnam em seus testes será abordada no quarto capítulo.

<sup>57</sup> Putnam define desempenho institucional, mas não apresenta de forma clara o significado de “contexto social”.

construção e que deve ser lida como uma pretensão de subordinação funcional da eficácia institucional à cultura.

Essa hipótese, entendida pelo autor como “sociocultural”, a qual resgata o culturalismo de Platão, em contraposição às perspectivas materialistas em Aristóteles, é compreensível. No entanto, como foi mencionado anteriormente, a composição das variáveis utilizadas em seus testes estatísticos e as associações feitas por Putnam entre “fatores socioeconômicos” e “modernidade” e entre “fatores socioculturais” e “comunidade cívica”<sup>58</sup> não são claras e apresentam alguns problemas que serão discutidos mais adiante.

Não obstante, a cidade perfeita idealizada por Platão no livro VIII de *A República* está dividida em quatro virtudes: sabedoria, coragem, temperança e justiça, sendo que a quarta virtude é atingida pela definição das outras três. Assim estão também divididas, segundo o filósofo, a alma do indivíduo em três elementos, quais sejam: apetitivo, correspondendo à obediência; espiritual, que cabe às emoções; e racional, à razão e a governar (PLATÃO, 1976). Então, o todo é composto por partes e cada uma das partes tem uma função específica. Para o bom desempenho das funções é necessária a virtude. Segundo Platão (1976), o bom governo é composto por homens sábios e virtuosos que não se deixam levar pela ambição ou cobiça. Estes homens primam pela igualdade e a liberdade e correspondem, segundo o filósofo, à democracia.

Platão (1976) abstém-se de bens materiais ao idealizar a felicidade<sup>59</sup> que, segundo ele, provém da sabedoria, da educação que leva ao verdadeiro desempenho de uma determinada função. Dessa maneira, o filósofo não define o *homo economicus* e nem sequer se ocupa da estrutura econômica da sociedade.

Contrariamente em Aristóteles (1998), a melhor democracia e o bom governo se dão quando o povo, embora numeroso, possua um território pequeno de onde tire seu sustento da agricultura ou da pecuária, pois se caracteriza como pessoas de poucas riquezas, muito trabalhadoras e pouco ambiciosas. Os homens que Governam devem ser homens de bem, honestos e por não terem liberdade ilimitada, por estarem sob o jugo de outras pessoas, estarão mais preocupados em governar

---

<sup>58</sup> Os indicadores “modernidade econômica” e “comunidade cívica” utilizados por Putnam em seus testes estatísticos serão tratados com mais rigor no quarto capítulo.

<sup>59</sup> Feliz e bem-aventurado: termos utilizados pelo filósofo para definir o homem ideal, que reúne todas as virtudes necessárias para se tornar um governante (PLATÃO, 1976).

equitativamente, tornando a responsabilidade algo impecável, sem ameaçar a superioridade do povo. Nas suas palavras:

Sem contestação, o melhor povo é o que se ocupa da agricultura. Existe, pois, disposição natural para a democracia em todos os lugares em que o povo tira sua subsistência da agricultura ou da criação do gado. Exatamente por terem poucas riquezas, estas pessoas são muito laboriosas e não realizam com frequência assembleias nacionais. Não tendo numerosos domésticos, fazem elas próprias seu trabalho e não desejam o que pertence a outrem (ARISTÓTELES, 1998, p. 179-180).

A democracia, como toda a forma de governo, tem suas armadilhas e a bondade e a honestidade dos homens, embora necessárias, não são suficientes para o bom desempenho institucional. Por isso mesmo, o padrão de distribuição das propriedades, das honrarias e da educação são bases da amizade e solidariedade e, conseqüentemente, os pilares sobre os quais se assentam os bons governos.

Nessa mesma linha teórica, Maquiavel (1999) destaca que para defender da forma mais eficaz o valor da liberdade necessitava-se basicamente providenciar não tanto uma estrutura de instituições e leis eficientes, mas um sentimento de orgulho cívico e de patriotismo que se constatasse em todo o povo, pois as instituições são formadas por regras, formas de interação humana que mudam conforme a evolução das sociedades no tempo. As instituições reduzem as incertezas, posto que proporcionam uma estrutura para a ação recíproca entre as pessoas e servem como guia para as escolhas individuais. Essa incerteza advém das vantagens do oportunismo, da trapaça e da transgressão que existe em sociedades complexas. Para inibir esse tipo de conduta são importantes regras que fortaleçam a confiança social, e essas regras vingam porque reduzem os custos de transação e facilitam a cooperação (NORTH, 1995).

Tocqueville (1987) também defende a idéia de que o interesse particular pode gerar um estado despótico e autoritário, mas que pode ser impedido por instituições sólidas, cujos interesses sendo bem compreendidos, isso é, interesses individuais que resultem em ações coletivas e de participação nas políticas públicas, são uma possível solução para o individualismo.

Muitas diferenças de conduta são determinadas pela educação e insiste que “os bons exemplos”, na vida pública, procedem da boa educação. A solução reside em assegurar a via das honras aberta a todos os cidadãos, oferecendo a cada um iguais oportunidades de satisfazer às suas ambições mais elevadas a serviço da comunidade (MAQUIAVEL, 1999).



A essência da doutrina de Maquiavel reza que um povo que se tornou corrupto não pode gozar de liberdade nem por um curto espaço de tempo, nem sequer por um momento. Corrupção: a incapacidade de alguém dedicar suas energias ao bem comum – e paralelamente – a tendência a colocar os próprios interesses acima dos da comunidade. Maquiavel identifica a corrupção com a inaptidão para uma vida livre, atribuindo o crescimento dessa incapacidade à desigualdade que se constata numa cidade, quando um grupo de oligarcas consegue adquirir o controle de suas instituições e impedir os demais cidadãos de colaborar em sua direção.

Todos esses pensadores afirmam que um dos méritos distintos da forma republicana de governo está em capacitar o homem da mais alta *virtù* a perseguir as metas de honra, glória e fama enquanto servem à sua comunidade (MAQUIAVEL, 1999).

Cabe destacar que, apesar de ser um elo entre Aristóteles e Platão e que perpassa Tocqueville e Maquiavel (“comunalistas” de Putnam), a igualdade é arbitrariamente subtraída da medida de “fatores socioeconômicos” e de “fatores socioculturais”<sup>60</sup>. Surpreendentemente, Putnam parece não perceber a centralidade da igualdade para a constituição do “espírito” republicano em Maquiavel, nem a proximidade de sua construção com a de Aristóteles. Da mesma forma referindo-se a Tocqueville – cujas reflexões sobre os determinantes do “bom governo” germinam na corrente aristotélica – são tratados como representantes da perspectiva “sociocultural” de Platão.

Essa postura culturalista em que se encontra ancorado o estudo de Robert Putnam foi criticada pelos neo-institucionalistas, como Evans (1996). Segundo este último, a postura de Putnam condena, indiretamente, civilizações inteiras às oligarquias e ao atraso econômico permanente. Isso ocorre por não perceber que grande parte dos problemas da maioria dos países em desenvolvimento é fruto de ações políticas preteridas pelos regimes autoritários.

Segundo Putnam (2005), em toda a sociedade, seja simples ou complexa, as regras de reciprocidade estão associadas à estrutura das relações sociais e do intercâmbio social, sendo definidos como sistemas horizontais ou verticais.

Alguns desses sistemas são basicamente “horizontais”, congregando agentes que têm o mesmo *status* e o mesmo poder. Outros são basicamente “verticais”, juntando agentes desiguais em relação

---

<sup>60</sup> As medidas utilizadas por Putnam para fatores socioeconômicos e socioculturais são analisadas no quarto capítulo em que é discutida a composição de suas variáveis.

assimétricas de hierarquia e dependência (PUTNAM, 2005, p. 182-183).

No entanto, o autor pressupõe uma condição de “igualdade” existente no sistema horizontal e de “desigualdade” no sistema vertical, não explicando de forma razoavelmente clara o que pode determinar essas formas de organização.

Concluindo essa discussão, Putnam, utilizando-se de argumentos sociológicos, destaca que os sistemas horizontais de participação cívica são a base da comunidade cívica e que “a própria confiança é uma propriedade do sistema social, tanto quanto um atributo social” (2005, p. 186) e, ainda, que esse contexto social está ancorado na história, mas não deixa explícita a origem da comunidade cívica.

E ainda, ao utilizar tais argumentos (amparo sociológico), o autor se afasta dos aspectos econômicos da análise e da hipótese de Aristóteles: “as perspectivas da verdadeira democracia dependem do desenvolvimento social e do bem-estar econômico” (PUTNAM, 2005, p. 26). Essas formas de organização, os sistemas horizontais e verticais destacados por Putnam, podem ser determinadas por fatores como a distribuição da renda, da propriedade e o capital humano consistindo em uma visão alternativa à dele, de avaliar a comunidade cívica, o desempenho institucional e o desenvolvimento socioeconômico.

Para um melhor esclarecimento das questões teóricas levantadas nesse capítulo, é fundamental uma análise das variáveis utilizadas no modelo testado por Putnam. Portanto, a análise a seguir aborda de forma crítica e detalhada a composição das variáveis utilizadas nos testes feitos pelo autor.

## **4 ANÁLISE CRÍTICA CATEGORIAL DAS VARIÁVEIS UTILIZADAS POR PUTNAM**

Nesse capítulo é apresentada uma contribuição crítica ao debate do desenvolvimento socioeconômico e desempenho institucional partindo de um estudo detalhado da pesquisa realizada por Robert Putnam na Itália, o qual foi apresentado nos capítulos anteriores.

Para chegar a termo, inicia-se com a análise crítica categorial das variáveis comunidade cívica e desenvolvimento socioeconômico, tanto em períodos históricos quanto contemporâneos e da variável desempenho institucional, a qual foi utilizada por Putnam como variável dependente em seus testes estatísticos.

### **4.1 A variável comunidade cívica**

Como foi visto no segundo capítulo, a variável comunidade cívica é composta por quatro indicadores do civismo da vida regional: sociabilidade cívica, meios de comunicação de massa, índice de comparecimento às urnas e índice composto do voto preferencial<sup>61</sup>.

A comunidade cívica a que o autor se refere é uma comunidade organizada com interesses pelas questões públicas e assuntos comunitários. Esse interesse é expresso através do comparecimento às urnas, da leitura de jornais, da participação em associações comunitárias e preferência de voto, como mostram os indicadores acima.

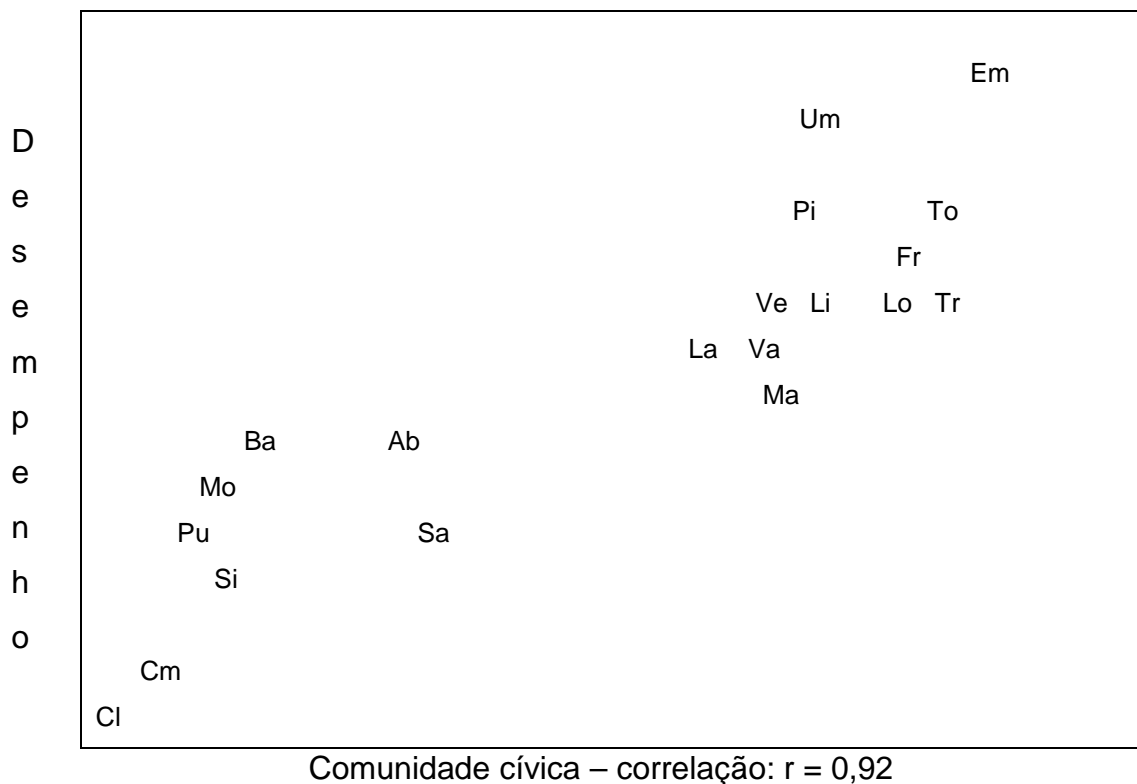
Os indicadores que compõem a variável de comunidade cívica foram intercorrelacionados e comparados entre as regiões italianas, demonstrando o nível de civismo nas 20 regiões daquele país. No que se refere à relação entre comunidade cívica e desempenho institucional, foi utilizada uma análise de correlação entre as duas variáveis, tendo como resultado um  $r = 0,92$  indicando que a comunidade cívica é um forte determinante do desempenho institucional (PUTNAM, 2005).

---

<sup>61</sup> As medidas desses indicadores foram apresentadas no segundo capítulo desse estudo.

Em seu teste estatístico, Putnam faz uma análise de correlação de Pearson<sup>62</sup> para verificar a relação de associações entre as variáveis comunidade cívica e desempenho institucional. Portanto, o resultado encontrado nesse teste mostra apenas que as variáveis estão altamente correlacionadas. É importante destacar que esse resultado gera certa confusão aos leitores de sua obra porque, à primeira vista, entende-se que a comunidade cívica é a causa do desempenho institucional. No entanto, com um teste de correlação não é possível afirmar que uma variável é determinante da outra.

A Figura 3 reproduzida abaixo mostra com mais clareza o resultado do teste de correlação feito pelo autor:



**Figura 3** – Correlação entre comunidade cívica e desempenho institucional

Fonte: Putnam (2005, Figura 4.5, p.112)<sup>63</sup>

<sup>62</sup> Os coeficientes da matriz de correlação de Pearson variam de -1 até 1, sendo que valores mais perto de 1 ou de -1 indicam que as oscilações entre variáveis têm um comportamento semelhante. Os coeficientes da correlação mais perto de zero indicam que as oscilações de uma variável não acompanham as oscilações de outra variável. Neste caso, uma não interfere na outra. Valores negativos sugerem que as variações entre as respectivas medidas são inversamente proporcionais, isto é, o aumento de uma acompanha o decréscimo da outra. Convém salientar que essas medidas relacionam as variáveis duas a duas sem se preocupar com qualquer influência das demais (KERLINGER,1980).

<sup>63</sup> As abreviaturas no interior da figura correspondem às 20 regiões italianas. Ver lista de abreviaturas.

Ao traçar uma linha meridiana na figura acima, o autor observou que comunidades mais cívicas apresentam um bom desempenho institucional e se localizam no quadrante superior direito e, por outro lado, as comunidades menos cívicas, que apresentam pior desempenho institucional, são as que se localizam no quadrante inferior esquerdo.

Segundo Putnam (2005), o civismo<sup>64</sup> não só distingue as regiões com bom ou mau desempenho institucional como mostra as diferenças existentes entre elas dentro de cada quadrante. Para isso foram feitas correlações entre desempenho institucional e a variável de comunidade cívica no quadrante superior direito chegando ao resultado de  $r = 0,53$  e no quadrante inferior esquerdo o resultado foi  $r = 0,68$ , mostrando a relevância em sua avaliação da vida comunitária com o desempenho dos governos regionais.

Considerando que o coeficiente de correlação de Pearson varia de -1 até 1 e que quanto mais próximo de 1 maior a associação entre as variáveis, cabe destacar que esses resultados, principalmente no que se refere ao quadrante superior direito ( $r = 0,53$ ), não indicam uma forte correlação como anuncia o autor.

Comparando os resultados obtidos, o autor conclui que a comunidade cívica é um determinante mais forte que o desenvolvimento socioeconômico<sup>65</sup>, medido pela modernidade socioeconômica, para explicar o desempenho institucional. E afirma que “essa relação é tão forte que, quando levamos em conta o civismo de uma região, a relação anteriormente observada entre desenvolvimento econômico e desempenho institucional fica inteiramente ofuscada” (PUTNAM, 2005, p. 112).

Essa afirmação baseia-se no seguinte teste:

A correlação parcial entre desenvolvimento econômico e desempenho institucional, omitindo o índice de comunidade cívica, é  $r = -0,43$ , o que é estatisticamente irrelevante e está na direção errada, ao passo que a correlação entre o índice de comunidade cívica e desempenho institucional permanece altamente relevante ( $p < 0,0001$ ). A correlação bidimensional entre o índice de comunidade cívica e nosso indicador de desenvolvimento econômico é  $r = 0,77$ . Os entendidos identificarão aqui o possível problema de multicolinealidade, mas no capítulo 5 apresentaremos mais dados que possibilitam distinguir os efeitos do desenvolvimento econômico e da comunidade cívica. Vale a pena lembrar a fórmula redistributiva pela qual as autoridades centrais destinam recursos especiais às regiões mais pobres. Tais transferências visam proteger essas regiões da pobreza, e essa assistência externa talvez ajude a explicar por que a própria riqueza regional aparentemente não favorece o desempenho institucional, quando

<sup>64</sup> Cabe destacar que o autor utiliza o termo civismo ao se referir à comunidade cívica.

<sup>65</sup> Conforme já mencionado no segundo capítulo, a correlação entre desenvolvimento socioeconômico e desempenho institucional resultou em um  $r = 0,77$ , sendo analisada no subitem a seguir.

omitimos o índice de comunidade cívica (PUTNAM, 2005, nota 46, p. 225 – 226).

Conforme foi mostrado anteriormente, Putnam (2005) define que ter um bom desempenho institucional significa solucionar os problemas e prestar serviços à comunidade, utilizando-se dos recursos disponíveis. Em seu entendimento, uma comunidade cívica é composta por indivíduos cultos (leem jornais), que interagem politicamente através da participação ativa em debates e discussões com seus pares dos problemas que os afligem e deliberam sobre a melhor forma de enfrentar tais questões.

Essa conclusão parece redundante, pois o desempenho institucional caracteriza-se pelo “atendimento das demandas da comunidade” e a comunidade cívica é uma comunidade organizada, que tem interesses coletivos e os expressa. Em outras palavras, Putnam beira à tautologia ao dizer que a comunidade cívica tem uma relação mais forte com o desempenho institucional que a modernidade socioeconômica, ou seja, é quase tautológico concluir que culturas cívica e democrática, as quais são indicadores da comunidade cívica, geram práticas democráticas e civilizadas, as quais são indicadores do desempenho institucional (DI).

Para esclarecer a crítica feita aqui, é conveniente rever os indicadores que compõem as variáveis desempenho institucional e comunidade cívica.

Especificamente, o desempenho institucional é composto por: estabilidade do gabinete; prestação orçamentária; serviços estatísticos e de informação; legislação reformadora; inovação legislativa; número de creches; número de clínicas familiares; instrumentos de política industrial; capacidade de efetuar gastos na agricultura; gastos com unidade sanitária local; habitação e desenvolvimento urbano e sensibilidade da burocracia.<sup>66</sup> Esses indicadores são medidos em diferentes momentos no tempo, mas todos dentro de um período entre 1975 a 1987.

A comunidade cívica é composta por: sociabilidade cívica; meios de comunicação de massa; índice de comparecimento às urnas e índice composto do voto preferencial<sup>67</sup>. Esses indicadores também são medidos em diferentes momentos no tempo, mas dentro de um período entre 1974 a 1987, com exceção do

---

<sup>66</sup> As medidas utilizadas em cada um desses indicadores foram detalhadas no segundo capítulo desse estudo.

<sup>67</sup> As medidas utilizadas em cada um desses indicadores também foram detalhadas no segundo capítulo desse estudo.

índice composto do voto preferencial que é medido com uma defasagem de tempo maior, qual seja 1953 a 1979.

Assim, o autor mede comunidade cívica através das organizações e mobilizações públicas para o controle social do Estado, e mede o desempenho institucional pela capacidade do Estado, em responder às demandas públicas. Parece óbvio que onde se tem uma maior mobilização e maior organização para controlar o Estado, o Estado deva responder melhor a essas demandas.

Portanto, ao correlacionar duas variáveis compostas de indicadores muito próximos em suas medidas, é muito provável que os resultados dos testes apresentem correlações muito altas.

Além disso, não se pode pensar numa relação causal entre essas variáveis já que elas foram medidas quase no mesmo período de tempo, com exceção do voto preferencial que tem anterioridade com relação às demais<sup>68</sup>, como foi citado acima.

Uma outra questão observada e que é importante destacar, está na composição dessas variáveis. Percebe-se que Putnam destaca quatro dimensões teóricas em sua obra quando se refere à comunidade cívica (envolvimento cívico; igualdade política; solidariedade e confiança; estruturas sociais de cooperação), mas para compor essa variável ele abstrai a igualdade política e a confiança e testa essencialmente o envolvimento cívico (número de leitores de jornal) e as estruturas sociais de cooperação (quantidade de clubes desportivos e a quantidade de outras associações). Ou seja, a igualdade e a confiança, que são reconhecidas teoricamente como elementos determinantes da comunidade cívica em sua exposição categorial, discutidas no segundo capítulo desse estudo, foram arbitrariamente abstraídas dessa variável.

Cabe salientar, também, um outro ponto criticado por Tarrow referente à composição da medida de comunidade cívica e à solidez dos testes estatísticos de Putnam:

*After a brief consideration of socioeconomic modernity, which Putnam argues does not explain the differences between North and South, he centers on a construct he calls "the civic community" (enter political culture). This he links intellectually to the tradition of civic humanism (p. 87), which he specifies through four theoretical dimensions: (1) civic engagement, (2) political equality, (3) solidarity, trust, and tolerance, and (4) the social structures of cooperation (pp. 87-91). Putnam spends a good deal of effort fleshing out the political and social correlates of these indicators (pp. 96-116)*

<sup>68</sup> Ao realizar uma análise de regressão para verificar relações causais entre as variáveis que estão sendo observadas é necessário que as variáveis independentes estejam medidas em um intervalo de tempo anterior ao da variável dependente (KERLINGER, 1980).

*before building his measure of civic community on the first and the fourth: civic engagement, which he measures through newspaper readership and voting in referenda, and associational structures, which he measures through the density of sports clubs and other associations. He then adds another measure whose relation to civic humanism is not so obvious, the voters' use of individual preference voting, which he sees as a surrogate for clientelism and thus for the noncivic community (TARROW, 1996, p. 391).*

Segundo esse autor, as medidas de desempenho de políticas que ele desenvolveu correlacionam significativamente com as avaliações efetuadas pelos cidadãos da elite da comunidade em sua própria região de eficácia. Ou seja, Tarrow (1996) evidencia a contradição de Putnam ao utilizar “preferência de voto individual” como um indicador substituto do clientelismo e, conseqüentemente, da comunidade não cívica. Ainda nas palavras de Tarrow,

*Those who follow Italian politics will understand empirically how preference voting can be used as a measure of clientelism, but this does not help explain how it relates to the civic virtues that Putnam elucidates theoretically. One might argue intuitively, contra Putnam (sic), that since preference voting is based on knowing the individual candidates, it is a positive element in civic involvement. Putnam points out that the preference vote is used in Italy to assure individual benefits, not to anchor a policy preference, and in that sense "preference voting can be taken as an indicator for the absence of a civic community" (1993a, 94). I do not find the justification convincing because the absence of personal ties between voters and officials is not an obvious element of civic virtue. It is what usually accompanies preference voting in southern Italy—corruption and clientelism—that makes it inimical to what Putnam sees in the civic community. If so, then it would have been more correct to use these factors as (negative) indicators of civic virtue. (TARROW, 1996, rodapé 11, p. 391)*

Além disso, observe-se que o principal argumento de Putnam – elevada correlação entre comunidade cívica e desempenho institucional, resultante dos testes estatísticos realizados com essas variáveis – tem problemas teóricos, pois falta uma determinação teórica clara na constituição de sua variável comunidade cívica e há também problemas na categoria dessa variável, pois abstrai a igualdade e a confiança, tais como teorizadas por Aristóteles.

A segunda variável utilizada por Putnam para explicar o desempenho institucional é a variável desenvolvimento socioeconômico, o sub-capítulo a seguir apresenta a análise crítica categorial dessa variável.



## 4.2 A variável desenvolvimento socioeconômico

No que se refere aos fatores socioeconômicos, Putnam destaca que “desde Aristóteles, os sociólogos políticos afirmam que as perspectivas da verdadeira democracia dependem do desenvolvimento social e do bem-estar econômico” (2005, p. 27). Nesse momento cria-se, no leitor, uma expectativa de que o desenvolvimento socioeconômico, nos parâmetros aristotélicos, seja uma variável explicativa do desempenho institucional. Então, ele diz que “até mesmo para o observador casual, é mais do que evidente que a verdadeira democracia está estreitamente associada à modernidade socioeconômica, tanto no tempo como no espaço” (PUTNAM, 2005, p. 26).

E ainda, “os diferentes níveis de desenvolvimento socioeconômico das regiões italianas nos permitem observar diretamente a complexa relação entre modernidade e desempenho institucional” (PUTNAM, 2005, p. 26-27)

Em sua obra, a modernidade socioeconômica é a variável que sintetiza a hipótese aristotélica da influência dos fatores socioeconômicos na avaliação do desempenho institucional. Para Putnam, essa possibilidade está vinculada às conseqüências da Revolução Industrial, em que grandes multidões se mudaram do campo, onde exerciam atividades agrícolas, para as fábricas urbanas e suburbanas.

A modernidade econômica é aqui medida por um escore fatorial baseado na renda *per capita* e no produto regional bruto, nas parcelas da força de trabalho empregadas na agricultura e na indústria, e nas parcelas do valor adicionado correspondente à agricultura e à indústria, tudo isso no período de 1970-77. Há uma estreita correlação entre esses componentes (ponderação média = 0,90). Todos esses indicadores, assim como muitos outros relativos à prosperidade e modernização sócio-econômica – de automóveis a água encanada – dizem a mesma coisa (PUTNAM, 2005, nota 4, p. 222).

Note-se que esses indicadores testados por Putnam não condizem com o pensamento aristotélico, considerando que os elementos usados para medir modernidade econômica são pós-industrial, ou seja, a Revolução Industrial ocorre muito tempo depois da época de Aristóteles, em que predominava a manufatura e a indústria era inexistente.

A Revolução Industrial iniciou-se na Inglaterra em meados do século XVIII, constituindo-se em um conjunto de mudanças tecnológicas com um profundo impacto econômico e social. O capitalismo emergia, iniciando a transição de uma sociedade agrária para o que viria a ser uma sociedade urbana e industrial, sendo

que suas principais características são: a divisão do trabalho, a produção em série e a urbanização.

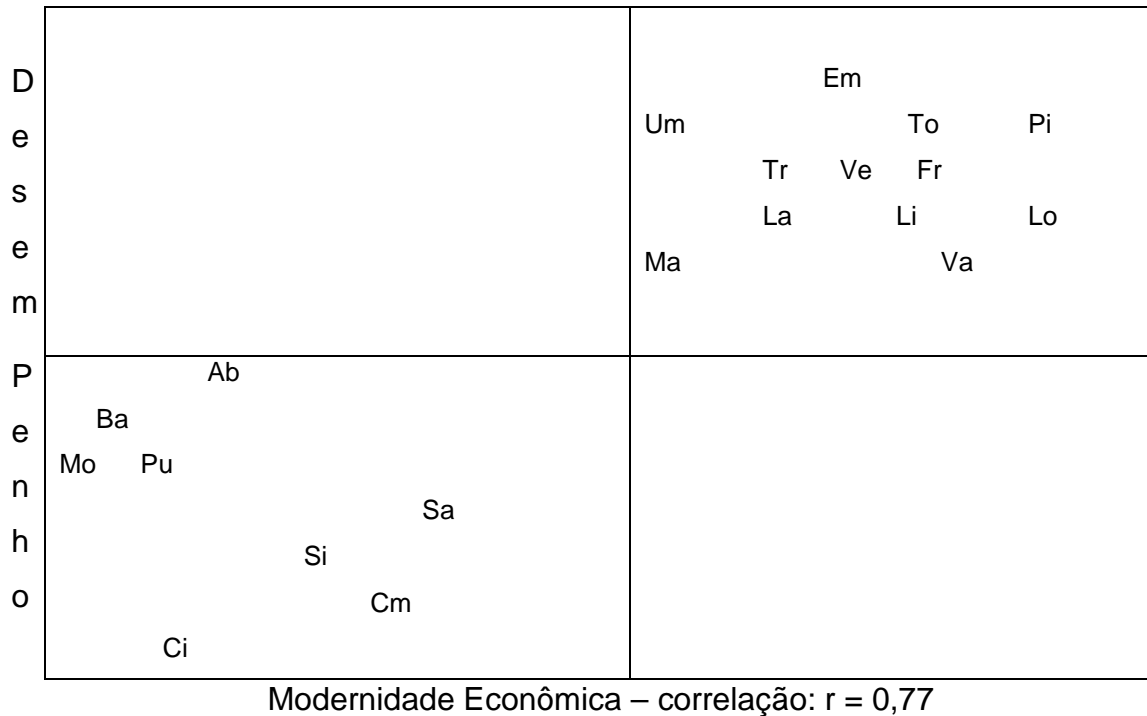
A indústria é uma atividade eminentemente urbana e isso não só porque as plantas industriais se localizam preferencialmente na periferia das grandes cidades, mas em função das vantagens de aglomeração inerentes a estas. Também porque a indústria demanda um conjunto de serviços muito mais complexos que a agricultura (fornecimento e distribuição de energia elétrica e telefonia, intermediação bancária, seguros, fretes, representação comercial, propaganda e marketing, etc.), que alimenta a urbanização.

Cabe destacar, também, a falta de clareza na utilização dos termos, ora “modernidade econômica”, ora “modernidade socioeconômica” e do termo “desenvolvimento socioeconômico” no momento em que o autor se reporta teoricamente à hipótese aristotélica, qual seja, a relevante influência dos fatores socioeconômicos para o desempenho das instituições democráticas.

Em seu teste estatístico, Putnam faz uma análise de correlação de Pearson para verificar a relação de associações entre as variáveis, modernidade socioeconômica e desempenho institucional.

O cruzamento da variável modernidade socioeconômica e desempenho institucional resultam em uma correlação  $r = 0,77$  enquanto que o resultado da correlação entre comunidade cívica e desempenho institucional, que foi mostrado anteriormente, é  $r = 0,92$ . Comparando esses resultados, Putnam (2005) afirma que a correlação entre modernidade socioeconômica e desempenho institucional é mais fraca do que a correlação comunidade cívica e desempenho institucional.

A figura reproduzida abaixo mostra com mais clareza o resultado do teste de correlação feito pelo autor:



**FIGURA 4** – Correlação entre modernidade econômica e desempenho institucional

Fonte: Putnam (2005, Figura 4.2, p. 99)<sup>69</sup>.

Em sua análise sobre o resultado mencionado acima, “as regiões aparecem divididas em dois quadrantes, a ricas e as pobres, e os governos destas últimas são justamente os que apresentam os níveis mais baixos de desempenho” (PUTNAM, 2005, p. 100).

Putnam observa ainda que existe diferença no desempenho institucional entre as regiões que se encontram no mesmo quadrante. Em suas palavras:

A Campânia, região em torno de Nápoles, é economicamente mais adiantada do que Molise e a Basilicata, que figuram em último na escala de desenvolvimento, mas os governos destas duas são visivelmente mais eficazes que o da Campânia. A Lombardia, o Piemonte e a Ligúria – as três pontas do célebre triângulo industrial do Norte – são mais ricos do que a Emília-Romagna e a Úmbria (ou pelo menos assim era no início dos anos 70), mas o desempenho dos governos destas últimas é nitidamente superior. A riqueza e o desenvolvimento econômico não explicam tudo (PUTNAM, 2005, p. 100).

Para chegar a essa conclusão, o autor realiza outros testes correlacionando novamente a modernidade socioeconômica e o desempenho institucional das regiões do mesmo quadrante para demonstrar que o desenvolvimento econômico

<sup>69</sup> As abreviaturas no interior da figura correspondem às 20 regiões italianas. Ver lista de abreviaturas.

não é uma variável suficientemente forte para explicar o desempenho institucional.

A correlação entre modernidade sócio-econômica e desempenho institucional é  $r = - 0,03$  no caso das regiões *mais* desenvolvidas do quadrante superior direito da figura 4.2, e  $r = 0,05$  no caso das regiões *menos* desenvolvidas do quadrante inferior esquerdo (PUTNAM, 2005, nota 6, p. 222).

Conforme o teste realizado por Putnam, observa-se que o resultado da correlação entre modernidade socioeconômica e desempenho institucional nas regiões mais desenvolvidas é negativo. O resultado sugere que as variações entre as respectivas medidas são inversamente proporcionais, isto é, o aumento de uma acompanha o decréscimo da outra. O resultado de  $r = 0,05$  para a correlação entre as variáveis modernidade socioeconômica e desempenho institucional para as regiões menos desenvolvidas é positivo, mas pouco expressivo. Isso mostra que quando o coeficiente da correlação ( $r$ ) estando mais próximo de zero, as oscilações de uma variável não acompanham as oscilações de outra.

Em primeiro lugar, essa visão de desenvolvimento socioeconômico medido pela industrialização e grau de urbanização das regiões utilizada por Putnam é uma perspectiva viesada da categoria de desenvolvimento e democracia em Aristóteles, pois o pensamento filosófico da antiguidade está relacionado à economia doméstica caracterizado por uma tradição mercantil, na qual o trabalho manual era valorizado. Como já foi visto anteriormente, em Aristóteles a melhor distribuição da propriedade e da renda é que leva à confiança e solidariedade entre os indivíduos proporcionando o desenvolvimento socioeconômico.

O modelo de democracia aristotélico enfatiza que a igualdade política não depende apenas das pessoas, mas também do patrimônio.

Existem vários tipos de classes, de pessoas; por que não há igualdade entre elas, umas são ricas, outras pobres e aquelas que têm uma situação média. Entre os ricos existem aqueles que se dedicam à profissão das armas (militares) outros permanecem civis e se diferenciam pela riqueza e pela extensão do patrimônio; entre os pobres existem os lavradores, os comerciantes, artesãos, etc. (ARISTÓTELES, 1998, p. 108)

O fundamento da democracia, segundo Aristóteles (1998), é a liberdade a partir da qual todos mandam e todos obedecem, mas para que isso ocorra é necessária equidade e, ainda, é essencial para a “igualdade” que só haja uma mesma condição entre seus semelhantes, não permitindo aquelas grandes disparidades de riqueza que tendem a causar inveja e acabam promovendo perturbações políticas.

Em segundo lugar, baseado nas considerações empíricas feitas por Putnam e analisando o banco de dados utilizado pelo autor em sua pesquisa, constata-se que existam problemas também nas variáveis que compõem a variável de desenvolvimento socioeconômico, pois a variável modernidade socioeconômica, testada por Putnam, não é a variável independente em Aristóteles, mas, sim, a igualdade.

Portanto, Putnam não aprofunda em seus estudos a discussão em termos das categorias de desenvolvimento socioeconômico e utiliza em várias passagens de sua obra esse termo como sendo o mesmo que modernidade socioeconômica. Ao abstrair a igualdade e a confiança, nos moldes aristotélicos, e desconsiderar a equidade dos diferentes capitais de sua variável modernidade socioeconômica, ele mostra uma perspectiva incompatível com a de Aristóteles.

Para esclarecer essa crítica, cabe lembrar que para explicar o diferente desempenho institucional das regiões italianas, Putnam utiliza três hipóteses, quais sejam: o projeto institucional, os fatores socioeconômicos e os fatores socioculturais.

Como visto anteriormente, a hipótese referente ao projeto institucional foi descartada pelo autor porque todas as regiões italianas tinham uma estrutura organizacional semelhante e as inovações feitas com a reforma institucional em 1970 foram introduzidas todas de uma vez. Nesse sentido, essa hipótese não contribuiria, de forma significativa, na explicação do desempenho institucional que foi proposta pelo autor.

A segunda hipótese, os fatores socioeconômicos (Aristóteles) e a terceira, os fatores socioculturais (Platão), testadas<sup>70</sup> estatisticamente pelo autor, apresentam problemas na composição das variáveis que as representam, quais sejam, modernidade socioeconômica e comunidade cívica, respectivamente. Ao retirar a igualdade e a confiança dos componentes dessas duas variáveis, os resultados de seus testes tornam-se incompatíveis com as hipóteses aristotélica e platônica, que formam a base teórica de seu estudo referente à Itália.

A partir das diferenças que Putnam encontrou em seu corte transversal, a análise de seus dados transcendeu seu estudo inicial sobre o desempenho institucional na Itália e deslocou seu objetivo para a interpretação das diferenças

---

<sup>70</sup> Cabe lembrar que os testes estatísticos realizados por Putnam com as variáveis comunidade cívica, modernidade socioeconômica e desempenho institucional são correlações que mostram a associação entre elas e não causa-efeito.

regionais em termos de diferenças históricas. Diante disso, o sub-capítulo a seguir apresenta a análise crítica categorial das variáveis históricas utilizadas pelo autor em seus testes estatísticos.

#### **4.3 As variáveis históricas: comunidade cívica e desenvolvimento socioeconômico**

Como mencionado anteriormente, Putnam volta às origens históricas das regiões da Itália em busca das causas das correlações encontradas entre desenvolvimento socioeconômico e comunidade cívica para explicar o desempenho institucional.

A estatística usada para testar o grau de dependência (causa e efeito) é o coeficiente de determinação  $R^2$  e o modelo de teste é a análise de variância (Anova). O coeficiente de determinação pode ser interpretado como a porcentagem da variável dependente que pode ser explicada pela equação de regressão estimada pelas variáveis independentes.

Esses testes, descritos e ilustrados nas figuras 1 e 2 no segundo capítulo, são realmente relevantes para as constatações hipotéticas de Robert Putnam, quais sejam, o civismo (1900) é melhor determinante do civismo (1970) e em consequência do desempenho institucional (1980).

Diante desses resultados o autor conclui que o desenvolvimento socioeconômico no passado não é o melhor preditor do desenvolvimento socioeconômico contemporâneo e, por conseguinte, do desempenho institucional (PUTNAM, 2005).

Com isso, Putnam conclui que as tradições cívicas são determinantes da comunidade cívica contemporânea e os indicadores de desenvolvimento socioeconômico do passado não têm impacto sobre o civismo nos anos 70. E, ainda, as tradições cívicas (civismo-década de 1900) são melhores determinantes do desenvolvimento socioeconômico do que ele próprio.

Portanto, é importante chamar a atenção que Putnam confunde os termos tradições cívicas e civismo (1900); comunidade cívica e civismo (1970), dificultando a leitura e interpretação de sua obra. Conforme as Figuras 1 e 2 mostradas no capítulo anterior, o autor testa estatisticamente civismo (1900) como sendo o

determinante do civismo (1970), quando, na realidade, deveria ser tradições cívicas (1900) e comunidade cívica (1970).

A comunidade cívica, como foi descrita anteriormente, é uma variável contemporânea que tem origem nas tradições cívicas. A variável tradições cívicas é composta pelos seguintes indicadores: afiliação às sociedades de mútua assistência; quantidade de cooperativas *per capita*; força dos partidos socialistas e populares; comparecimento às urnas e associações locais fundadas antes de 1860<sup>71</sup>. Como já mencionado anteriormente, na composição da variável tradições cívicas novamente são abstraídas as características – igualdade, confiança – que teoricamente estão presentes na hipótese aristotélica que, a princípio, seria testada por Putnam.

A variável desenvolvimento socioeconômico é composta pelo emprego na agricultura, o emprego na indústria e a mortalidade infantil não correspondem à variável de desenvolvimento socioeconômico testado anteriormente, qual seja, modernidade socioeconômica<sup>72</sup>. E também, a confusão na terminologia de suas variáveis não é exclusiva da comunidade cívica, mas perpassa também na composição da variável desenvolvimento socioeconômico.

No trabalho realizado por Putnam na Itália, a distribuição da renda, da propriedade e o capital humano não foram considerados por ele na composição teórica e nem categórica de suas variáveis comunidade cívica e desenvolvimento socioeconômico.

É importante destacar que nenhuma das duas variáveis utilizadas pelo autor atende à expectativa mencionada no terceiro capítulo desse estudo, qual seja, o desenvolvimento socioeconômico, nos parâmetros aristotélicos, é uma variável explicativa do desempenho institucional.

Finalizando a análise categórica das variáveis utilizadas por Putnam em sua pesquisa, pôde-se concluir que tanto a variável desenvolvimento socioeconômico quanto a variável comunidade cívica, testadas e tomadas como explicativas do desempenho institucional, apresentam sérios problemas na sua composição, pois tais variáveis não podem ser tomadas como boas *proxies*<sup>73</sup> de nenhum dos seus

---

<sup>71</sup> As medidas utilizadas nesses indicadores foram detalhadas no segundo capítulo desse estudo.

<sup>72</sup> Cabe lembrar que modernidade econômica é composta pela renda per capita e o produto regional bruto, nas parcelas da força de trabalho empregadas na agricultura e na indústria, e nas parcelas do valor adicionado correspondente à agricultura e à indústria, tudo isso no período de 1970-77 (PUTNAM, 2005, p. 222).

<sup>73</sup> Uma *proxy* é uma representação; algo ou alguém indicado para representar algo ou alguém que não pode se fazer presente. Utiliza-se esta expressão em testes estatísticos para explicar o fato de

componentes teóricos.

Levando-se em conta que as variáveis DI e CC são fruto de análises fatoriais, é possível suspeitar que a “alta correlação”, encontrada por Putnam entre comunidade cívica e desempenho institucional possa ter sido obtida em decorrência do tratamento das variáveis que compõem os fatores.

Diante disso, o capítulo seguinte aborda a discussão metodológico-estatística das análises fatoriais utilizadas pelo autor em sua pesquisa.

---

que as variáveis independentes incorporadas para testar os modelos não correspondem exatamente àquelas pensadas pelos formuladores das teorias que se busca testar, em função de limitações informacionais (carência de dados). Adota-se, assim, *proxies* dessas variáveis, aproximadores, substitutos das variáveis originais.



## 5 ANÁLISE CRÍTICA METODOLÓGICO-ESTATÍSTICA DO ESTUDO DE PUTNAM

Conforme a apresentação do estudo de Putnam, ilustrada no segundo capítulo, para compor suas variáveis explicativas do desempenho institucional, o autor utilizou análises fatoriais. Utilizando o banco de dados, gentilmente cedido por Putnam, foram refeitas suas análises fatoriais e obtidos resultados diferentes daqueles encontrados pelo autor em sua pesquisa. Um dos resultados diferentes daqueles obtidos por Putnam se deve à presença da imputação de dados utilizada pelo autor nos indicadores que compõem as variáveis tradições cívicas e comunidade cívica. O outro resultado diferente foi encontrado no *score* fatorial, gerado no final da análise fatorial, da variável desempenho institucional. Isso causa certa surpresa, porque a variável desempenho institucional, como foi visto anteriormente, é a variável dependente no modelo de Putnam.

Além disso, observa-se, também, que a pesquisa realizada por Putnam na Itália está delimitada por 20 regiões que compõem a península. Quanto à questão da regionalização, vale apontar o risco ignorado por Putnam de que os resultados desses coeficientes fossem específicos ao nível de agregação utilizada em sua pesquisa. Esse problema frequentemente ocorre em estudos que se utilizam de dados estatísticos espaciais, o chamado MAUP (*Modifiable Area Unit Problem*).

Essas questões metodológico-estatísticas serão melhor abordadas no sub-capítulo que segue.

### 5.1 Imputação de dados

Valores ausentes existentes em uma base de dados pode ser um sério problema nas várias áreas de pesquisa que utilizam dados como fonte de informação. Esses ocorrem quando parte dos valores de um atributo não foi registrada ou introduzida de forma manual. Os motivos da ausência de informação variam de aplicação para aplicação.

Valores ausentes, dispostos aleatoriamente nos dados, podem ser considerados um problema menos sério do que quando esses valores não estão aleatoriamente distribuídos. Por outro lado, valores ausentes distribuídos não aleatoriamente é um problema sério independente de quão poucos existam, uma

vez que esses valores podem afetar a generabilidade dos resultados. Quando poucos valores, comparado com o total de exemplos do conjunto de dados, são desconhecidos e dispostos de forma aleatória, então, provavelmente, esses valores pouco influenciarão nos resultados das análises. Nesse caso, a maioria dos procedimentos para manipular valores ausentes deve fornecer resultados semelhantes. Sendo assim, a simples remoção dos casos com valores ausentes é uma das formas mais simples e rápidas de solucionar o problema (KENWARD; CARPENTER, 2007).

Entretanto, se existir uma grande quantidade de valores ausentes, então esses casos podem fazer falta, influenciando na qualidade final do modelo gerado. É difícil descartar os exemplos com valores ausentes, podendo haver a perda de informações importantes; porém, existe uma técnica para tratar os valores ausentes substituindo-os por valores estimados. Esta técnica é chamada de imputação de dados, capaz de tratar os valores ausentes.

Robert Putnam fez imputações de dados para realizar suas análises fatoriais. Essa afirmação encontra-se baseada na resposta do autor ao contato feito via internet (e-mail)<sup>74</sup>, o qual informa que suas análises foram realizadas há mais de 20 anos e que a imputação de dados foi feita pelo *software* SPSS na versão da época. Como naquela época o *software* SPSS somente fazia imputações simples, pode-se considerar que esse foi o método de imputação de dados feita pelo autor.

Contudo, a imputação simples apresenta várias formas que podem ser utilizadas para tratar esses valores ausentes, mas é importante deixar claro que não se pretende discuti-las com rigor, apenas chamar a atenção para o fato de que, ao refazer as análises fatoriais de Putnam, não foram encontrados os mesmos resultados. E ainda, o autor não esclarece o método utilizado para suas imputações, deixando assim uma lacuna que deve ser discutida teoricamente.

Cabe, no entanto, destacar resumidamente os métodos de imputação de dados. Esses métodos, segundo Kenward e Carpenter (2007), podem ser classificados em:

- **Substituição de casos:** método que faz substituição de elementos da amostra. Tipicamente usado em pesquisas de opinião.

---

<sup>74</sup> Ver ANEXO A.

- **Imputação pela média/moda:** método simples, comumente utilizado. Consiste em substituir por meio dos valores observados, os valores desconhecidos de certo atributo pela média (para atributos quantitativos), ou pela moda (em atributos qualitativos). É considerada a melhor estimativa para o valor ausente de um atributo, na ausência de outras informações a respeito dos dados.

- **Conhecimento do domínio:** substituição manual dos valores ausentes por valores inseridos a partir do conhecimento de um especialista do domínio. Somente é seguro quando o especialista está familiarizado com a aplicação, o conjunto de dados é grande e o número de valores ausentes é pequeno.

- **Hot Deck:** neste método, um valor desconhecido é substituído por um outro obtido a partir de uma distribuição estimada pelos dados disponíveis.

Tipicamente implementado em dois estágios: no primeiro, o conjunto de dados é particionado em *clusters*. Após, no segundo estágio, cada exemplo com valores desconhecidos é associado a um dos *clusters*. Os exemplos completos no *cluster* são utilizados para estimar os valores desconhecidos. Uma forma de estimar os valores desconhecidos é por meio do cálculo da média ou da moda do atributo, utilizando somente os exemplos membros do *cluster*.

- **Modelo de Predição:** procedimentos sofisticados para tratamento de dados ausentes que consistem na criação de um modelo preditivo para estimar valores, que substituirão os valores ausentes. Um importante argumento a favor dessa abordagem é que, frequentemente, os atributos possuem correlações entre si, que podem ser utilizadas para criar um modelo preditivo de classificação ou regressão – dependendo se o atributo com valores ausentes for qualitativo ou quantitativo, respectivamente.

Como existem várias maneiras de se fazer imputação simples de dados, conclui-se que os procedimentos de imputação utilizados por Putnam podem ter gerado alterações nos resultados de suas análises fatoriais, como, por exemplo, redução da variância da variável que recebeu imputação de informações<sup>75</sup>.

Diante disso, foi refeita a análise fatorial de Putnam, mas sem a utilização de métodos de imputação de dados. Os resultados obtidos nesse procedimento foram

---

<sup>75</sup> Um método bastante utilizado é a imputação de valores ausentes pela média do atributo. Essa substituição distorce os dados, levando a ser introduzido falso padrão nos mesmos alterando as relações que existem entre os atributos. A variância da variável é reduzida porque a média é provavelmente mais próxima dela mesma que o valor real do atributo desconhecido. Além disso, as relações entre atributos também podem ser alteradas.

comparados com os resultados alcançados pelo autor e estão ilustrados no sub-capítulo a seguir.

## 5.2 Análise fatorial

Como descrito no segundo capítulo desse estudo, Putnam utilizou a análise fatorial na composição de suas principais variáveis, quais sejam: tradições cívicas, comunidade cívica, desenvolvimento socioeconômico e desempenho institucional<sup>76</sup>. Uma observação importante é que na exposição de sua pesquisa, Putnam não explica com detalhes o tipo de análise fatorial por ele utilizada. Por isso, foi realizado contato com o autor (via e-mail) e a resposta obtida foi que ele usou em sua pesquisa uma análise fatorial simples sem rotação<sup>77</sup>.

Análise fatorial “é um método analítico para determinar o número e natureza das variáveis subjacentes a um grande número de variáveis ou medidas” (KERLINGER, 2003, p. 203). O propósito primeiro da análise fatorial é a redução de dados e sumarização. Ao se tentar explicar os fenômenos pesquisados, muitas vezes faz-se necessário reduzir as massas de informações sobre eles. Um exemplo é trabalhar em uma determinada área de interesse em que existam centenas de variáveis que talvez se relacionem a essa área. Como uma centena de variáveis é um número muito grande para se trabalhar, pode-se reduzir esse número combinando ou agrupando as variáveis que se apresentem correlacionadas umas com as outras e criar variáveis novas (fatores) em menor número (KERLINGER, 2003). Ou seja, os fatores são resultados de agrupamento de variáveis que ajudem o pesquisador a saber quais variáveis medem a mesma coisa e, também, o quanto essas variáveis medem a mesma coisa.

Se o objetivo for o de identificar variáveis importantes para uso posterior, o pesquisador deve examinar a matriz de fatores<sup>78</sup> e explorar as possibilidades de redução de dados e selecionar a variável com mais alto peso fatorial como

---

<sup>76</sup> Cabe deixar claro que foram refeitas as análises fatoriais de todas as variáveis citadas e encontra-se imputação de dados na maior parte delas. Embora discutir o tema análise fatorial não seja o objetivo central desse estudo, não se pode ignorar os diferentes resultados encontrados ao refazer as análises fatoriais de Putnam. Por isso, a ilustração feita nesse momento reserva-se à variável dependente no modelo de Putnam, qual seja, o desempenho institucional.

<sup>77</sup> Ver ANEXO B.

<sup>78</sup> Uma matriz é uma ordenação retangular de números – embora possa haver uma matriz formada por outros símbolos também – que podem, virtualmente, ter qualquer dimensão: 2x2 (leia “dois por dois”), 3x12 etc. Mais detalhes sobre o assunto, ver Kerlinger (2003).

representativa de uma dimensão particular. Se o objetivo for o de criar um conjunto inteiramente novo, com um número menor de variáveis, então os scores fatoriais devem ser calculados e utilizados como dados brutos em análises posteriores (KERLINGER, 2003).

Uma análise fatorial envolve a estimação de um grande número de parâmetros e, para que isso seja feito com um mínimo de qualidade, é necessário um tamanho amostral relativamente grande em comparação ao número de variáveis envolvidas. Há na literatura estatística uma série de sugestões para a escolha desse tamanho de amostra. Em geral, essas opções baseiam-se na experiência pessoal dos diversos autores que, em alguns casos, sugerem um tamanho amostral da ordem de 20 vezes o número de variáveis envolvidas (HAIR et al., 1998).

Reis (1997) sugere que o número de observações deva ser de, no mínimo, cinco vezes o número de variáveis. Além disso, indica que preferencialmente a análise seja feita com pelo menos 100 observações. Hair et al. (1998) enfatizam que ela não deva ser utilizada em amostras inferiores a 50 observações.

Nesse sentido, como o tamanho da amostra utilizada por Putnam em sua pesquisa na Itália limita-se a 20 observações (20 regiões italianas), a validade de sua análise fatorial torna-se questionável.

A validade da análise fatorial pode ser testada através do teste de adequacidade Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e do teste de esfericidade de Bartlett. Esses dois testes permitem saber se a aplicação da análise fatorial tem validade para as variáveis escolhidas<sup>79</sup>.

Com isso, utilizando o banco de dados de Putnam, foram realizados os testes de validade acima mencionados, para as análises fatoriais das variáveis que compõem sua variável dependente, qual seja, o desempenho institucional.

Cabe lembrar que a variável desempenho institucional é composta por um score fatorial resultante da análise fatorial de 12 indicadores<sup>80</sup>. Desses 12

---

<sup>79</sup> A medida de adequacidade da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) é um índice usado para avaliar a adequacidade da análise fatorial. Valores altos (entre 0,5 e 1,0) indicam que a análise fatorial é apropriada. Valores abaixo de 0,5 indicam que a análise fatorial pode ser inadequada. O teste de esfericidade de Bartlett deve se rejeitar a hipótese nula que afirma não haver correlação entre as variáveis iniciais; é uma estatística de teste usada para examinar a hipótese de que as variáveis não sejam correlacionadas na população. Em outras palavras, a matriz de correlação da população é uma matriz identidade; cada variável se correlaciona perfeitamente com ela própria ( $r=1$ ), mas não apresenta correlação com as outras variáveis ( $r=0$ ).

<sup>80</sup> A variável desempenho institucional é composta por: estabilidade do gabinete, presteza orçamentária, serviços estatísticos e de informação, legislação reformadora, inovação legislativa, creches, clínicas familiares, instrumentos de política industrial, capacidade de efetuar gastos na

indicadores, dois deles, a saber, sensibilidade da burocracia e habitação e desenvolvimento urbano, também são scores fatoriais que resultaram de análises fatoriais. Portanto, os testes de validade mencionados foram aplicados primeiramente para esses dois indicadores e, posteriormente, para a variável desempenho institucional.

Conforme os testes, apresentados no ANEXO C, o indicador habitação e desenvolvimento urbano apresentaram resultados adequados, pois o KMO = 0,809, mostrando que a aplicação da análise fatorial tem validade para as variáveis que compõem esse indicador, e o Bartlett = 72, 264, sinalizando que as variáveis são correlacionáveis, sendo ambos os testes significativos (sig 0,000).

Porém, o indicador sensibilidade da burocracia apresenta os seguintes resultados<sup>81</sup>, o teste de Bartlett = 44,152 com nível de significância inferior a 0,05 indica que as variáveis são correlacionáveis. Contudo, o resultado do teste KMO é 0,444, ou seja, aquém dos valores toleráveis para validar a utilização de uma análise fatorial para esse conjunto de variáveis que compõem esse indicador. Ou seja, conforme o resultado do teste de adequacidade Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) é inadequada a realização de análise fatorial para a variável sensibilidade da burocracia.

Diante disso, os mesmos testes foram realizados para a variável desempenho institucional. Conforme os resultados ilustrados no ANEXO C, o valor encontrado no teste KMO = 0,564 (sig 0,000) não é muito expressivo estando no limite mínimo da adequacidade para a realização de análises fatoriais. Já o teste de Bartlett = 135,770, também com nível de significância de 0,000, indica que as variáveis são correlacionáveis.

Os resultados desses testes apontam a existência de problemas na aplicação da análise fatorial para o tamanho da amostra utilizada por Putnam em sua pesquisa.

---

agricultura, gastos com unidade sanitária local, habitação e desenvolvimento urbano e sensibilidade da burocracia.

<sup>81</sup> Ver ANEXO C.

Um dos produtos finais da análise fatorial é a matriz de cargas fatoriais<sup>82</sup>. Após encontrar a matriz de cargas fatoriais, o próximo passo é obter os *scores* fatoriais que representem estimações das contribuições dos vários fatores<sup>83</sup> a cada observação original, ou seja, os *scores* dão o valor das componentes para cada indivíduo, podendo ser utilizados no lugar das variáveis iniciais (KERLINGER, 2003).

Utilizando o banco de dados do autor, ao refazer sua análise fatorial, os *scores* fatoriais referentes à variável dependente, qual seja desempenho institucional, não apresentaram os mesmos valores da análise fatorial de Putnam. Com isso, ao aprofundar a investigação da análise fatorial do autor, observe-se que um dos 12 indicadores, qual seja inovação legislativa, que compõe a variável desempenho institucional, apresenta valores ausentes na sua distribuição.

À primeira vista, utilizou-se a hipótese da imputação de dados para esse indicador, mas, ao aprofundar a análise, verificou-se que o indicador inovação legislativa havia sido excluído, por Putnam, da análise fatorial.

Para esclarecer essa questão cabe lembrar que a variável desempenho institucional é composta por 12 indicadores como descritos anteriormente. Ao realizar a análise fatorial, tal como informado pelo autor, com os 12 indicadores que compõem essa variável, o resultado obtido é diferente daquele ilustrado por Putnam em sua obra. Mas realizando a análise fatorial com 11 indicadores, ou seja, excluindo o indicador inovação legislativa, obteve-se os mesmos *scores* fatoriais de Putnam para sua variável dependente, desempenho institucional.

Os Quadros 1 e 2 no ANEXO D ilustram uma comparação dos *scores* fatoriais do desempenho institucional obtidos por Putnam em sua análise fatorial e os *scores* fatoriais dessa mesma variável obtidos ao refazer sua análise com a presença e a ausência do indicador inovação legislativa, respectivamente.

Observe-se que os *scores* fatoriais encontrados nessa pesquisa com a presença do indicador inovação legislativa são compostos de valores diferentes dos daqueles obtidos por Putnam. Como descrito no segundo capítulo, a variável inovação legislativa, segundo Putnam (2005), compreende a capacidade dos governos regionais em introduzir e assimilar novas idéias legislativas. Essas

---

<sup>82</sup> Uma carga fatorial é um coeficiente – um número decimal, positivo ou negativo, geralmente menor do que 1 – que expressa o quanto uma variável observada está “carregada” ou “saturada” em um fator (KERLINGER, 2003, p. 204)

<sup>83</sup> Os fatores são definidos “pelas correlações entre os testes ou escalas. Se os resultados dos indivíduos em itens ou testes ‘caminham juntos’; então, na medida em que haja correlações substanciais entre eles, está definido um fator” (KERLINGER, 2003, p. 223).

inovações estão representadas por um conjunto de 12 leis modelares, abrangendo diversas áreas conforme as necessidades e prioridades locais, como por exemplo: “poluição do ar e da água, fomento a pesca, proteção ao consumidor, assistência médica preventiva, proteção à fauna, etc.” (PUTNAM, 2005, p. 82).

Como não se sabe com clareza, qual o método de imputação de dados e análise fatorial utilizado pelo autor, também não é possível explicar o porquê da exclusão do indicador inovação legislativa da análise fatorial<sup>84</sup>.

Uma outra constatação nesse sentido encontra-se na variável comunidade cívica que também foi construída pela análise fatorial com o uso de alguns indicadores, quais sejam: sociabilidade cívica, meios de comunicação de massa, índice de comparecimento às urnas e índice composto do voto preferencial<sup>85</sup>. Os escores fatoriais encontrados ao refazer a análise fatorial dos indicadores que compõem a variável comunidade cívica não coincidem com aqueles resultantes da análise fatorial feita por Putnam.

O ANEXO E ilustra a comparação desses resultados. Pode-se observar conforme o quadro comparativo que nos resultados obtidos por Putnam em sua análise fatorial, não há dados ausentes para as regiões da amostra, enquanto que o resultado obtido nesse trabalho, ao refazer sua análise fatorial, apresenta dados ausentes nas regiões Valle d'Aosta e Molise. Isso pode ser devido à imputação de dados feita nessa variável, conforme afirmação do autor no e-mail mencionado anteriormente.

Diante disso, foram efetuadas algumas tentativas para se obter o mesmo resultado encontrado por Putnam nas análises fatoriais para a variável comunidade cívica<sup>86</sup>. Essas tentativas são as seguintes: Listwise<sup>87</sup> – é o tratamento mais simples e direto para lidar com dados perdidos; inclui somente as observações com dados completos (HAIR et al., 1998) e métodos de estimação de valores substitutos para

---

<sup>84</sup> Cabe destacar que Putnam não menciona em sua obra a exclusão desse indicador na análise fatorial por ele realizada.

<sup>85</sup> Conforme foi mencionado anteriormente, as medidas desses indicadores foram detalhadas no segundo capítulo desse estudo.

<sup>86</sup> Cabe deixar claro que não se tem informação do método de imputação de dados utilizado pelo autor. O que está sendo mostrado aqui são algumas tentativas de aproximação de resultados utilizando alguns métodos para tratamento de dados ausentes e de imputação de dados, em geral mais utilizados pesquisadores e que se encontram disponíveis no software SPSS, versão 13.

<sup>87</sup> Listwise: este método exclui os casos (sujeitos/países/regiões) que apresentam valores faltantes (*missings*) para qualquer variável. Ou seja, o caso não é considerado na análise (HAIR et al., 1998).



os dados perdidos, quais sejam, a imputação pela média<sup>88</sup> e a imputação por regressão<sup>89</sup>.

Os resultados dos testes podem ser visualizados no ANEXO F. Pode-se observar, conforme esses resultados, que nenhuma das tentativas citadas acima coincide totalmente com o resultado obtido por Putnam, mas os resultados que mais se aproximam são aqueles obtidos com a imputação de dados. Observe-se que a região do Valle d'Aosta, mesmo após a imputação de dados, ainda apresenta valores dos escores fatoriais diferentes comparados ao fator resultante da análise fatorial da variável comunidade cívica de Putnam. Observou-se que essa diferença nos valores encontrados para essa região não é altamente significativa e que pode ser resultado de arredondamentos de valores devido à diferença de versões entre o software SPSS utilizado pelo autor na época de sua pesquisa e a que foi utilizada nesse trabalho.

Constata-se que foram encontrados diferentes resultados na análise fatorial que originou a variável comunidade cívica e que, a partir do uso de métodos de imputação de dados, se alcançou resultados semelhantes aos de Putnam para essa variável. Com isso, cabe observar que, como foi mostrada anteriormente, tendo a variável comunidade cívica sua origem nas tradições cívicas – variável histórica – foi refeita também a análise fatorial para essa variável com a finalidade de observar se houve tratamento para os dados ausentes ou imputação de dados nesse caso.

O ANEXO G ilustra a comparação dos escores fatoriais resultantes da análise fatorial da variável tradições cívicas feita por Putnam e o resultado encontrado ao refazer a mesma análise. Percebe-se que os resultados encontrados não coincidem com os resultados obtidos pelo autor. Por isso, para essa variável também foram feitas tentativas para obter os resultados encontrados por Putnam.

Nesse caso, utilizando o tratamento de exclusão para *missing pairwise*<sup>90</sup> obteve-se um fator igual ao encontrado por Putnam<sup>91</sup> para a variável tradições cívicas.

---

<sup>88</sup> Imputação pela média: consiste em substituir pela média dos valores presentes cada um dos valores ausentes de uma determinada variável (HAIR et al., 1998).

<sup>89</sup> Imputação por regressão: este método consiste em ajustar uma regressão linear da variável a ser imputada sobre as variáveis auxiliares, considerando o subconjunto das unidades com os dados completos. Em seguida a função de regressão é aplicada a cada unidade com valor ausente para estimar o valor a ser imputado (HAIR et al., 1998).

<sup>90</sup> *Missing Pairwise*: este método é utilizado para estimar correlações e maximizar a informação de pares disponível na amostra. Cada correlação para um par de variáveis é baseada em um conjunto

Observando as análises fatoriais realizadas, a variável tradições cívicas que segundo Putnam é determinante da comunidade cívica, apresenta valores ausentes, ou seja, os testes realizados pelo autor utilizando a variável tradições cívicas apresentam apenas 17 casos (regiões) tornando assim, ainda mais problemáticos os resultados obtidos em seus testes estatísticos.

A outra variável utilizada por Putnam em suas análises de correlação é a variável desenvolvimento socioeconômico (DE)<sup>92</sup>. Ao refazer a análise fatorial dessa variável obteve-se um fator com valores muito próximos, mas diferentes aos encontrados por Putnam, entende-se que nesse caso não houve tratamento para os dados ausentes e nem imputação de dados. Portanto, não se pode entender o porquê desses resultados<sup>93</sup>.

É importante destacar que com os resultados da reconstrução dos testes acima não se está questionando as conclusões do autor, pois a falta de clareza e de informação quanto ao método utilizado para a análise fatorial dificulta a compreensão metodológico-estatística do que realmente foi utilizado por ele em sua pesquisa. Por esse motivo, não é possível ter uma explicação plausível para essas diferenças encontradas nos resultados dos fatores. O que se pode dizer, no entanto, é que na variável dependente desempenho institucional foi excluído o indicador inovação legislativa em sua composição e que a diferença de valores encontrada tanto na variável comunidade cívica como na variável tradições cívicas deve-se ao uso de tratamentos e de imputação de dados feito pelo autor sem a devida explicação sobre os métodos utilizados.

Uma outra questão mencionada no início desse capítulo que está ilustrada a seguir é o efeito de agregação espacial também conhecido por problema das unidades de área modificáveis – MAUP – que consiste em dois componentes distintos, mas conexos: o efeito da dimensão e os efeitos de zoneamento, potencialmente influenciados pelo modo de delimitação territorial. Esses efeitos tornam-se um problema fundamental na análise de dados espaciais, que serão examinados a seguir.

---

potencialmente único de observações, e o número de observações usadas nos cálculos pode variar para cada correlação (HAIR et al., 1998).

<sup>91</sup> Ver ANEXO H.

<sup>92</sup> Cabe lembrar que essa variável não é a mesma usada nas análises de regressão realizadas pelo autor, mas sim em suas análises de correlação e medida por Putnam, pela modernidade econômica.

<sup>93</sup> Ver ANEXO I.

### 5.3 O problema das unidades de área modificáveis – MAUP – na regionalização utilizada por Robert Putnam

Para entender como funcionam as instituições em diferentes regiões em um período de tempo, Putnam empregou várias técnicas e métodos estatísticos de investigação, como análise de regressão, correlações e análise fatorial. Com o intuito de conhecer bem as regiões a serem estudadas, além de investigar o passado dessas regiões<sup>94</sup>, realizou pesquisa de campo, sondagens e estudos de casos para coleta das informações necessárias para sua análise.

Conforme o autor, a falta de dados estatísticos é um grande limitador nas pesquisas científicas, principalmente quando se utilizam métodos quantitativos para sua comprovação.

Além desse, observa-se um outro problema, não considerado por Putnam, que frequentemente ocorre em estudos que se utilizam de dados estatísticos espaciais, o chamado MAUP (*Modifiable Area Unit Problem*). Esse problema normalmente ocorre quando unidades próprias de área podem ser combinadas de forma diferente e em escalas alternativas, afetando os resultados obtidos.

Esses problemas fazem parte da análise espacial de dados geográficos; por isso torna-se fundamental a coerência metodológica e a construção de critérios de regionalização, conforme o tipo de análise pretendida.

O termo região, bem como seu conceito, vem sendo discutido ao longo de muitos anos. A noção de região é utilizada, boa parte do tempo, na nossa vida cotidiana e se apresenta sob os mais variados contextos: regiões culturais, econômicas, históricas, turísticas, etc. (BENKO, 1999). Por ser um termo complexo tanto no seu entendimento quanto no seu conceito, tornou-se o cerne de preocupações científicas. A palavra região já aparece (desde a Antiguidade) nos estudos elaborados pelos gregos sobre as diferenças e os contrastes da superfície da terra (LENCIONI, 1987). Mas foi a partir do final do século XIX que os geógrafos desenvolveram a noção de região e estudaram a organização territorial da sociedade (BENKO, 1999).

---

<sup>94</sup> “Em se tratando de certas épocas, os historiadores da Itália deixaram relatos extraordinariamente ricos que são importantíssimos para nossa tarefa, de modo que nos valem amplamente de seu trabalho. Além disso, no que se refere aos últimos 100 anos, descobrimos um vasto material estatístico que nos permitiu quantificar, e assim testar com maior rigor, algumas de nossas conclusões mais surpreendentes” (PUTNAM, 2005, p. 28).

Com isso, o conceito de região desencadeou intenso debate e até 1970, aproximadamente, foram estabelecidas entre os geógrafos três grandes acepções de região: a região natural, sendo uma porção da superfície terrestre identificada por uma espécie de combinação de elementos da natureza (clima, vegetação, relevo...); a região-paisagem, sendo entendida como o resultado de um processo de transformação da paisagem natural em paisagem cultural (costumes, habitat rural, o dialeto...) e a terceira, a região vista como uma criação intelectual, criada a partir de propósitos específicos (regiões climáticas, regiões industriais, regiões nodais...) (CORRÊA, 1986).

Devido à sua complexidade e sua pluralidade não cabe nesse momento discutir as definições do termo região, pois ele é empregado nas mais diversas expressões – “região dos vales”, “região pobre”, “região rica”, “região montanhosa”, enfim. O fato é que um mesmo território pode ter inúmeras regionalizações dependendo do objetivo de quem as propõe. Segundo Limonad:

Uma regionalização pode fundamentar uma reflexão teórica ou atender às necessidades impostas por uma política setorial, uma prática de planejamento ou por propostas de desenvolvimento regional. As regionalizações possíveis para um mesmo território, espaço social, podem apresentar variações em função da finalidade a que se propõem a atender e poderão estar pautadas em modelos neoclássicos de localização – nunca suficientemente criticados ou esquecidos; em matrizes e análises fatoriais – modelos para isso não faltam, ou ainda ter por base concepções variadas desde as regiões funcionais até as regiões polarizadas (2004, p. 58).

Para alguns planejadores, regionalização é somente uma reorganização administrativa do espaço nacional. Nessa linha, Gomes destaca que “a região tem também um sentido bastante conhecido como unidade administrativa, e neste caso, a divisão regional é o meio pelo qual se exerce freqüentemente a hierarquia e o controle na administração dos Estados” (GOMES, 1995, p. 53).

Mas para que a região se torne uma unidade de estudos científicos, a regionalização do território não pode ser vista como uma evidência do mundo real-concreto, ela deve estar submetida a critérios explícitos, uniformes e gerais de análise dependendo do resultado final que se quer alcançar. Gomes destaca que:

Para que esta noção de região se torne um conceito científico é absolutamente necessário que haja uma formulação clara de seu sentido, de seus critérios e de sua natureza. O estabelecimento de regiões passa a ser uma técnica da geografia, um meio para a demonstração de uma hipótese e não mais um produto final do trabalho de pesquisa. Regionalizar passa a ser a tarefa de dividir espaço segundo diferentes critérios que são devidamente explicitados e que variam segundo as intenções explicativas da cada trabalho (GRIGG, 1967). As divisões não são definitivas, nem pretendem inscrever a totalidade da diversidade espacial, elas devem

simplesmente contribuir para um certo entendimento de um problema, colaborar em uma dada explicação (1995, p. 63).

Nesse sentido, as regionalizações são inúmeras e usualmente atendem a interesses extremamente precisos. Além da complexidade conceitual do termo 'região', outra ordem de problemas mais práticos é inevitável na opção por critérios de regionalização. Nas análises de desenvolvimento regional, por exemplo, as distorções resultantes de vieses estatísticos, gerados por novas divisões político-administrativas do território (novos municípios) são sérias barreiras para uma conciliação prévia das unidades territoriais.

O principal desafio que se coloca com a análise espacial é a delimitação da área de análise. Diferentemente de unidades individuais, tais como um alce, uma árvore ou uma pessoa, o perímetro de uma unidade de área é modificável e muitas vezes arbitrária ou subjetivamente definida (SVANCARA et al., 2002).

Note-se que esse problema pode estar intimamente relacionado a inferir sobre os indivíduos com base em dados agregados. Como foi mencionado anteriormente esse fenômeno é denominado, pelos sociólogos de *falácia ecológica* – conclusões equivocadas em nível individual a partir da análise dos resultados agregados por unidades de área (OPENSHAW; TAYLOR, 1997).

Openshaw e Taylor (1997) salientam ainda que o MAUP na realidade são dois problemas separados e interligados: o problema da “escala” e o problema da “agregação” na análise espacial. Segundo os autores, pode-se obter diferentes resultados quando os mesmos dados de área são combinados em conjuntos cada vez maiores de unidades de análise. Analisar uma região a partir de dados censitários, por exemplo, variando a enumeração de seus municípios e o padrão da região, certamente, proporcionará resultados alternativos e várias interpretações. Nas palavras dos autores, “*any variations in results due to alternative units of analysis where ‘n’, the number of units, is constant will be termed the aggregation problem*” (OPENSHAW; TAYLOR, 1997, p. 128).

Observe-se, portanto, que na pesquisa de Putnam sobre a Itália, sua análise encontra-se baseada em uma regionalização político-administrativa que compreende 20 regiões, a saber: Abruzzos, Basilicata, Calábria, Campânia, Emilia-Romagna, Friuli-Veneza Giulia, Lácio, Ligúria, Lombardia, Marche, Molise, Piemonte, Puglia, Sardenha, Sicília, Toscana, Trentino-Alto Adige, Úmbria, Valle d’Aosta e Veneza.

Em se tratando de análise de área utilizando-se dados socioeconômicos, supõe-se que as regiões estudadas sejam homogêneas, ou seja, as áreas são compostas de agrupamentos aleatórios de indivíduos/eventos/moradias que tendem a ser semelhantes em relação a outras áreas. Mas ao assumir uma regionalização política dada, não há qualquer garantia dessa homogeneidade interna, visto que os critérios utilizados para tal regionalização são operacionais e políticos. Com isso, ocorrem com freqüência que numa mesma região estejam agregados grupos sociais distintos – pobres e ricos – e ainda, na mesma unidade amostral ocorram diferenças de população e de área. Deste modo, pode-se postular que a simples apresentação de dados socioeconômicos, como mapas temáticos, são insuficientes, de forma geral, para caracterizar o fenômeno em estudo.

Um exemplo disso é a região do Valle d'Aosta que, segundo o Instituto Nacional de Estatística da Itália – ISTAT, apresentava em 1970 uma população residente de 109.215 habitantes enquanto que a região da Lombardia, no mesmo período, contava com 8.551.274 habitantes. Ao comparar a área das duas regiões citadas, encontra-se o mesmo problema: Valle d'Aosta com uma área de 201.543 ha e a Lombardia com 1.793.129 ha, destacando também que as maiores áreas são as regiões da Sardenha com 2.155.598 ha e Sicília com 2.178.306 ha. (II Censimento Generale dell'Agricoltura. 25 ottobre 1970 – ISTAT).

Openshaw e Taylor (1997) destacam que devido aos efeitos de escala e de agregação de áreas, os coeficientes de correlação podem ser inteiramente diferentes no nível individual daqueles obtidos ao nível de áreas. Em seus estudos sobre o comportamento eleitoral e idade em Iowa – USA, os autores constataram várias correlações diferentes com a mesma base de dados, apenas modificando a agregação desses dados. Segundo os autores, a agregação de indivíduos em áreas tende a aumentar a correlação entre as variáveis e a reduzir as flutuações estatísticas. Por exemplo, no estudo de Iowa utilizando dados censitários, os autores demonstraram que coeficientes de correlação variaram de -0,99 a 0,99, dependendo do número e da configuração das unidades espaciais.

Um outro exemplo do efeito do MAUP, citado por Svancara et al. (2002), é o resultado totalmente imprevisível nos estudos de Fotheringham e Wong (1991) sobre as relações entre a proporção de idosos e a renda média familiar. Simplesmente utilizando configurações diferentes, eles foram capazes de apresentar

um relatório significativamente positivo, significativamente negativo, e não ocorrendo relações significativas entre as variáveis.

Sempre que os estudos são baseados em dados agregados em unidades geográficas, o tamanho e a configuração dessas unidades são eles próprios fatores, que influenciam os resultados. Embora esse problema seja mais frequentemente discutido em termos de estudos econômicos e sociais, o efeito é igualmente importante, com qualquer tipo de dados (COULSON, 1978).

Yule e Kendall, citados por Coulson (1987), ilustram um estudo correlacionando o rendimento das culturas de trigo e batata. Ele revelou que uma série de coeficientes de correlação de 0,2189 a -0,9902 poderiam ser obtidos a partir dos mesmos dados, variando apenas as unidades espaciais (municípios e associações de municípios para a Inglaterra e País de Gales).

*On the face of it we seem able to produce any value of the correlation from 0 to 1 merely by choosing an appropriate size of the unit of area for which we measure the yields. Is there then, any 'real' correlation between wheat and potato yields or are our results illusory? (YULE; KENDALL, 1950 apud COULSON, 1978, p. 49).*

Embora o MAUP seja intrínseco a todos os dados agregados espacialmente é largamente ignorado, mesmo nos estudos geográficos, pois se tem revelado muito difícil de investigar. Reconhecer o efeito do MAUP lançaria dúvidas sobre a aplicabilidade de quase todas as técnicas utilizadas para a análise quantitativa de dados de zoneamento (OPENSHAW; TAYLOR, 1981).

Portanto, devido aos efeitos da escala, zoneamento, homogeneidade – componentes do MAUP – os coeficientes de correlação resultante da análise feita por Putnam para as regiões italianas podem ser diferentes utilizando-se outra regionalização, pois tais problemas são típicos de divisões político-administrativas, onde se analisam áreas com características muito distintas da população estudada. Ao utilizar uma regionalização político-administrativa, o autor desconsidera o problema das unidades de área modificáveis – MAUP –, e seus resultados estão condicionados ao nível de análise espacial que foi examinado em sua pesquisa.

A tese de Putnam, a saber, a comunidade cívica é um determinante mais forte que o desenvolvimento socioeconômico na explicação do desempenho institucional, encontra-se apoiada em diversos argumentos: antropológico, estatístico, sociológico, cultural e histórico, sendo que o argumento metodológico/estatístico utilizado pelo

autor tem um peso explicativo muito grande na defesa de sua tese. Ou seja, a tese de Putnam está fortemente ancorada em argumentos metodológico-estatísticos.

Conforme a análise crítica metodológico-estatística do estudo de Putnam, ilustrada nesse capítulo, observa-se vários problemas de cunho metodológico-estatístico, como por exemplo: Putnam anuncia que sua variável dependente qual seja, desempenho institucional, é composta por 12 indicadores e exclui, sem explicação alguma, em sua análise fatorial, o indicador inovação legislativa; faz imputação de dados sem a devida discussão sobre o método de imputação a ser utilizado; o número de observações ( $n=20$ )<sup>95</sup> é pequeno para a realização da análise fatorial com qualidade e ignora o problema de unidades de área modificáveis – MAUP. Com isso, conclui-se que seus argumentos metodológico-estatísticos não são suficientes para ancorar sua tese.

Portanto, o capítulo a seguir ilustra as constatações empíricas sobre o impacto das dimensões econômicas na determinação do desempenho institucional.

---

<sup>95</sup> Lembrando que, para a variável tradições cívicas o número de casos reduz-se para 17 regiões.



## **6 CONSTATAÇÕES EMPÍRICAS SOBRE O IMPACTO DAS DIMENSÕES ECONÔMICAS NA DETERMINAÇÃO DA COMUNIDADE CÍVICA E DO DESEMPENHO INSTITUCIONAL**

Como visto nos capítulos anteriores, o estudo empírico realizado por Putnam na Itália chega a um resultado em que a hipótese “culturalista” baseada em Platão se apresenta como sendo a mais forte para explicar o desempenho institucional. Segundo o autor, as regiões mais cívicas apresentam melhor desempenho institucional e, em consequência, desenvolvimento socioeconômico superior ao das regiões menos cívicas da Itália.

Mas foi constatado, também, conforme apresentado nos capítulos anteriores, que existem problemas de ordem teórica, categorial, metodológico-estatística e histórica na composição das variáveis de Putnam. Tais problemas conduzem a questionamentos em relação às conclusões em que chegou o autor em seu estudo.

Este capítulo inicia-se com os esclarecimentos dos problemas e limitações que levaram às alterações da hipótese testada inicialmente nesta tese. Em seguida, é apresentado um estudo crítico da obra de Robert Putnam realizado por Knack e Keefer (1997), o qual foi utilizado como referência nas constatações empíricas desenvolvidas neste estudo. Finalizando este capítulo, são apresentados os resultados dos testes estatísticos que constata o impacto das dimensões econômicas no desempenho institucional.

### **6.1 O modelo inicialmente proposto**

Como já mencionado anteriormente, a comunidade cívica é o ponto de partida do modelo apresentado por Putnam, mas sua origem não é especificada, ou seja, quais seriam as bases para a constituição de uma comunidade cívica. Alternativamente – e seguindo os passos de Aristóteles, Toqueville e todo um conjunto de autores contemporâneos como Solt, Knack e Keefer, You e outros – defende-se a hipótese de que a comunidade cívica, em sua constituição, se alicerce sobre determinações socioeconômicas, em particular sobre o padrão de distribuição da propriedade, da renda e do capital humano.

Perseguindo esta hipótese, foi proposto, originalmente, agregar informações sobre distribuição da renda, da propriedade e educação e re-testar o modelo

*putnamiano*, ou seja, observar se os resultados encontrados por Putnam para os dados regionais da Itália, no mesmo período de sua pesquisa, mantêm-se ou não nessa nova estrutura de análise.

Assim, a hipótese dessa pesquisa, era de que a distribuição da renda, a distribuição da propriedade e o capital humano conduzem ao desenvolvimento de uma comunidade cívica que, por sua vez, leva ao desempenho institucional e ao desenvolvimento socioeconômico nas regiões italianas.

Inicialmente tinha-se como meta a utilização de vários métodos estatísticos de análise, como, por exemplo, análises de correlação para averiguar a relação de associações entre as variáveis, análises de regressão, as quais apontam a relação de causa e efeito entre variáveis e, apesar do número reduzido de casos, se possível seriam usadas também equações estruturais<sup>96</sup> para averiguar possíveis relações recíprocas entre as variáveis.

No entanto, não foi possível testar a hipótese da prevalência da desigualdade de renda e da distribuição da propriedade para as regiões italianas, devido à falta de informações regionais para a Itália no mesmo período estudado por Putnam. Foram realizados vários contatos com o Istituto Nazionale di Statistica – ISTAT – e com Banca d'Italia - Servizio Studi di Struttura Economica e Finanziaria Divisione, mas devido às mudanças institucionais regionais e à reforma agrária ocorrida na Itália nesse período não foi possível encontrar todos os dados necessários para testar, na íntegra, a hipótese mencionada acima.

Mas, com os dados obtidos para a Itália, foi possível, entretanto, testar a variável capital humano utilizando-se como medida o analfabetismo no período de 1971, ou seja, ao ser inserida no modelo *putnamiano*, a partir de uma correlação bivariada com 20 regiões italianas, a variável capital humano apresentou como resultado uma alta correlação negativa, com um  $r = -0,81$  (sig 0,000), com o desempenho institucional. Esse resultado mostra que o capital humano é uma variável tão relevante quanto a comunidade cívica de Putnam para o bom desempenho institucional.

---

<sup>96</sup> O uso de equações estruturais foi inviável devido ao número limitado de casos a serem estudados (20 regiões). No que se refere ao modelo de equações estruturais (SEM), essa técnica serve para estimar as relações de dependência múltiplas e interrelacionadas entre indicadores observáveis e variáveis não observadas designadas por latentes e verificam as relações teóricas de um modelo (KLINE, 2004). A vantagem de utilizar esta técnica está relacionada ao fato de que as variáveis do estudo podem ser usadas como dependentes e independentes, simultaneamente.

Cabe destacar que com apenas uma das três variáveis inseridas e testadas no modelo de Putnam, já obteve-se um resultado relevante, fora o fato de que a variável – capital humano – não tenha sido considerada pelo autor em sua pesquisa.

Como analisado anteriormente, Putnam obteve como resultado dos seus testes uma elevada correlação entre comunidade cívica e desempenho institucional. Existem, todavia, problemas nas categorias das variáveis explicativas utilizadas por Putnam, principalmente no que se refere às variáveis comunidade cívica e desenvolvimento socioeconômico.

Um ponto problemático, que impossibilitou testar na íntegra a hipótese tal como levantada inicialmente nesse estudo, está nas medidas testadas por Putnam, pois o autor utiliza a variável desenvolvimento socioeconômico, medido pela modernidade econômica, reconhecendo que essa é uma medida de patamar final. E ainda, Putnam faz afirmações de que a comunidade cívica, originária das tradições cívicas, tem maior poder explicativo desse patamar, dessa variável – desenvolvimento socioeconômico – do que a própria variável desenvolvimento socioeconômico medido no início do período, ou seja, o patamar inicial. Putnam não utiliza uma medida de movimento, uma variável dinâmica e sim uma medida de finalização, o que denota um problema, pois se entende que o que mede se a economia de uma região atingiu um patamar de desenvolvimento maior, mesmo que a economia dessa tenha partido de um patamar inferior comparado a outras economias regionais, são variáveis de movimento, dinâmicas, como, por exemplo, a taxa de variação do produto nacional bruto de cada região. Ao se utilizar variáveis no início e no final do período como medida de processo ou evolução, pode-se incorrer em erro, pois algumas regiões, no período inicial, o qual está sendo observado, podem apresentar patamares de desenvolvimento socioeconômico mais elevados quando comparadas às demais regiões e apresentar no final do período uma revelação apenas de uma estagnação econômica, isso porque a medida já parte de um patamar melhor, ou como foi dito, mais elevado em relação às demais.

Esses problemas foram percebidos por outros críticos de Putnam, quais sejam You (2005), Solt (2004) e Knack e Keefer (1997), que adotaram a estratégia de retestar suas hipóteses com informações não somente referentes à Itália, mas para os diversos países, utilizando os dados do World Value Survey – WVS no ano de 1990<sup>97</sup>.

Diante dos problemas e limitações mencionadas não foi possível retestar o modelo de Robert Putnam desenvolvido para a Itália, incorporando variáveis econômicas tal como previsto na hipótese inicial dessa pesquisa. Com isso, mantendo a base teórica ilustrada no terceiro capítulo desse estudo, para testar a hipótese de que a distribuição mais equitativa da renda gera confiança e, conseqüentemente, melhor desempenho econômico<sup>98</sup>, optou-se por uma estratégia semelhante a dos autores citados acima, utilizando o WVS – 2005-2006.

O projeto do banco de dados World Value Survey – WVS, teve sua origem na Europa em 1981 e se expandiu a partir desse período para países em nível mundial. Esta base constitui-se de questionários (entrevistas) administrados em períodos com cerca de 250 perguntas e em cada país são aplicados os questionários a cerca de 1000 a 3500 entrevistados, com uma média de, aproximadamente, 1330 entrevistas por país e um total mundial próximo de 92.000 entrevistas<sup>99</sup>. Para se expandir, o WVS adotou uma estrutura altamente descentralizada e formou uma rede quase-democrática em que os representantes dos novos países têm a liberdade de aderir ou não a essa rede. Aderir significa que os novos representantes têm de conduzir os inquéritos predefinidos no seu próprio país, com pelo menos 1.000 entrevistados. Eles podem então trocar os seus dados com o WVS em retorno aos dados do resto do projeto. O financiamento do projeto do banco de dados WVS foi essencialmente local, com representantes em cada país financiando a sua própria parte do projeto. Desta forma, o banco de dados WVS cresceu fora de suas origens européias para abraçar 42 países no 2º período, 54 países no 3º período e 62 países no 4º período<sup>100</sup>.

---

<sup>97</sup> A base de dados do WVS encontra-se publicada na Internet com acesso gratuito. O arquivo oficial da World Value Survey está localizado em [ASEP / JDS] (Madrid), Espanha.

<sup>98</sup> Cabe ressaltar que essa não é uma hipótese totalmente nova, mas parte da hipótese inicial, qual seja, a distribuição equitativa da renda e da propriedade e o capital humano são fatores determinantes para o desempenho institucional e o desenvolvimento socioeconômico.

<sup>99</sup> Os questionários de todos os períodos podem ser visualizados na íntegra no site WVS.

<sup>100</sup> Maiores detalhes sobre o projeto WVS encontra-se no site <http://www.worldvaluessurvey.org/>

Para isso, foram necessárias alterações com relação ao modelo testado por Putnam na Itália e o modelo testado nesta tese. Essas alterações ocorreram tanto na base de dados como na composição das variáveis utilizadas para testar a hipótese mencionada. Optou-se em utilizar, como base, o trabalho de Knack e Keefer (1997), citado anteriormente, porém utilizando-se informações mais recentes que as dos autores, qual sejam, o WVS (2005-2006) e também um segundo banco de dados denominado European Value Survey - EVS<sup>101</sup>.

Cabe destacar, ainda, que neste estudo foi testada uma hipótese própria que, embora estando no mesmo sentido das hipóteses dos autores, apresenta algumas especificidades.

Para esclarecer essas questões, os sub-capítulos a seguir ilustram, de forma sintética, o estudo realizado por Knack e Keefer (1997) intitulado: *Does Social Capital Have an Economic Payoff? A Cross-Country Investigation* e na sequência a composição das variáveis utilizadas no modelo testado neste estudo, bem como os resultados obtidos.

## 6.2 O estudo de Knack e Keefer

Utilizando indicadores de confiança e civismo para 29 unidades que correspondem a 29 países a partir do banco de dados do World Value Survey – WVS, no período de 1990-1991, Knack e Keefer (1997) exploraram em seu trabalho as seguintes questões relacionadas com o capital social e desempenho econômico:

- i) the relationship between interpersonal trust, norms of civic cooperation, and economic performance, and some of the policy and other links through which these dimensions of social capital may have economic effects;

---

<sup>101</sup> Desde o início dos anos 80, vêm sendo aplicadas pesquisas buscando averiguar e confrontar os padrões culturais e as hierarquias de valores dos cidadãos de diversos países do mundo. Os dois grupos de pesquisas mais importantes neste sentido são o European Value Survey e o World Value Survey. O European Value Survey (EVS) é uma grande escala, multinacional e longitudinal com levantamento de valores morais, religiosos, políticos e valores sociais. O projeto foi concebido para investigar a natureza e as inter-relações entre os sistemas de valores, o seu grau de homogeneidade, e em que medida elas estão sujeitas à mudanças ao longo do tempo. O projeto inclui três períodos de inquéritos: o primeiro realizado em 1981; o segundo, em 1990; e o terceiro, em 1999/2000. Em 1981 o levantamento foi realizado em dez Estados-membros da Comunidade Européia. Após o primeiro campo da pesquisa foi realizada em mais 16 países (Argentina, Austrália, Chile, Canadá, Finlândia, Hungria, Islândia, Japão, Malta, México, Noruega, África do Sul, Coreia do Sul, Suécia, Estados Unidos e partes da União Soviética). Em 1990 o inquérito foi realizado em todos os países europeus, bem como os Estados Unidos e Canadá. O terceiro EVS foi realizado na Europa. Mais informações podem ser encontrados nas páginas da web EVS: [www.ucd.ie/issda/dataset-info/evs.htm](http://www.ucd.ie/issda/dataset-info/evs.htm)

- ii) the conflicting hypotheses of Putnam [1993] and Olson [1982], on the relationship between associational activity and growth; and
- iii) the determinants of trust and norms of civic cooperation, including levels of associational activity and formal institutions (KNACK; KEEFER, 1997, p. 1251) .

As questões levantadas pelos autores são que o capital social, entendido como confiança interpessoal e normas de cooperação cívica podem estar relacionadas ao desempenho econômico de cada país. E ainda, os autores questionam a existência de hipóteses conflitantes no que se refere à relação entre as atividades associativas e o desempenho econômico. Esse conflito ocorre na composição dos grupos associativos, ou seja, as associações de grupos formais tal qual utilizada por Putnam como medida de capital social e na definição dada por Olson para as atividades associativas<sup>102</sup>. O terceiro questionamento refere-se aos níveis de atividades associativas e às instituições formais como determinantes da confiança e das normas de cooperação cívica.

Os autores entendem que a confiança e o civismo são mais fortes nas nações com maior igualdade de rendimentos e com instituições que restringirem ações predatórias dos diretores executivos e com um nível de escolaridade e melhor homogeneidade étnica na população.

Para testar essa hipótese foi construída uma variável representativa para a confiança, em que a pergunta utilizada para avaliar o nível de confiança em uma sociedade é: "De modo geral, diria que a maioria das pessoas pode ser confiável, ou que é preciso ser muito cuidadoso no trato com as pessoas?" As opções de respostas a essa pergunta são: (1) a maioria das pessoas é de confiança e (2) é preciso ser muito cuidadoso ao confiar (KNACK; KEEFER, 1997, p. 1256)<sup>103</sup>.

O indicador de confiança é a percentagem de inquiridos em cada nação que responderam "a maioria das pessoas pode ser confiável" (após a exclusão do "não sei" das respostas).

---

<sup>102</sup> Maiores esclarecimentos sobre as atividades associativas (grupos) de Putnam e de Olson são apresentados a seguir.

<sup>103</sup> Tradução feita pela autora.

A força do civismo é avaliada a partir de respostas à pergunta sobre se cada um dos seguintes comportamentos: “diga em que medida as afirmativas podem ser justificadas, não podem ser justificadas ou alguma opinião entre essas duas”. Na escala de 1 a 10, 1 significa “sempre se justifica” e 10 significa “nunca se justifica”<sup>104</sup>.

- a) solicitar benefícios do governo sem ter direito;
- b) evitar pagar passagem em transporte público;
- c) não pagar impostos se tiver a chance;
- d) ficar com o dinheiro que encontra;
- e) deixar de informar caso tenha batido num veículo estacionado e causado algum dano (KNACK; KEEFER, 1997, p. 1256)<sup>105</sup>.

Primeiramente os autores realizaram um teste de regressão para verificar o impacto do civismo e da confiança no desempenho econômico no período 1980-1992, utilizando como variável dependente o crescimento médio anual da renda per capita durante o período 1980 – 1992 e, além do civismo e da confiança, conforme os indicadores citados acima, foram sendo incluídas em seus testes outras variáveis explicativas<sup>106</sup>, quais sejam: a proporção de estudantes matriculados em escolas primárias e secundárias em 1960, a renda *per capita* no início do período, o preço dos bens de investimentos (bens de capital)<sup>107</sup>.

Esse teste de regressão é ilustrado da seguinte forma:

$$\text{Growth 1980-1992} = a + b_1 \text{ GDP 80} + b_2 \text{ PRIM 60} + b_3 \text{ SEC 60} + b_4 \text{ PI 80} + b_5 \text{ TRUST} + b_6 \text{ CIVIC} + e$$

<sup>104</sup> Conforme os autores essa escala foi invertida de forma que os maiores valores indicam uma maior cooperação; como são cinco itens relacionados para a variável civismo, o valor máximo para essa escala atinge 50 pontos. Como a variável civismo é baseada em vários itens, cada um com numerosas categorias de resposta e apresenta um valor médio de 39,4 para os países pesquisados com um desvio padrão de apenas 2, essa variável pode ser mais discriminante do que a variável confiança que apresenta apenas duas categorias de resposta. Segundo os autores, os respondentes são suscetíveis de serem muito mais relutantes em admitir enganar o governo, os contribuintes ou outras pessoas do que concordarem que estão sendo enganados. Esses problemas podem causar um erro na medição da variável civismo, tornando a variável confiança o melhor indicador de capital social em seus testes empíricos (KNACK; KEEFER, 1997).

<sup>105</sup> Tradução feita pela autora.

<sup>106</sup> Essas variáveis podem ser visualizadas em Knack e Keefer (1997, na Tabela I, p. 1261).

<sup>107</sup> Observe-se que Knack e Keefer introduzem também a variável preço dos bens de capital no início do período, representada no teste de regressão por PI 80, para testar o impacto do investimento no desempenho econômico. A hipótese subjacente é de que os investimentos seriam função dos preços iniciais dos bens de capital (quanto menores os preços destes, maior a eficiência marginal prospectiva do capital). O resultado é positivo; vale dizer, PI 80 impacta positivamente o crescimento, mas não o suficiente para impor a extração da variável confiança. Entende-se que este resultado advém da modelagem inadequada dos autores. Na realidade, o investimento não é função nem exclusiva nem primordial do preço dos bens de capital no início do período. Se o fosse, o resultado previsível seria a expulsão das demais variáveis, uma vez que o investimento é, sim, condição necessária de qualquer processo de crescimento de longo prazo. Portanto, nos testes apresentados nesta tese, a variável PI 80 não está sendo considerada. Maiores considerações sobre as relações entre essas variáveis pode ser encontradas em KNACK e KEEFER (1997).

Onde:

Growth 1980-1992 = crescimento médio anual da renda per capita durante o período 1980 – 1992;

GDP 80 = a renda per capita no início do período;

PRIM 60 = proporção estudantes matriculados em escolas primárias em 1960;

SEC 60 = proporção de estudantes matriculados em escolas secundárias em 1960;

PI 80 = o preço dos bens de investimentos;

TRUST = confiança generalizada;

CIVIC = civismo

As tabelas que seguem foram estruturadas da seguinte forma: a primeira linha está nomeada como Equação 1, 2, 3 e 4 isso demonstra que foram realizados quatro testes de regressão, a partir dos quais os resultados do primeiro teste aparecem na primeira coluna, o do segundo na segunda coluna, e assim, sucessivamente. Na segunda linha da tabela está descrito o método estatístico utilizado, qual seja, mínimos quadrados ordinários; na terceira linha encontra-se a variável dependente.

Na primeira coluna encontram-se as variáveis independentes dos modelos. Como algumas variáveis independentes foram sendo acrescentadas à medida que os testes estavam sendo realizados, as células pontilhadas que aparecem nas tabelas significam que aquela variável não está sendo considerada naquela equação. Por exemplo, na equação 1 (segunda coluna), da tabela 1 a seguir, as variáveis CIVIC e TRUST\*GDP80 não foram consideradas; na equação 2 (terceira coluna) foi incluída a variável CIVIC e excluídas as variáveis TRUST e assim por diante. As últimas linhas da tabela apresentam os resultados do  $R^2$  ajustado (coeficiente de correlação múltipla), o erro padrão, a média dos desvios-padrão e o  $n$  que corresponde ao tamanho da amostra<sup>108</sup>.

---

<sup>108</sup> Cabe ressaltar que as demais tabelas que ilustram os resultados dos testes de regressão realizados nesse capítulo seguem a mesma estrutura utilizada por KNACK e KEEFER (1997).



**TABELA 1** – Relação entre confiança, civismo e desempenho econômico, 1980 - 1992

Equação	1	2	3	4
Métodos	Mínimos	quadrados	ordinários	
Variável dependente		Crescimento	econômico	1980 – 1992
Constante	- 0,935 (1,280)	- 10,476 (4,730)	- 9,593 (4,520)	- 2,829 (1,895)
GDP 80	- 0,361 (0,131)	- 0,273 (0,126)	- 0,375 (0,127)	0,152 (0,274)
PRIM 60	6,192 (1,051)	5,930 (1,164)	7,061 (1,224)	4,818 (1,758)
SEC 60	2,194 (1,632)	3,457 (1,543)	1,648 (1,485)	1,256 (1,930)
PI 80	- 3,693 (0,867)	- 3,117 (1,100)	- 3,535 (0,755)	- 3,930 (0,755)
TRUST	0,082 (0,030)	---	0,076 (0,030)	0,192 (0,060)
CIVIC	---	0,272 (0,098)	0,207 (0,092)	---
TRUST*GDP80 <sup>109</sup>	---	---	---	- 0,013 (0,006)
R <sup>2</sup> ajustado	0,55	0,44	0,56	0,60
Erro padrão	1,37	1,52	1,35	1,29
Média dos desvios padrão	1,45	1,45	1,45	1,45

Fonte: Tabela adaptada pela autora a partir de Knack e Keefer (1997, Tabela 1, p. 1266)<sup>110</sup>.

O resultado desse teste, ilustrado na tabela acima, mostra que as matrículas escolares estão positivamente relacionadas com o crescimento, os preços dos bens de investimentos estão negativamente relacionados com o crescimento e as variáveis do capital social (confiança e civismo) apresentam relações fortes e significativas com o crescimento.

Vale observar que, segundo os autores, quando ambas as variáveis de capital social são contabilizadas em conjunto, seus coeficientes sofrem uma ligeira queda, mas continuam significativas.

Cabe destacar ainda que a variável dependente utilizada por Knack e Keefer – desempenho econômico – é uma variável dinâmica observada ao longo do período

<sup>109</sup> A interação TRUST\*GDP80 significa que o impacto da confiança no crescimento econômico varia de acordo com os níveis de renda *per capita* no início do período. Conforme os autores, o impacto da confiança deve ser maior em países mais pobres.

<sup>110</sup> Os valores correspondem aos coeficientes de regressão (b) e os valores entre parênteses aos desvios-padrão.

estudado, diferentemente da variável desenvolvimento socioeconômico utilizada por Putnam, medida ao final do período. Em outras palavras, a variável desempenho econômico, medida pela taxa de crescimento médio anual da renda *per capita* no período, resgata o dinamismo demonstrado pela economia, a evolução do processo econômico, diferenciando sociedades que estão relativamente estagnadas, ou em processo de crise, das sociedades que estão em processo de crescimento.

A variável confiança utilizada pelos autores é a confiança generalizada – interpessoal em que sua intensidade leva à redução dos custos de transação das atividades econômicas, podendo facilitar o investimento quando não há um sistema formal de intermediação financeira bem desenvolvido ou quando há ausência e limites ao acesso ao crédito bancário. Existindo a confiança, melhora-se o acesso ao crédito para os pobres, incentivando não somente o acréscimo do capital físico, mas também a acumulação do capital humano, pois aumenta a qualidade das escolas e o retorno à educação.

Já o civismo pode estar relacionado com a confiança, mas atua mais estreitamente como condicionante do autointeresse, limitando o oportunismo. Nesse sentido o civismo é definido, segundo Knack e Keefer (1997), por atitudes em direção a cooperar com outros (anônimos); por conseguinte, também reduz os custos de acompanhamento e de fazer cumprir contratos, resultando em maiores retornos de investimentos e outras operações econômicas. Com isso, segundo os autores, confiança e civismo podem melhorar o desempenho econômico através de canais políticos, isto é, eles podem melhorar o desempenho governamental e a qualidade da política econômica, afetando a natureza e o nível de participação política da sociedade. E ainda, essa participação política, segundo os autores, pode estar motivada por grupos baseados em classe, étnicos ou outros vínculos.

Portanto, as medidas de confiança e civismo utilizadas por Knack e Keefer aparecem de maneira a refletir as atitudes em direção à cooperação de forma ampla e para compor essa variável – que Knack e Keefer chamam de *groups* e é traduzido aqui por “associativismo” – foram utilizados os resultados dos questionários do World Values Survey – WVS (1990), o qual foi perguntado às pessoas de diversos países se elas pertenciam a qualquer um dos seguintes tipos de organizações:

- a) serviços de assistência social para pessoas idosas, deficientes ou de pessoas necessitadas;
- b) templo religioso ou organizações;
- c) educação, artes, música ou atividades culturais;
- d) sindicatos;

- e) partidos políticos ou grupos;
- f) ações da comunidade local sobre questões como a pobreza, emprego, habitação, igualdade racial;
- g) desenvolvimento do terceiro mundo ou os direitos humanos;
- h) conservação, meio ambiente, ecologia;
- i) associações profissionais;
- j) juventude (por exemplo, escoteiros, guias, clubes juvenis, etc.) (KNACK; KEEFER, 1997, p. 1272)<sup>111</sup>.

Se o respondente pertence a alguma organização é atribuído ao item o valor um, caso contrário, valor zero. Em cada item foram somadas as respostas para “pertence”. De posse dessa soma juntou-se o número de respondentes que pertencem a alguma organização para todos os itens que correspondem à construção da variável e dividiu-se esse número pelo total de respondentes.

Com isso, Knack e Keefer (1997) dividem as informações em dois tipos grupos: o grupo do Putnam<sup>112</sup> e o grupo do Olson<sup>113</sup>. Cabe destacar que, segundo os autores, as atividades associativas foram divididas em dois tipos de grupos porque elas têm efeito ambíguo sobre o desempenho econômico, ou seja, o envolvimento formal ou informal em grupos e associações (a densidade das redes horizontais de associação), nos moldes de Putnam, pode construir confiança e comportamento de espírito cívico, mas podem simplesmente ser uma *proxy* de preferência ao lazer, podendo prejudicar o desempenho econômico. No caso das associações comerciais – grupo de Olson – as mesmas podem ter efeitos positivos sobre o desempenho econômico, pois são mais ativas, por serem mais politicamente orientadas atuam estabelecendo normas e códigos éticos em operações, reduzindo custos, por exemplo, pela difusão de informações sobre o charlatanismo, além da tarefa de *lobby* de barreiras à entrada e benefícios fiscais.

Portanto, o grupo de Putnam corresponde às letras **b** (templos religiosos ou organizações), **c** (educação, artes, música ou atividades culturais) e **j** (clubes recreativos e desporto); sendo identificado como o grupo menos propenso a agir de forma “corporativa”, implicando relações que possam construir interações sociais, construindo um clima de confiança e hábitos de cooperação.

<sup>111</sup> Tradução feita pela autora.

<sup>112</sup> As variáveis selecionadas para compor esse grupo correspondem à hipótese de Putnam, qual seja, o desempenho institucional está relacionado à vida associativa, ou seja, a presença de associações de grupos formais em uma região (KNACK; KEEFER, 1997).

<sup>113</sup> As variáveis selecionadas para compor esse grupo correspondem à hipótese de Olson, qual seja, o crescimento de associações horizontais pode ser prejudicial ao desempenho institucional, porque muitas delas atuam como grupos de interesses especiais e de preferências que fazem pressão política, impondo custos à sociedade (KNACK; KEEFER, 1997).

O grupo de Olson corresponde às letras **d** (os sindicatos), **e** (os partidos políticos ou grupos) e **i** (as associações profissionais) e foram consideradas mais representativas de grupos com objetivos redistributivos. Nas palavras dos autores:

*Membership in groups classified here as "Putnam" groups could simply be proxying stronger preferences for leisure, which might harm measurable economic performance. Trade associations-"Olson" groups-do more than lobby for legal barriers to entry and tax breaks. They may have positive effects on economic performance by establishing ethical codes and standards [Bergsten 1985] or by reducing transactions costs, e.g., by spreading information about the identity of cheaters. See Greif [1996] and Granovetter [1985]. (KNACK; KEEFER, 1997, Nota 27, p. 1274).*

A partir disso, os autores repetem o teste de regressão apresentado anteriormente, mas utilizando no lugar das variáveis TRUST e CIVIC as variáveis representativas do capital social compostas pelos grupos descritos acima. Esse teste de regressão é ilustrado da seguinte forma:

$$\text{Growth 1980-1992} = a + b_1 \text{GDP 80} + b_2 \text{ PRIM 60} + b_3 \text{ SEC 60} + b_4 \text{ PI 80} + b_5 \text{ GROUPS} + b_6 \text{ O - GROUPS} + b_7 \text{ P - GROUPS} + e$$

Onde:

Growth 1980-1992 = crescimento médio anual da renda per capita durante o período 1980 – 1992;

GDP 80 = a renda per capita no início do período;

PRIM 60 = proporção de estudantes matriculados em escolas primárias em 1960;

SEC 60 = proporção de estudantes matriculados em escolas secundárias em 1960;

PI 80 = o preço dos bens e o nível de investimentos;

GROUPS = número de pessoas de diversos países que pertencem a qualquer tipo de organizações;

O – GROUPS = grupos do Olson;

P – GROUPS = grupos do Putnam.

Os resultados dos testes realizados pelos autores encontram-se ilustrados na tabela 2 a seguir.

**TABELA 2** – Relação entre afiliações em grupos e desempenho econômico 1980 – 1992

Equação	1	2
Métodos	Mínimos quadrados	ordinários
Variável dependente	Crescimento econômico 1980 - 1992	
Constante	1,156 (3,323)	1,558 (3,618)
GDP 80	- 0,219 (0,153)	- 0,274 (0,164)
PRIM 60	4,421 (1,641)	4,800 (1,482)
SEC 60	4,196 (1,995)	4,065 (2,061)
PI 80	- 3,102 (1,657)	- 3,601 (1,767)
GROUPS	- 0,232 (0,872)	---
O – GROUPS	---	2,186 (1,551)
P – GROUPS	---	- 1,303 (1,412)
R <sup>2</sup> ajustado	0,19	0,18
Erro padrão	1,71	1,72
Média dos Desvios padrão	1,54	1,54

Fonte: Tabela adaptada pela autora a partir de Knack e Keefer (1997, Tabela IV, p. 1273)<sup>114</sup>.

Conforme os resultados dos autores, afiliação de grupos (GROUPS) não está significativamente relacionada com o crescimento. Uma possível explicação para esse resultado, segundo os autores, são os efeitos nocivos do associativismo corporativo, denunciados por Olson (1982). Mesmo com a divisão em grupos (O – GROUPS e P – GROUPS), os resultados foram semelhantes, ou seja, não parece haver qualquer relação significativa entre crescimento da renda (Growth 1980-1992) e associativismo.

Os autores consideram ainda dois possíveis canais que possam estar influenciando a relação entre as variáveis “confiança” e “desempenho econômico”, quais sejam: 1) o impacto da confiança na solidez dos contratos de bens e direitos e 2) o impacto da confiança sobre o desempenho dos governos.

<sup>114</sup> Os valores correspondem aos coeficientes de regressão (b) e os valores entre parênteses aos desvios-padrão.

Utilizando os dados do WVS, o indicador que mede a percepção pelos indivíduos do desempenho do governo foi construído a partir das respostas ao seguinte questionamento: “vou citar o nome de algumas organizações. Para cada uma, o(a) Sr(a) poderia me dizer em que medida confia: confia totalmente, em parte, pouco ou não confia nessas organizações? (a) o sistema de ensino; (b) o sistema jurídico; (c) a polícia e o (d) o serviço público”<sup>115</sup>.

Para cada um dos itens citados foi calculado um percentual de respondentes em cada país somente com respostas “confia totalmente” e “confia em parte”, sendo representativas da variável confiança. A média dos quatro percentuais calculados foi usada como a medida de desempenho do governo<sup>116</sup>.

Com isso, o teste realizado pelos autores é o seguinte:

$$CG = a + b_1 \text{ GDP } 80 + b_2 \text{ PRIM } 60 + b_3 \text{ SEC } 60 + b_4 \text{ TRUST} + e$$

Onde:

CG = confiança no governo;

GDP 80 = a renda per capita no início do período;

PRIM 60 = proporção de estudantes matriculados em escolas primárias em 1960;

SEC 60 = proporção de estudantes matriculados em escolas secundárias em 1960;

TRUST = confiança generalizada;

Os resultados obtidos nesse teste encontram-se ilustrados na tabela abaixo.

<sup>115</sup> Essa pergunta encontra-se no questionário do WVS – 2005-2006.

<sup>116</sup> Cabe destacar que os autores utilizaram ainda uma outra medida subjetiva alternativa para avaliar o desempenho governamental qual seja: a eficiência burocrática (composto por dois índices, o primeiro criado a partir das variáveis ‘corrupção no governo’ e ‘qualidade da burocracia’ com base nos dados do *International Country Risk Guide* – ICRG no período de 1982-1990 e o segundo a partir das variáveis ‘atrasos burocráticos’ e ‘transporte e comunicação de qualidade’, utilizando dados do *Business Environmental Risk Intelligence* – BERI, no período de 1980-1990). Como a variável relevante para esse estudo é a confiança no Governo, essa variável alternativa utilizada pelos autores não foi considerada. Maiores esclarecimentos sobre a variável eficiência burocrática pode ser encontrado em KNACK e KEEFER (1997).

**TABELA 3** – Relação entre confiança no governo e TRUST

Métodos	Mínimos	quadrados	ordinários
Variável dependente	Confiança no governo		
Constante	0,626 (0,074)		
GDP 80	0,0085 (0,0091)		
PRIM 60	- 0,162 (0,093)		
SEC 60	- 0,215 (0,145)		
TRUST	0,0045 (0,0013)		
R <sup>2</sup> ajustado	0,20		
Erro padrão	0,096		
Média dos desvios padrão	0,605		
N	28		

Fonte: Tabela adaptada pela autora a partir de Knack e Keefer (1997, Tabela V, p. 1275)<sup>117</sup>.

Segundo os resultados obtidos pelos autores nesse teste, a variável TRUST (confiança), mesmo com as variáveis de controle renda *per capita* e educação, é um fator determinante da confiança no Governo<sup>118</sup>. Ainda assim, segundo os autores não está claro até que ponto essa ‘confiança’ reflete a ação do Governo de forma estrita a atender às demandas da sociedade ou o grau de eficácia com que realiza suas responsabilidades. Knack e Keefer (1997) destacam, todavia, que essas explorações preliminares sobre as relações entre capital social e crescimento econômico fornecem algumas evidências de que a confiança possa melhorar a eficiência do Governo.

Por último, os autores apontam os efeitos de adesões a grupos, da desigualdade de renda e polarização étnica, instituições formais para proteger bens e direitos contratuais<sup>119</sup>, a renda *per capita* e taxas de educação na determinação da confiança e do civismo. Argumentam que a relação entre as associações e a confiança é ambígua, pois muitas sociedades estão polarizadas por conflitos étnicos,

<sup>117</sup> Os valores correspondem aos coeficientes de regressão (b) e os valores entre parênteses aos desvios-padrão.

<sup>118</sup> Cabe destacar que a variável confiança no Governo foi utilizada pelos autores como uma *proxy* do desempenho institucional durante o período pesquisado, sob a hipótese de que as pessoas confiam, hoje, somente em instituições que vêm apresentando ao longo do tempo um bom desempenho.

<sup>119</sup> Cabe destacar que algumas variáveis utilizadas pelos autores, tais como as instituições formais para proteger bens e direitos contratuais, não estão sendo consideradas nessa síntese do estudo de Knack e Keefer (1997) por não atender diretamente ao propósito desse estudo. Maiores considerações sobre as relações entre essas variáveis, ver KNACK e KEEFER (1997).

políticos, religiosos ou de diferenças de renda. Estas associações relativamente homogêneas em sociedades heterogêneas representam uma forma de reforçar a confiança e civismo dentro de um grupo étnico cooperativo, mas enfraquecem a confiança e o civismo entre esses grupos. Este efeito gera o potencial para uma relação negativa entre as associações horizontais e a confiança ou civismo quando medido em nível nacional. Em suma, a hipótese defendida pelos autores é de que associações horizontais estão pouco relacionadas com a confiança e o civismo e, que a polarização social – definida pelos autores como a existência de grandes distâncias entre as preferências dos indivíduos em uma sociedade<sup>120</sup> – é determinante da confiança e do civismo.

Para testar a relação entre a confiança, o civismo e as associações horizontais, os autores utilizaram os seguintes testes:

$$\text{TRUST} = a + b_1 \text{GDP } 80 + b_2 \text{PRIM } 60 + b_3 \text{SEC } 60 + b_4 \text{GROUPS} + b_5 \text{O} - \text{GROUPS} + b_6 \text{P} - \text{GROUPS} + e$$

Onde:

TRUST = confiança generalizada;

GDP 80 = a renda per capita no início do período;

PRIM 60 = proporção de estudantes matriculados em escolas primárias em 1960;

SEC 60 = proporção de estudantes matriculados em escolas secundárias em 1960;

GROUPS = número de pessoas de diversos países que pertencem a qualquer tipo de organizações;

O – GROUPS = grupos do Olson;

P – GROUPS = grupos do Putnam.

E ainda,

$$\text{CIVIC} = a + b_1 \text{GDP } 80 + b_2 \text{PRIM } 60 + b_3 \text{SEC } 60 + b_4 \text{GROUPS} + b_5 \text{O} - \text{GROUPS} + b_6 \text{P} - \text{GROUPS} + e$$

Onde:

CIVIC = civismo

GDP 80 = a renda per capita no início do período;

---

<sup>120</sup> Conforme Knack e Keefer (1997), nas sociedades polarizadas há menor probabilidade de as pessoas partilharem experiências comuns e expectativas mútuas sobre comportamentos; por isso é mais difícil fazer valer acordos. Portanto, a polarização pode corroer a confiança e enfraquecer o civismo.



PRIM 60 = estudantes matriculados em escolas primárias em 1960;

SEC 60 = estudantes matriculados em escolas secundárias em 1960;

GROUPS = número de pessoas de diversos países que pertencem a qualquer tipo de organizações;

O – GROUPS = grupos de Olson;

P – GROUPS = grupos de Putnam.

A tabela abaixo ilustra os resultados encontrados pelos autores nesses testes.

**TABELA 4 – Relação entre confiança no governo e TRUST**

Equações	1	2	3	4
Métodos	Mínimos	quadrados	ordinários	
Variável dependente	TRUST	CIVIC	TRUST	CIVIC
Constante	34,391 (16,275)	39,053 (3,600)	34,746 (14,415)	39,172 (3,387)
GDP 80	1,403 (0,604)	0,213 (0,137)	1,047 (0,645)	0,122 (0,131)
PRIM 60	- 22,959 (13,107)	- 2,770 (3,168)	- 20,947 (11,780)	- 2,352 (2,954)
SEC 60	22,824 (11,682)	3,168 (2,288)	18,987 (10,923)	2,685 (2,218)
GROUPS	5,052 (6,378)	- 0,447 (0,903)	---	---
P – GROUPS	---	---	- 4,993 (8,568)	- 3,119 (1,128)
O – GROUPS	---	---	27,019 (14,035)	3,896 (1,345)
R <sup>2</sup> ajustado	0,46	0,30	0,51	0,42
Erro padrão	9,94	1,61	9,46	1,46
Média dos desvios padrão	37,4	39,2	37,4	39,2
N	26	26	26	26

Fonte: Tabela adaptada pela autora a partir de Knack e Keefer (1997, Tabela VI, p. 1280)<sup>121</sup>.

Conforme os resultados encontrados, as associações horizontais (GROUPS) não têm efeito significativo sobre TRUST e CIVIC quando acompanhadas pelas variáveis de renda e educação, em consonância com a ambiguidade acima referida. O resultado mais surpreendente observado pelos autores, foi que, ao investigar essa possibilidade, utilizando a distinção entre o grupo de Olson e o grupo de Putnam, as

<sup>121</sup> Os valores correspondem aos coeficientes de regressão (b) e os valores entre parênteses aos desvios-padrão.

associações mais politicamente orientadas, O – GROUPS, apresentam maior associação à confiança e ao civismo, enquanto que os grupos menos propensos a agirem de forma corporativista; os P – GROUPS apresentam uma relação negativa – ainda que não significativa – tanto com a confiança quanto com o civismo<sup>122</sup>.

Para analisar a relação entre o capital social (confiança e civismo) e a polarização social, os autores utilizaram uma *proxy* da polarização, qual seja a desigualdade da renda (medida pelo GINI) e a homogeneidade étnica<sup>123</sup>.

$$\text{TRUST} = a + b_1 \text{GDP } 80 + b_2 \text{PRIM } 60 + b_3 \text{SEC } 60 + b_4 \text{GINI} + b_5 \text{HE} + e$$

Onde:

TRUST = confiança generalizada;

GDP 80 = a renda per capita no início do período;

PRIM 60 = proporção de estudantes matriculados em escolas primárias em 1960;

SEC 60 = proporção de estudantes matriculados em escolas secundárias em 1960;

GINI = índice de gini para a desigualdade da renda;

HE = homogeneidade étnica.

E ainda,

$$\text{CIVIC} = a + b_1 \text{GDP } 80 + b_2 \text{PRIM } 60 + b_3 \text{SEC } 60 + b_4 \text{GINI} + b_5 \text{EH} + e$$

Onde:

CIVIC = civismo;

GDP 80 = a renda per capita no início do período;

PRIM 60 = proporção de estudantes matriculados em escolas primárias em 1960;

SEC 60 = proporção de estudantes matriculados em escolas secundárias em 1960;

GINI = índice de Gini para a desigualdade da renda;

HE = homogeneidade étnica.

<sup>122</sup> Quanto à medida de homogeneidade étnica, o questionário do WVS apresenta uma questão específica sobre etnias, *vide* Knack e Keefer (1997).

<sup>123</sup> Cabe destacar que, além da *proxy* da polarização social, Knack e Keefer (1997) utilizaram ainda, nesse teste, uma variável independente, qual seja, *lawyers* (1963), medida por uma porcentagem do total de estudantes nos cursos de Direito no ano de 1963. Essa variável representa o controle do poder executivo e sua relação com a confiança e o civismo. Assim como outras variáveis que foram excluídas dessa síntese, a variável *lawyers* (1963) também foi desconsiderada pelos motivos mencionados anteriormente. Maiores considerações sobre as relações entre essas variáveis, ver KNACK e KEEFER (1997).

Os resultados desses testes encontram-se ilustrados na tabela 5 abaixo.

**TABELA 5** – Relação entre a polarização social, TRUST e CIVIC

Equação	1	2	3	4
Métodos	Mínimos	quadrados	Ordinários	
Variável dependente	TRUST	CIVIC	TRUST	CIVIC
Constante	57,938 (12,108)	47,704 (2,112)	25,717 (4,645)	39,883 (1,710)
GDP 80	1,341 (0,516)	0,054 (0,143)	1,776 (0,473)	0,224 (0,150)
PRIM 60	- 24,228 (7,137)	- 5,509 (1,511)	- 25,660 (8,219)	-8,305 (1,766)
SEC 60	17,425 (9,566)	0,906 (2,667)	5,968 (9,350)	1,313 (2,413)
GINI (renda)	- 0,453 (0,173)	- 0,099 (0,027)	---	---
HE	---	---	0,349 (0,107)	0,064 (0,023)
R <sup>2</sup> ajustado	0,55	0,31	0,73	0,30
Erro padrão	9,53	1,68	7,32	1,68
Média dos desvios padrão	35,6	39,4	35,8	39,4
N	28	28	29	29

Fonte: Tabela adaptada pela autora a partir de Knack e Keefer (1997, Tabela VII, p. 1281)<sup>124</sup>.

Com base nos testes acima, o índice de Gini para a renda está inversamente, fortemente e significativamente associado à confiança e ao civismo. Tanto a confiança como o civismo aumentam significativamente com a homogeneidade étnica.

Por fim, cabe destacar que as duas contribuições de Knack e Keefer (1997) mais relevantes para esta pesquisa são: 1) o fato de eles terem adotado como variável dependente a taxa de crescimento do produto, que é uma medida de *desempenho*, por oposição a Putnam, que toma uma medida de *estágio final* como *proxy* de desenvolvimento; e 2) haverem introduzido a renda *per capita* no início do período como variável independente no modelo, reconhecendo que, seja por determinações matemáticas (quanto maior a base inicial, menor a taxa de crescimento associada a uma mesma variação absoluta), seja por determinações

<sup>124</sup> Os valores correspondem aos coeficientes de regressão (b) e os valores entre parênteses aos desvios-padrão.

estritamente econômicas (territórios que partem de um grau de desenvolvimento econômico superior apresentam um potencial de crescimento menor, uma vez que inúmeros nichos de mercado já se encontram ocupados), a taxa de crescimento tende a ser inversamente relacionada à renda inicial. Essas duas contribuições dos autores serão incorporadas à modelagem desenvolvida nas próximas seções.

### 6.3 Distribuição da renda, confiança, civismo e desempenho econômico

Utilizando como referência o trabalho de Knack e Keefer (1997) exposto acima, de forma sintética, foram realizados testes empíricos usando os bancos de dados do World Value Survey – WVS no período de 2005 – 2006<sup>125</sup> e European Value Survey – EVS (2000) para 49 países<sup>126</sup>.

É importante destacar que os questionários utilizados nos levantamentos de dados, tanto do WVS, quanto do EVS, foram sendo modificados ao longo do tempo. Assim, variaram não apenas os países nos quais as pesquisas foram aplicadas, como os próprios quesitos e alternativas de respostas sofreram alterações. Além disso, o número de países nos quais estas pesquisas vêm sendo aplicadas tem se ampliado. Devido a essa descontinuidade da pesquisa – marcada por uma forte

<sup>125</sup> World Value Survey 2005-2006 contém dados de 76.303 respondentes referentes a 52 países, sendo um país observado no ano de 2004, 13 países observados em 2005, 21 países observados em 2006, 15 países observados em 2007 e 2 países, em 2008. A representatividade da amostra é verificada através de uma correção efetuada com uma variável de ponderação, que fornece o valor do peso para o respondente em cada país. Contudo, é interessante o fato de alguns países possuírem o valor peso igual a um, resultando em não correção para o país. O motivo pelo qual isso acontece não foi constatado.

<sup>126</sup> Como mencionado, o WVS 2005/2006 contém informações referentes a 52 países. Dentre estes foi necessário eliminar três países, quais sejam: **Andorra**: não foram obtidos dados junto ao FMI e ao Banco Mundial sobre renda per capita no início do período, taxas anuais de crescimento ao longo do período e **Gini** da renda no início do período, inviabilizando a inclusão do mesmo nos testes de regressão; **Hong Kong**: o questionário aplicado em Hong Kong está incompleto e não constava do mesmo qualquer informação sobre participação em grupos; **Iraque**: não foram obtidos dados confiáveis para a taxa de crescimento do PNB ao longo do período e inúmeras questões acerca do grau de confiança nas instituições públicas, ou não foram respondidas, ou foram, mas por um número diminuto de entrevistados. Os demais 49 países foram classificados de acordo com a confiabilidade nas informações disponíveis utilizando-se os seguintes critérios: 1) número de anos com informações disponíveis sobre o PNB. Apenas aqueles para os quais se obteve informações completas, desde 1980 até 2006 foram considerados de confiabilidade plena (1); 2) a existência, ou não, de informações sobre as variáveis independentes (trust, civic, gini, etc.) para o início do período. Apenas aqueles países que contavam com informações pregressas consistentes (ainda que não necessariamente idênticas) aos valores contemporâneos (que foram utilizados como *proxies* das referidas variáveis ao longo do período) foram considerados de confiabilidade plena (1); 3) disponibilidade da totalidade dos valores utilizados na construção daquelas variáveis independentes que são índices compostos pela agregação ou média de distintos indicadores. Apenas aqueles países que contavam com todas as informações relevantes, foram computados como confiabilidade plena (1).

tendência de expansão da amostra e de crescente qualidade informacional dos questionários – foi necessário compatibilizar as informações do período, o que permitiu operar basicamente com as informações do World Value Survey de 2005 – 2006<sup>127</sup> como uma *proxy* dos anos anteriores.

Com isso, os testes apresentados a seguir não se configuram como uma réplica, na íntegra, dos testes daqueles autores porque além das adaptações feitas aos dados, a hipótese testada neste estudo apresenta algumas especificações. Isto é, Knack e Keefer (1997) destacam a relevância da homogeneidade étnico-cultural associada à geração da confiança e das normas cívicas.

Entende-se, no entanto, que a equidade na distribuição da renda produz comportamento confiável. Ou seja, uma sociedade democrática com regras processuais justas, com boa administração e maior equidade nos rendimentos desenvolve normas de confiabilidade e reforça a confiança social mais do que sua homogeneidade étnico-cultural (YOU, 2005).

Devido às dificuldades e limitações na obtenção dos dados estatísticos e os problemas nas medidas que compõem as variáveis do modelo *putnamiano*, já

---

<sup>127</sup> Cabe chamar a atenção para os seguintes casos particulares: 1) **Alemanha**: os dados para este país, referidos ao período anterior à unificação (1990) dizem respeito exclusivamente à Alemanha Ocidental; 2) **China**: não foi caracterizada como um país que sofreu reconversão capitalista, na medida que não passou pelos processos social e politicamente disruptivos que caracterizaram a antiga URSS e os países que adotaram o regime coletivista após a Segunda Guerra Mundial no Leste Europeu; 3) **Colômbia**: a medida de **Civic** deste país sofreu uma intervenção, pois não havia informação para o quesito "não pagar transporte coletivo". Para não excluir o país da pesquisa, uma vez que todas as demais informações foram disponibilizadas, aplicou-se a este quesito o valor da média aritmética dos outros 3 quesitos que compõem a variável **Civic** e que foram objeto de cômputo na Colômbia; 4) **Egito**: a variável "confiança média nas instituições públicas" é obtida pela média aritmética da confiança em 10 instituições com funções públicas. No caso do Egito, foram coletadas informações apenas para a confiança na imprensa, na televisão, nos sindicatos e nos serviços públicos (saúde, educação, seguridade, etc.). Para não excluir este país, que conta com todas as demais informações, calculou-se a "Confiança Média nas Instituições Públicas" com base nestes 4 itens; 5) **Moldova**: não constava da amostra nenhum entrevistado com nível superior completo. Acredita-se que tal fato se deva a uma particularidade da amostra que não é rigorosamente representativa da população do país. Esta hipótese é corroborada pelo fato de que os anos médios de estudo da população de Moldova (6,14) são superiores ao de diversos outros países que apresentam percentagem expressiva de população com curso superior completo; 6) **Peru**: nenhum dos quesitos utilizados para o cálculo da variável "Civismo" foi computado na pesquisa aplicada a este país; 7) **Ruanda**: os quesitos "confiança nas forças armadas" e "confiança no governo" não foram objeto de levantamento na pesquisa. O indicador "Confiança Média nas Instituições Públicas" foi calculado, assim, pela média dos demais 8 quesitos; 8) **Trinidad e Tobago**: a renda per capita no início do período é surpreendentemente elevada. Ao longo do período a renda per capita cai, sistematicamente, até o ano de 1989, quando atinge o valor de US\$ 3.569,04. Em 1993 é de US\$ 3.675,43. E ao final do período, em 2006, é de US\$ 14.923,46. Aparentemente, as variações são altamente influenciadas pelo câmbio e não correspondem rigorosamente ao padrão de vida dos habitantes do país e 8) **Vietnã**: também não foi caracterizada como um país que sofreu reconversão capitalista, à medida que não passou pelos processos social e politicamente disruptivos, que caracterizaram a antiga URSS e os países que adotaram o sistema coletivista após a Segunda Guerra Mundial no Leste Europeu.

mencionados nos capítulos anteriores, não foi possível testar, na íntegra, a hipótese inicial proposta nesse estudo. Contudo, ampliando a amostra, ou seja, utilizando dados de 49 países e diferentes medidas na composição das variáveis<sup>128</sup>, foi possível testar parcialmente a hipótese inicialmente levantada.

Conforme discutido nos capítulos anteriores, o estudo de Robert Putnam na Itália conclui que a comunidade cívica é uma variável mais consistente para explicar o desempenho institucional nas regiões italianas do que a variável desenvolvimento socioeconômico. Para chegar a essa conclusão o autor afirma testar duas das três hipóteses consideradas em seu estudo, quais sejam a hipótese aristotélica – fatores socioeconômicos – e a hipótese platônica – fatores socioculturais – na determinação do desempenho institucional.

No entanto, conforme já mencionado anteriormente, foram constatados problemas tanto teóricos como categoriais na composição das variáveis comunidade cívica e desenvolvimento sócio-econômico testadas pelo autor. As variáveis testadas por Putnam não são compostas por indicadores de igualdade e a confiança tal como teorizado por Aristóteles, pois a confiança testada por Putnam tem origem nas tradições cívicas e não na distribuição da renda.

O sub-capítulo a seguir apresenta a composição das variáveis testadas nessa tese, haja visto que sofreram modificações que as diferenciam das variáveis utilizadas por Putnam e por Knack e Keefer.

### **6.3.1 Indicadores do desempenho institucional**

A confiança nas instituições públicas é também considerada por Putnam uma boa medida de qualidade do Governo, ou seja, segundo o autor “para ter um bom desempenho, uma instituição democrática tem que ser ao mesmo tempo sensível e eficaz: sensível às demandas de seu eleitorado e eficaz na utilização dos recursos limitados para atender a essas demandas” (PUTNAM, 2005, p. 25). Portanto, a maior confiança nas instituições públicas é característica de uma sociedade satisfeita com a atuação do Governo.

---

<sup>128</sup> As medidas utilizadas na composição das variáveis testadas nesse modelo correspondem à base teórica desenvolvida no terceiro capítulo desse estudo.

Tal como Knack e Keefer, adotou-se a confiança no Governo como *proxy* da variável desempenho institucional de Putnam. Identificou-se o grau de confiança no Governo à percentagem dos entrevistados no WVS que declararam “grande confiança” e “média confiança” nas instituições públicas, conforme itens elencados abaixo. Para se obter 100% foi preciso somar os percentuais dos que declararam “pouca confiança” e “nenhuma confiança” e “não sabe”.

- a) Forças armadas;
- b) Mídia impressa;
- c) Mídia televisiva;
- d) Sindicatos;
- e) Polícia;
- f) Sistema judiciário;
- g) Governo;
- h) Partidos políticos;
- i) Parlamento;
- j) Serviços públicos

### **6.3.2 Indicadores de confiança, civismo e grupo**

A variável ‘confiança’<sup>129</sup>, (trust 2005) é medida pela porcentagem das pessoas que concordam mais com a afirmação ‘a maior parte das pessoas é confiável’ do que com a afirmação ‘é preciso ser muito cuidadoso ao lidar com os outros’ dentre o total dos entrevistados, após retirar a opção ‘não sei’ das respostas.

Essa variável foi composta por medidas referentes à primeira metade dos anos 80, à primeira metade dos anos 90 e à primeira metade dos anos 2000. Como mencionado anteriormente, o projeto do banco de dados World Value Survey – WVS teve sua origem na Europa em 1981 e se expandiu a partir desse período para países em nível mundial. Devido a essa expansão descontínua do projeto WVS, observou-se que para os anos 80 só existem informações para 12 países e para os anos 90 só existem dados para 13 países, isto é, para esses dois períodos

---

<sup>129</sup> A variável ‘confiança’ que está sendo apresentada nesse momento é uma medida de confiança generalizada, ou seja, representa a confiança nas pessoas anônimas e não somente em grupos com relações de parentesco ou amizade. Essa variável coincide com a variável ‘confiança’ utilizada por KNACK e KEEFER (1997).

mencionados não existem dados para os 49 países da amostra que está sendo utilizada nessa tese.

Devido ao pequeno número de casos para os anos anteriores ao período 2000-2005 e considerando que a confiança é um aspecto da vida cultural das pessoas, e por isso não muda abruptamente, foi realizado um teste de correlação<sup>130</sup> para as medidas 'trust 80', 'trust 90' e 'trust 05' que resultou em uma alta correlação demonstrando que essa variável tem estabilidade, permitindo a utilização da medida 'trust 2005' como uma *proxy* dos anos anteriores.

A variável civismo proposta por Knack e Keefer foi reconstituída utilizando o banco de dados do World Value Survey – WVS no período de 2005 – 2006<sup>131</sup>.

A variável civismo utilizada nessa tese é medida pela soma das médias dos quatro quesitos:

- a) nunca se justifica pedir benefícios do governo sem ter direito;
- b) nunca se justifica evitar pagar passagem em transporte público;
- c) nunca se justifica deixar de pagar imposto quando se tem chance;
- d) nunca se justifica aceitar suborno para cumprir seu dever.

O resultado é a média de aprovação, medida por escores individuais entre 1 e 10. No questionário do WVS os quesitos com maior pontuação são os que têm maior aceitação de subornos e há tolerâncias com apropriação de direitos indevidos. Nesse caso, assim como Knack e Keefer (1997), a escala foi invertida, porque para medir o grau de civismo os valores devem ser contrários aos apresentados no banco de dados. Ou seja, nos países onde os indivíduos são mais tolerantes com ações não cívicas, com o oportunismo menor o valor imputado. Após a média dos quatro quesitos, obteve-se uma medida de civismo para cada país.

Os indicadores que compõem a variável civismo utilizada nessa tese não coincidem com os indicadores componentes da variável civismo utilizado por Knack e Keefer (1997), porque o questionário aplicado na versão 2005-2006 da pesquisa WVS sofreu alterações. Mas essas alterações seguem na mesma direção do banco de dados WVS – 1990, no sentido de atingir o objetivo proposto, não causando prejuízo na reconstituição dessa variável.

---

<sup>130</sup> Ver ANEXO J.

<sup>131</sup> Cabe destacar que para a construção das variáveis civismo e confiança foi utilizado o questionário do WSV aplicado no Brasil em 2006.



Diante disso, cabe ilustrar de forma detalhada essa diferença na composição das duas variáveis. A variável civismo utilizada nesse trabalho é composta por quatro indicadores, como mencionado acima. A variável civismo utilizada por Knack e Keefer (1997), como também foi visto anteriormente, é composta de cinco indicadores para civismo, sendo que os três primeiros são idênticos. Portanto, a diferença nas medidas dessa variável está nos itens (d) ficar com o dinheiro que encontra; e (e) deixar de informar caso tenha batido num veículo estacionado e causado algum dano, na pesquisa dos autores que foram substituídas pelo item (d) nunca se justifica aceitar suborno para cumprir seu dever, nesse estudo.

Outra diferença entre essas duas variáveis é que Knack e Keefer utilizam a escala de um a dez para as cinco opções de resposta, que compõem a variável civismo. Com isso o valor máximo para essa escala atinge 50 pontos e, no mínimo, cinco pontos e a variável civismo que foi reconstruída nesse estudo utiliza a média dos quatro quesitos apresentados.

Da mesma forma que a variável confiança, para a variável civismo no início dos anos 80 só existem informações para dez países e para o início dos anos 90 esse número aumenta para 21 países, mas ainda é considerado um número pequeno de casos. Com isso, foi realizado um teste de correlação<sup>132</sup> com os dados existentes sobre civismo para os anos 80, para os anos 90 e do ano de 2005 para verificar se a medida Civic 2005 poderia ser usada como uma *proxy* para os anos anteriores. Diante de um resultado muito baixo desse teste concluiu-se que a medida Civic 2005 não é uma boa *proxy* a ser usada medida para a variável civismo.

Cabe destacar que esse resultado não é surpreendente, pois a variável civismo é definida por atitudes em direção a cooperar com outros (estranhos), ou seja, como as pessoas devem se comportar. Os autores chamam a atenção para os resultados de seus testes nos quais a variável civismo e a variável confiança apresentaram uma baixa correlação<sup>133</sup>. Segundo os autores esse resultado se deve, provavelmente, ao fato de que os dados de civismo não sejam confiáveis, pois não se pode saber se as pessoas fazem o que dizem, isto é, se o que é dito corresponde ao comportamento das pessoas.

---

<sup>132</sup> Ver ANEXO K.

<sup>133</sup> Segundo os autores a correlação entre civismo e confiança resultou em um coeficiente de correlação 'r' igual a 0,39 (KNACK; KEEFER, 1997).

Apesar disso, a variável civismo – Civic 2005 – medida pela soma das médias dos quatro quesitos citados anteriormente para o período de 2005 está sendo mantida como uma *proxy* do civismo para os anos anteriores.

Seguindo a linha de Knack e Keefer (1997) foram construídas as variáveis groups, P-groups e O-groups para o WVS – 2005/2006<sup>134</sup>.

Para compor essas variáveis groups -2005, foram utilizados como referência os resultados dos questionários do World Value Survey – WVS (2005 - 2006)<sup>135</sup>, no qual foi mostrada uma lista de organizações/associações voluntárias e solicitado: “Gostaria de saber se o Sr(a) pertence e participa de cada uma delas, se pertence, mas não participa ou não pertence a essas organizações/associações (*leia os itens e assinale uma resposta para cada*):

- a) Igreja ou organização/grupo de religião;
- b) Organização/associação esportiva ou recreativa<sup>136</sup>;
- c) Organização/associação artística, musical ou educacional;
- d) Sindicato;
- e) Partido político;
- f) Organização/associação de meio ambiente;
- g) Associação profissional;
- h) Organização/associação humanitária ou de caridade<sup>137</sup>;
- i) Organização/associação de consumidores<sup>138</sup>;
- j) outros. (questão aberta, codificada *a posteriori*)

<sup>134</sup> Saliente-se que essas variáveis foram construídas de acordo com os quesitos presentes na versão 2005/2006 do questionário do WVS-2005/2006. Como estes quesitos não são rigorosamente os mesmos do questionário que serve de referência ao trabalho de Knack e Keefer, as variáveis P-groups e O-groups utilizadas nesse trabalho também não são rigorosamente idênticas. Não obstante, buscou-se preservar os critérios adotados por Knack e Keefer na diferenciação dos grupos, tal como se busca demonstrar logo adiante.

<sup>135</sup> Cabe lembrar que as questões utilizadas neste trabalho referem-se ao instrumento aplicado para o Brasil pelo Centro de Pesquisas de Opinião Pública da Universidade de Brasília DATAUnB – Pesquisas Sociais Aplicadas, 2006.

<sup>136</sup> O item (b) Organização/associação esportiva ou recreativa não foi utilizado por Knack e Keefer conforme informado no rodapé (24) da página 1272, porque há poucos países respondentes para tal item no WVS – 1990. Contudo devido à importância desse item no estudo de Putnam, ele foi compatibilizado com o item (h) Juventude, de Knack e Keefer, e mantido neste trabalho.

<sup>137</sup> O item (h) Organização/associação humanitária ou de caridade, neste estudo foi considerada a união dos itens (a) serviços de assistência social para pessoas idosas, deficientes ou de pessoas necessitadas e (g) desenvolvimento do terceiro mundo ou os direitos humanos, do estudo de KNACK e KEEFER (1997).

<sup>138</sup> O item (i) organização/associação de consumidores não consta no instrumento aplicado nos anos 81 e 90, por isso foi excluído na construção da variável Groups – 2005.

Se o respondente pertence e participa de alguma organização/associação é atribuído ao item o valor dois; se o respondente pertence, mas não participa de alguma organização/associação é atribuído ao item o valor um; e se não pertence a essas organizações/associações é atribuído o valor zero. Cabe observar que no instrumento utilizado no WVS – 90 as opções de respostas para a essa questão são as seguintes: “Não pertence” e “Pertence”. No instrumento utilizado no WVS-2005/2006 as opções de respostas são “pertence, mas não participa” e “pertence e participa” e “não pertence”. Diante dessa modificação ocorrida no instrumento de pesquisa do WVS – 2005/2006 e para compatibilizar com as informações utilizadas por Knack e Keefer referentes ao WVS – 90, foram utilizadas as opções de resposta “pertence, mas não participa” e “pertence e participa” constituindo o item “pertence”, para que se tenha equivalência com os anos anteriores<sup>139</sup>, ou seja, esse item corresponde àqueles que pertencem a grupos independentes da sua participação. A partir dessa soma juntou-se o número de respondentes que pertencem a alguma organização para todos os itens que correspondam à construção do indicador e dividiu-se esse número pelo total de respondentes.

Comparando com o estudo de Knack e Keefer (1997), apresentado anteriormente e diante dos dados do WVS 2005/2006, foi observado que os dez itens coletados nessa questão, correspondentes àquela utilizada por Knack e Keefer, são diferentes, pois, como foi mencionado, os instrumentos de coleta de dados sofreram alterações no decorrer do período. E ainda, como o objetivo dessa seção é realizar análises utilizando os dados para o período de 1981, 1990 e 2005/2006 foi necessário compatibilizar as informações ao longo do período, o que justifica tais diferenciações dos indicadores na construção das variáveis<sup>140</sup>.

Diante disso, os itens de ambos os anos, quais sejam 1990 e 2005/2006 foram compatibilizados para a construção da variável Groups 2005. O quadro comparativo abaixo ilustra a compatibilização desses itens.

---

<sup>139</sup> Como o WVS – 81 é equivalente ao WVS – 90, essa compatibilização das informações perpassam todo o período estudado.

<sup>140</sup> Cabe destacar que foi realizado teste de correlação também para as variáveis Groups, P-groups e O-groups e os resultados desse teste (ANEXO L) estão aquém do esperado devido às alterações ocorridas nessas variáveis no decorrer do período.

ANO 2005/2006	ANO 1990
Igreja ou organização/grupo de religião	Templo religioso ou organizações
Organização/associação esportiva ou recreativa	Juventude (por exemplo, escoteiros, guias, clubes juvenis, etc.)
Organização/associação artística, musical ou educacional	Educação, artes, música ou atividades culturais
Sindicatos	Sindicatos
Partido político	Partido político ou grupos
Organização/associação de meio ambiente	Conservação, meio ambiente, ecologia
Associação profissional	Associações profissionais
Organização/associação humanitária ou de caridade	Direitos humanos e serviços de assistência social para pessoas idosas, deficientes ou de pessoas necessitadas

**QUADRO 1** – Compatibilização dos itens dos questionários utilizados no WVS – 2005/2006 e no WVS – 1990

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir das informações do WVS – 2005/2006, WVS – 1990 e KNACK e KEEFER(1997).

Em uma segunda etapa foi replicada a construção dos indicadores para WVS - 1990 e WVS -1981 e compatibilizada com os itens do WVS – 2005/2006<sup>141</sup>. Essa compatibilização está ilustrada no quadro a seguir.

<sup>141</sup> Esse processo de compatibilização das informações referentes aos três períodos estudados resultou, sempre que necessário, em junções e exclusões de alguns indicadores quando comparados ao trabalho de Knack e Keefer. Por exemplo, o item (f) ações da comunidade local sobre questões como a pobreza, emprego, habitação, igualdade racial utilizado pelos autores foi excluído por não constar no instrumento do WVS – 2005/2006.

ANO 1981	ANO 1990	ANO 2005/2006
Templo religioso ou organizações Juventude (por exemplo, escoteiros, guias, clubes juvenis, etc.)	Templo religioso ou organizações Juventude (por exemplo, escoteiros, guias, clubes juvenis, etc.)	Igreja ou organização/grupo de religião Organização/associação esportiva ou recreativa
Sindicatos Partido político ou grupos	Sindicatos Partido político ou grupos	Sindicatos Partido político
Conservação, meio ambiente, ecologia	Conservação, meio ambiente, ecologia	Organização/associação de meio ambiente
Associações profissionais	Associações profissionais	Associação profissional
Direitos humanos e serviços de assistência social para pessoas idosas, deficientes ou de pessoas necessitadas	Direitos humanos e serviços de assistência social para pessoas idosas, deficientes ou de pessoas necessitadas	Organização/associação humanitária ou de caridade

**QUADRO 2** – Compatibilização dos itens dos questionários utilizados no WVS – 1980, WVS – 1990 e no WVS – 2005/2006

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir das informações do WVS – 2005/2006, WVS – 1990, WVS – 1981 e KNACK e KEEFER (1997).

### 6.3.3 Indicadores de confiança no sistema

As *proxies* das variáveis putnamianas desenvolvidas por Knack e Keefer, a partir das informações disponibilizadas no WVS, parecem pertinentes e, por isso mesmo, entende-se por bem reproduzi-las nos testes realizados neste estudo para o período mais recente. Contudo, não se pode negar que elas não sejam rigorosamente equivalentes às variáveis operadas por Putnam. A pesquisa desse autor envolveu um número de anos e um volume de entrevistas e levantamentos primários que permitiu a crítica gradual e o refinamento crescente das variáveis ingressantes em seu sistema. Ainda que sendo críticos à construção de algumas variáveis através da análise fatorial, em Putnam, não resta dúvida de que as mesmas sintetizam um conjunto de elementos culturais e de padrões de confiança e sociabilidade muito mais amplos do que as variáveis bastante simples articuladas por Knack e Keefer (1997), a partir dos questionários do WVS e atualizadas aqui.

Além disso, há que se considerar que, em particular, a variável civismo obtida a partir do WVS – assentada exclusivamente no comportamento declarado pelo entrevistado – é particularmente pouco confiável. O mesmo questionamento pode se impor à pertinência da(s) variável(is) Grupo(s). Especialmente em países em que a não-participação em atividades comunitárias e religiosas é particularmente mal vista (como nos países muçulmanos, por exemplo), é de se esperar que um número não-desprezível de entrevistados que declarem ser membros – ativos ou não – de tais organizações não o seja de fato.

Por fim, há que se ver que a variável confiança, tal como construída por Knack e Keefer (1997), resgata exclusivamente a confiança dos entrevistados em outros indivíduos, mas não a confiança nas instituições sociais. Em particular, ela é omissa no que diz respeito à confiança no padrão ético e socialmente consistente das relações estabelecidas no interior da sociedade civil, que não são rigorosamente individuais, mas permeadas pela ação de instituições voltadas para o ganho mercantil.

Buscando enfrentar este conjunto de limitações, criou-se um novo indicador a partir das informações disponíveis no WVS que é chamado de “Confiança no Sistema”. Este indicador é composto pelas seguintes variáveis:

TrComp = a variável o trabalho compensa, é medida pela percentagem dos que declararam concordar mais com a expressão "a longo prazo o trabalho compensa" do que com a expressão "enriquecer é uma questão de relações e sorte".

ExGanGan = expressão ganha, ganha. Essa variável refere-se à percentagem dos que declararam concordar mais com a expressão "a riqueza pode crescer para todos" do que com a expressão "as pessoas só podem ficar ricas às expensas dos outros".

ConfGrandEmpr = a variável confiança nas grandes empresas é a soma das percentagens dos entrevistados que declararam "*a great deal*" e "*quite a lot*" como medidas de confiança nas grandes empresas (para se obter 100% é preciso somar as percentagens dos que declararam "*not very much*" e "*not at all*").

### 6.3.4 Indicadores do desempenho econômico

Conforme mencionado anteriormente, Putnam utiliza a variável desenvolvimento socioeconômico, medido pela modernidade econômica, reconhecendo que essa é uma medida estática de patamar final, ou seja, analisada no final do período. Por isso nos testes realizados nesse estudo, optou-se por utilizar uma variável dinâmica qual seja desempenho econômico medida pela taxa de variação do produto nacional bruto no período pesquisado<sup>142</sup>. Então, o desempenho econômico é medido pela TxvarPNB: essa variável corresponde à média geométrica anual de variação do Produto Nacional Bruto em moeda nacional a preços constantes<sup>143</sup>.

Conforme Knack e Keefer (1997), a variável GDP 80 foi utilizada para medir a renda *per capita* no início do período estudado. Os autores destacam que o impacto da confiança sobre o crescimento deve ser mais elevado nos países mais pobres, ou seja, confiar é essencial onde os contratos não são devidamente executados pelo sistema jurídico e cujo acesso às fontes formais de crédito é mais limitado devido à presença de um setor financeiro subdesenvolvido.

Então, a variável utilizada aqui para medir renda per capita no início do período foi:

PNBpercapinper – medido pelo produto nacional bruto médio dos quatro primeiros anos do período, em dólar e calculado pelo câmbio corrente<sup>144</sup>.

### 6.3.5 Indicadores de renda

A variável de distribuição da renda foi medida pelo índice de GINI que mede a desigualdade de renda nos diversos países. Essa variável apresenta algumas particularidades, pois os índices de Gini de cada país não são comparáveis internacionalmente. Essas particularidades encontram-se nos indicadores utilizados nas pesquisas para medir a renda da população nos diversos países. No caso do Brasil, por exemplo, o levantamento de dados censitários diz respeito ao rendimento monetário familiar no mês de referência da pesquisa. Esse indicador de renda utilizado nos censos demográficos reduz relativamente a renda efetiva real do camponês, pois além da sua renda monetária essas famílias possuem uma

---

<sup>142</sup> Os testes estatísticos, bem como seus resultados, são apresentados no final desse capítulo.

<sup>143</sup> Fonte: World Economic Outlook, 2009, FMI.

<sup>144</sup> Fonte: World Economic Outlook, 2009.

produção agrícola para autoconsumo que é expressiva e não que está sendo contabilizada.

Este padrão de contabilização é o mesmo adotado por países capitalistas desenvolvidos; porém, nestes últimos a percentagem da população rural é significativamente inferior, de sorte que a subestimação da renda camponesa real é significativamente menor. Por oposição, alguns países que contam com uma elevada percentagem de população rural adotam padrões de contabilização da renda familiar não exclusivamente monetários, o que vai implicar distintos padrões de contabilização do valor da renda rural não-monetária, num gradiente que vai desde o valor que bens similares (grãos, leite, hortifrutigranjeiros, etc.) assumem no ambiente urbano, até o valor monetário que poderia ser obtido pela venda desses mesmos produtos no ambiente rural. Objetivamente, o que importa aqui é que, a depender do padrão de contabilização da renda não-monetária rural e da expressão desta parcela do produto na renda nacional global, podem-se obter os mais distintos índices de concentração da renda em um mesmo país.

Diante disso, para se alcançar índices de desigualdade de renda e de consumo comparáveis para os diversos países, pesquisadores da Universidade da ONU – United Nations University, UNU – geraram distintos indicadores de distribuição da renda para os mais distintos países afiliados da ONU calculados a partir dos critérios adotados oficialmente em diversas partes do mundo.

Esse movimento inicial foi desenvolvido por um pesquisador do Department of Political Science, University of North Carolina at Chapel Hill, Frederick Solt, que utiliza em suas pesquisas dois tipos de índice de Gini, quais sejam, um índice de Gini bruto com valores anteriores à tributação do Governo, ou seja, o montante que as pessoas auferem de renda antes do pagamento de tributos e um índice de Gini líquido baseado na renda disponível, correspondendo ao montante de renda das pessoas após a tributação. Essa distinção nos índices causa variações porque nos países onde a maior parte dos impostos incide diretamente sobre a renda (ex: imposto de renda) o montante recebido em termos de renda é diferente do montante que as pessoas usufruírem, ou seja, da renda disponível<sup>145</sup>.

Assim, para a variável de distribuição da renda foram utilizadas, nessa tese, duas medidas de desigualdade de renda, quais sejam:

---

<sup>145</sup> A este respeito, *vide* Frederick Solt em [www.siuc.edu/~fsolt/](http://www.siuc.edu/~fsolt/).



- GiniNetSolt95-04 = média (para os anos 1995 e 2004) dos índices de Gini da renda líquida dos países calculados por Frederick Solt no interior do Programa "Standardized World Income Inequality Database";

- GiniGrossSolt 95-04 = média (para os anos 1995 e 2004) dos índices de Gini da renda bruta dos países calculados por Frederick Solt no interior do Programa "Standardized World Income Inequality Database";

### **6.3.6 Indicadores de educação**

A variável educação é medida da seguinte forma:

Analf15anos80 - percentagem da população analfabeta dentre a população total com mais de 15 anos de idade no início dos anos 80. Este dado foi obtido para o ano de 1980 ou o ano mais próximo para o qual havia informação censitária nos países da amostra. As fontes das informações são a Unesco e a Central Intelligence Agency - CIA.

### **6.3.7 Variável reconversão capitalista**

A reconversão capitalista é uma variável *dummy* que explicita se o país era socialista e passou por reconversão para o capitalismo ao longo do período para o qual se conta com informações sobre a taxa média de desempenho dos países da amostra.

Esta variável foi introduzida para impedir que a queda do desempenho econômico dos países que passaram pelas turbulências da revolução que pôs termo ao socialismo real, não mascarasse a contribuição positiva da distribuição da renda e da propriedade para o desenvolvimento da confiança e do crescimento econômico (hipótese central dessa tese). Esse mascaramento poderia se impor à medida que: 1) os países com passado socialista apresentam – ainda hoje, e malgrado a concentração da propriedade associada à conversão para o capitalismo - padrões distributivos relativamente democráticos; 2) as turbulências políticas durante o processo de reconversão capitalista deprimiram fortemente as taxas de crescimento econômico dos mesmos ao longo de diversos anos; 3) este período de baixo crescimento (ou, mesmo, de taxas negativas de crescimento) impacta fortemente na taxa média anual calculada para os referidos países à medida que os processos de reconversão se associaram a desmembramentos das grandes unidades políticas anteriores (em especial, a URSS e a Iugoslávia), de sorte que o número de anos

para os quais existe informação sobre o desempenho econômico das novas economias de mercado é menor que o número de anos para os quais há informações disponíveis no caso de países que não viveram aquele processo.

Diante disso, havia duas alternativas em relação à utilização das informações referentes a esses países nos testes realizados nessa tese, a saber: ou se excluía esses países completamente do banco de dados utilizado e perder-se-ia uma parcela representativa da amostra, incorrendo no mesmo problema de Putnam, qual seja, um número pequeno de casos, ou incluíam-se esses países e considerava-se esse período de transição em que alguns países apresentavam, por alguns anos, taxas de crescimento econômico muito baixas em relação aos demais.

A partir desse esclarecimento, qual seja, a composição das variáveis que são utilizadas nos testes de regressão, o sub-capítulo a seguir apresenta os resultados obtidos nas análises realizadas nesta tese.

#### **6.4 O impacto das dimensões econômicas na comunidade cívica e no desempenho institucional**

Essa seção ilustra as constatações empíricas originais desta tese sobre o impacto das dimensões econômicas na determinação da comunidade cívica e do desempenho institucional.

Para verificar quais fatores explicam o desempenho institucional utilizou-se da técnica estatística de regressão linear com método *stepwise* para a identificação das variáveis independentes efetivas (relevantes e significativas) dentre um amplo conjunto de variáveis chamadas nesse estudo de “independentes potenciais”; vale dizer, variáveis que fazem parte de modelos teóricos distintos (e até, certo ponto, concorrentes, como o defendido nessa tese e o de Putnam) de explicação do desempenho institucional. O objetivo deste método é permitir que o próprio *software* estatístico (nesse caso o SPSS 14.0) selecione as variáveis que ingressem na equação, paulatinamente, a partir da sua significância e representatividade na determinação da variável dependente, sem a interferência e a indução do pesquisador. O que se pretende é determinar claramente se as variáveis *putnamianas* (em particular, grupos e civismo) ou as variáveis da hipótese “aristotélica” (no sentido dado nesta tese) são privilegiadas pelo sistema por

determinações exclusivamente estatísticas. As variáveis que ingressam no teste de regressão *stepwise* são as seguintes:

- Variável dependente: ConfMédialnstPúb

-Variáveis independentes potenciais: TxvarPNB, PNBpercapinper, GiniNetSolt80-85, GiniGrosSolt80-05, ReconvKista, ConfGrandEmp, TrComp, ExGanGan, Trust (2005), Civic (2005), Gruperten05, Grupativo05, P-GrupKK05, O-GrupKK05, Analf15anos80

Os resultados alcançados estão traduzidos na equação reproduzida abaixo, cujo coeficiente de determinação ( $R^2$ ) ajustado é de 0,659<sup>146</sup>.

$$(1) \text{ ConfMédialnstPúb} = 0,648 \text{ ConfGrandEmp} + 0,281 \text{ TxvarPNB} + 0,190 \text{ Trust (2005)} + e^{147}$$

Observe-se que se estabelece uma relação funcional do desempenho institucional, medido pela confiança média nas instituições com as variáveis que permanecem na equação, quais sejam a confiança nas grandes empresas, a taxa de variação do produto nacional bruto e a confiança generalizada, sendo que as demais variáveis independentes que também estavam presentes no teste de regressão foram excluídas pelo método *stepwise*<sup>148</sup>.

A interpretação dada à equação acima é que a confiança nas instituições públicas está relacionada com a confiança nas grandes empresas (setor privado), apresentando um coeficiente de regressão  $\beta$  igual a 0,648 (sig 0,000)<sup>149</sup> e com o

<sup>146</sup> Ver ANEXO M.

<sup>147</sup> Os valores das variáveis correspondem aos coeficientes de regressão padronizados ( $\beta$ ).

<sup>148</sup> Para checar a constância na variância dos resíduos utilizou-se o *Teste Geral de Heteroscedasticidade de White*. Segundo Gujarati (2000), ao contrário dos testes tradicionais, para se detectar a heterocedasticidade não se depende da hipótese de normalidade e da fácil aplicação. O teste consiste dos seguintes procedimentos: a partir dos dados estimados, na equação geral, obteve-se os resíduos. Rodou-se, então, a regressão auxiliar, que será o quadrado dos resíduos, regredidas as variáveis originais, seus valores elevados ao quadrado e os produtos cruzados dos regressores. Obtenha o  $r^2$  dessa regressão (auxiliar). Sob a hipótese nula de que não há heterocedasticidade, pode-se mostrar que o tamanho da amostra multiplicado pelo  $r^2$ , obtido na regressão auxiliar assintoticamente segue a distribuição de qui-quadrado com  $gl$  igual ao número de regressores (excluindo o termo constante) na regressão auxiliar. Ou seja,  $n \cdot r^2 \approx \chi^2_{gl}$  em que  $gl$  é como definido anteriormente. Se o valor de qui-quadrado obtido exceder o valor de qui-quadrado crítico em nível escolhido de significância, a conclusão é de que há heterocedasticidade. Se não exceder o valor de qui-quadrado crítico, não há heterocedasticidade. O resultado desse teste para a equação (1) está no ANEXO R.

<sup>149</sup> O coeficiente de regressão ' $\beta$ ' mostra o efeito individual das variáveis independentes na variável dependente, em unidades de desvio padrão. Em termos estatísticos esse resultado significa que para

desempenho econômico (TxvarPNB), cujo coeficiente de regressão  $\beta$  foi igual a 0,281(sig 0,003)<sup>150</sup>, isto é, a confiança no Governo e o bom desempenho institucional não estão desvinculados de uma realidade material, isto é, dos fatores econômicos conforme a hipótese aristotélica. Portanto, existe confiança no Governo quando existe confiança no sistema econômico. Esse resultado não é surpreendente, pois é elementar que em países que vêm apresentando um bom desempenho econômico com taxas de crescimento do produto nacional elevado há anos, a tendência é aumentar a confiança da população nas instituições. A equação mostra que a confiança nas instituições públicas, embora apresentando um coeficiente de regressão fraco, cujo  $\beta$  é igual a 0,190 (sig 0,032)<sup>151</sup>, está positivamente relacionada com a confiança generalizada, ou seja, quanto maior a confiança generalizada maior a confiança nas instituições. Mas quais os fatores que determinam a confiança generalizada? O que explica a confiança nas grandes empresas e do desempenho econômico?

Para responder a esses questionamentos, é necessário explicar o que determina a confiança nas grandes empresas, a taxa de variação do produto nacional bruto e a confiança.

Para isso, foram realizados testes de regressão nos moldes do teste anterior, ou seja, utilizando o método *stepwise*, cujas variáveis independentes potenciais citadas acima foram inseridas, mas utilizando-se cada variável mantida na equação (1) como variável dependente. Os testes estão reproduzidos a seguir.

Trust (2005) como variável dependente.

Os resultados estão apresentados na equação abaixo, cujo coeficiente de determinação ajustado  $R^2 = 0,457$ <sup>152</sup>.

$$(2) \text{ Trust (2005) = - } \mathbf{0,737} \text{ GiniNetSolt80-85 - } \mathbf{0,430} \text{ ReconvKista + e}^{153}$$

---

cada unidade de desvio padrão que cresce a confiança nas grandes empresas, a confiança média nas instituições públicas cresce 0,64 unidades de desvio padrão.

<sup>150</sup> Assim como o anterior, esse resultado significa que para cada unidade de desvio padrão que cresce a taxa de variação do produto nacional bruto, a confiança média nas instituições públicas cresce 0,28 unidades de desvio padrão.

<sup>151</sup> Ainda conforme foi mostrado, esse resultado significa que para cada unidade de desvio padrão em que cresce a confiança generalizada, a confiança média nas instituições públicas cresce 0,19 unidades de desvio padrão.

<sup>152</sup> Ver ANEXO N.

<sup>153</sup> Os valores das variáveis correspondem aos coeficientes de regressão padronizados ( $\beta$ ).

Observe-se que de todas as variáveis presentes no teste de regressão, somente o GiniNetSolt80-85, com um coeficiente de regressão  $\beta$  igual a - 0,737 e a reconversão capitalista, cujo coeficiente de regressão  $\beta$  igual a - 0,430, foram mantidos<sup>154</sup>.

Esses resultados mostram que, sem dúvida, a confiança depende da distribuição da renda, ou seja, nos países onde há maior desigualdade da renda a confiança é menor. Simultaneamente - e como era de se esperar - a confiança mostra-se relativamente menor naqueles países que passaram por reconversão capitalista devido às turbulências políticas e desorganização institucional inerentes aos processos revolucionários.

Cabe lembrar que, na equação anterior, a confiança (trust 2005) aparece como uma das variáveis determinantes da *proxy* de desempenho institucional (ConfMédialInstPúb) utilizada aqui, mas a recíproca não é verdadeira, ou seja, ao utilizar a variável Trust (2005) como variável dependente, a variável ConfMédialInstPúb é excluída da regressão. As outras duas variáveis mantidas na equação (1), mas excluídas na equação (2), são a confiança nas grandes empresas (ConfGrandEmpr) e a taxa de variação do produto nacional bruto (TxvarPNB). Isso mostra que essas variáveis não influenciam a confiança.

Note-se que a confiança nas grandes empresas aparece na equação (1) como a principal variável explicativa da confiança nas instituições públicas, seguida da variável taxa de variação do produto nacional bruto e da variável confiança. Cabe observar o que ocorre quando se utiliza essa variável, qual seja, confiança nas grandes empresas – ConfGranEmpr – como variável dependente no teste de regressão *stepwise*, em que todas as variáveis estão presentes, mas só permanecem aquelas que apresentam resultados significativos na determinação da variável dependente.

O resultado desse teste, cujo coeficiente de determinação ajustado  $R^2$  foi igual a 0,614<sup>155</sup> está reproduzido na seguinte equação:

$$(3) \text{ ConfGrandEmp} = \mathbf{0,716} \text{ ConfMédialInstPúb} + \mathbf{0,256} \text{ GiniNetSolt80-85} + e^{156}$$

<sup>154</sup> O resultado do teste de heterocedasticidade dos resíduos da equação (2) está no ANEXO S.

<sup>155</sup> Ver ANEXO O.

<sup>156</sup> Os valores das variáveis correspondem aos coeficientes de regressão padronizados ( $\beta$ ).

Ao ser transformada em variável dependente, observe-se que a confiança nas grandes empresas é uma função direta da confiança nas instituições públicas, cujo coeficiente de regressão  $\beta$  é igual a 0,716 (sig 0,000) corroborando com o resultado obtido na equação (1) e da distribuição da renda (GINI), com um coeficiente de regressão  $\beta$  igual a 0,256 (sig 0,007)<sup>157</sup>. Cabe destacar que esse resultado esclarece o porquê da exclusão da variável GiniNetSolt80-85 na equação (1), isto é, a distribuição da renda não está diretamente relacionada com a confiança nas instituições públicas, mas está representada tanto na confiança generalizada quanto na confiança nas grandes empresas.

A outra variável, conforme equação (1), a influenciar a confiança nas instituições públicas é a taxa de variação do produto nacional bruto – TxvarPNB. Essa variável é considerada nesse estudo como medida de desempenho econômico.

Cabe lembrar que, assim como utilizada por Knack e Keefer (1997) – desempenho econômico – é uma variável dinâmica observada ao longo do período estudado, diferentemente da variável desenvolvimento socioeconômico utilizada por Putnam, medida no final de cada período. Para verificar o efeito das demais variáveis independentes potenciais no desempenho econômico, no teste de regressão apresentado abaixo, foi retirada a variável ConfMédialInstPúb<sup>158</sup> – desempenho institucional – e utilizadas todas as demais variáveis independentes potenciais.

O resultado desse teste, cujo coeficiente de determinação  $R^2$  foi igual a 0,584<sup>159</sup>, está reproduzido na equação abaixo.

$$(4) \text{TxvarPNB} = - 1,120 \text{ReconvKista} - 0,534 \text{PNBpercapinper} - 0,518 \text{Civic} \\ (2005) - 0,457 \text{GiniNetSolt80-85} - 0,275 \text{Grupativo05} + e^{160}$$

Conforme os resultados da equação (4), o desempenho econômico medido pela TxvarPNB é uma função inversa da reconversão capitalista, cujo coeficiente de

<sup>157</sup> O resultado do teste de heterocedasticidade dos resíduos da equação (3) está no ANEXO T.

<sup>158</sup> Como foi mencionado anteriormente, a variável TxvarPNB, sozinha, não serve para explicar a confiança nas instituições, pois parece óbvio a influência do desempenho econômico no desempenho institucional, por isso optou-se por excluir a variável confiança nas instituições do rol das variáveis independentes potenciais na explicação do desempenho econômico.

<sup>159</sup> Ver ANEXO P.

<sup>160</sup> Os valores das variáveis correspondem aos coeficientes de regressão padronizados ( $\beta$ ).

regressão é  $\beta = - 1,120$  (sig 0,000)<sup>161</sup>. Esse resultado mostra que a taxa de variação do produto nacional bruto é menor nos países que passaram pela reconversão capitalista do que naqueles países que não vivenciaram este processo, seja porque preservam instituições socialistas (ainda que mais abertos ao mercado, como China e Vietnã), seja porque não passaram por qualquer processo de revolução e contra-revolução socialista (caso da maioria dos países da amostra, que operaram como sistemas de mercado ao longo de todo o período considerado).

Como é de se esperar, o coeficiente de regressão negativo  $\beta$  igual a - 0,534 (sig 0,000) do produto nacional bruto *per capita* no início do período, mostra que os países mais pobres (com um produto nacional per capita menor no início do período) crescem a taxas maiores, ou seja, apresentam uma taxa de variação do produto nacional bruto maior do que aqueles países inicialmente mais ricos (com maior produto nacional per capita no início do período).

O mais interessante no resultado reproduzido na equação (4) é que a variável Civic (2005) – civismo e a variável Grupativo05 – grupos ativos aparecem na regressão com o sinal negativo, ou seja, o civismo apresenta um coeficiente de regressão  $\beta$  igual a - 0,518 (sig 0,000) e os grupos ativos com um coeficiente de regressão  $\beta$  igual a - 0,275 (sig 0,022), que demonstram uma relação funcional inversa entre as variáveis, isto é, o civismo e os grupos ativos, tomados individualmente, têm efeito negativo na determinação do desempenho econômico e, conseqüentemente, no desempenho institucional, contrariando os resultados alcançados por Putnam em seus estudos. A distribuição da renda – GiniNetSolt80-85 –, no entanto, se mantém na equação apresentando um coeficiente de regressão relevante,  $\beta$  igual a - 0,457 (sig 0,002), mostrando que em países onde a desigualdade da renda é maior, menor será o desempenho econômico.

Contudo, assim como Knack e Keefer (1997) destacaram, a variável civismo não é uma variável confiável, no sentido de que as respostas dadas pelos indivíduos nos inquéritos realizados podem não corresponder às atitudes desses indivíduos no seu dia-a-dia, refletindo o seu real comportamento<sup>162</sup>.

<sup>161</sup> O resultado do teste de heterocedasticidade dos resíduos da equação (4) está no ANEXO U.

<sup>162</sup> Vale lembrar, mais uma vez, que a variável Grupativo05 é uma variável de baixa confiabilidade, e isso por dois motivos: 1) porque a divisão/classificação dos grupos nas diversas enquetes do WVS vem mudando ao longo do tempo; e 2) porque as declarações dos entrevistados quanto a “pertencer” ou “não pertencer” a alguma organização/associação não pode ser tomada como uma expressão rigorosamente fiel do grau de participação dos respondentes nos grupos.

Com isso, foi realizado outro teste de regressão sem a presença dessas variáveis, quais sejam, a variável civismo e os grupos<sup>163</sup>. O resultado desse teste, cujo coeficiente de determinação  $R^2$  foi igual a 0,396<sup>164</sup>, está reproduzido na equação abaixo.

$$(5) \text{TxvarPNB} = - \mathbf{0,733} \text{ ReconvKista} - \mathbf{0,556} \text{ PNBpercapinper} - \mathbf{0,403} \text{ GiniNetSolt80-85} + e^{165}$$

Os resultados da equação (5) reafirmam os resultados da equação (4), cuja variável GiniNetSolt80-85 continua presente na equação apresentando um coeficiente de regressão  $\beta$  igual a - 0,403 (sig 0,011), acompanhado da variável ReconvKista, cujo coeficiente de regressão  $\beta$  igual a - 0,733 (sig 0,000) e da variável PNBpercapinper, com um coeficiente de regressão  $\beta$ , é igual a - 0,556 (sig 0,000)<sup>166</sup>.

É importante destacar que a distribuição da renda – GiniNetSolt80-85 – supera a variável confiança generalizada, as variáveis que medem a confiança no sistema, quais sejam ConfGrandEmp, TrComp, ExGanGan, e também a variável Analf15anos80 a qual foi excluída, pelo método *stepwise*, nesse teste de regressão.

Portanto, em todos os resultados do desmembramento da equação (1), observou-se a presença da distribuição da renda como uma das variáveis explicativas na determinação das variáveis dependentes, ou seja, o Gini está presente na explicação do desempenho econômico, da confiança nas grandes empresas e na confiança generalizada. Como essas três variáveis são explicativas do desempenho institucional, pôde-se concluir que a distribuição da renda é, em última instância, um dos determinantes do desempenho institucional. Com esses resultados é possível concluir ainda que uma das determinações da comunidade cívica de Putnam é a distribuição da renda. Afinal, a comunidade cívica é função – dentre outras variáveis – da confiança generalizada e esta última é função (não exclusiva) do Gini.

<sup>163</sup> Aqui estão excluídas as variáveis Gruperten05, Grupativo05, P-GrupKK05 e O-GrupKK05.

<sup>164</sup> Ver ANEXO Q.

<sup>165</sup> Os valores das variáveis correspondem aos coeficientes de regressão padronizados ( $\beta$ ).

<sup>166</sup> O resultado do teste de heterocedasticidade dos resíduos da equação (5) está no ANEXO V.



## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise crítica realizada nessa tese apontou problemas teóricos, categoriais e metodológicos/estatísticos observados no estudo realizado por Putnam nas regiões italianas, que tornam seus argumentos não totalmente suficientes para fundamentar sua tese.

Pretendia-se, em princípio, apresentar e avaliar criticamente a teoria de desenvolvimento regional de Putnam e retestar sua teoria, agregando novos dados àqueles utilizados pelo autor a partir de uma base teórico-analítica distinta, de inflexão genuinamente aristotélica. Mais exatamente, a intenção era de incorporar explicitamente determinações distributivas (tanto no plano da renda quanto da propriedade) ao modelo teórico-empírico, na tentativa de demonstrar a existência de um “elo primeiro e perdido” no interior da corrente *putnamiana* que integra comunidade cívica, desempenho institucional e desenvolvimento econômico.

Por razões já expostas, não foi possível testar a hipótese da existência de uma relação funcional de dependência entre distribuição da renda e da propriedade e comunidade cívica para as regiões italianas, devido à carência de informações pertinentes para o período estudado por Putnam. Não obstante, cabe observar que os resultados obtidos quando da introdução da única variável de acesso/distribuição de propriedade de qualidade indiscutível – a percentagem da população analfabeta ou meramente alfabetizada<sup>167</sup> de cada uma das regiões italianas – corroboraram nossa hipótese inicial. Aquelas regiões onde, pelo menos, o Ensino Fundamental é virtualmente universal tendem a apresentar um desempenho institucional significativamente superior às regiões onde os níveis de analfabetismo e os anos médios de estudo são menores. Dada a riqueza de informações disponíveis no plano dos diferenciais regionais de padrão educacional, abriu-se a possibilidade de explorar com maior vigor esta frente de pesquisa. Mas ela apresentou uma limitação que não passou despercebida: tomar os diferenciais regionais de distribuição do “capital humano” não seria argumento suficiente para o enfrentamento do viés “culturalista” da tese de Putnam. Afinal, se se pode tomar a educação como uma variável econômica – à medida que se entende a capacitação pessoal como um ativo de propriedade individual distribuído pelo Estado – também se pode tomá-la como uma manifestação especificamente cultural – se se entende (na esteira do

---

<sup>167</sup> Vale dizer, que não alcançou concluir sequer a primeira fase do Ensino Fundamental.

pensamento liberal) que as “inversões em capital humano” são objeto de decisões individuais pautadas pelos padrões culturais e cívicos das distintas regiões.

Diante disso e dadas as limitações na aquisição das informações necessárias para retestar o modelo *putnamiano* com a introdução de variáveis distributivas especificamente econômicas (renda e propriedade de ativos tangíveis), optou-se por ampliar a base territorial-amostral desse trabalho. Mais exatamente, para testar a hipótese de que a distribuição mais equitativa da renda gera confiança, melhor desempenho institucional e, conseqüentemente, maior desenvolvimento socioeconômico, utilizou-se uma estratégia semelhante a dos autores Knack e Keefer (1997), utilizando o World Value Survey – WVS (2005/2006) e European Value Survey – EVS (2005) para uma amostra de 49 países.

É importante destacar que os testes estatísticos realizados nessa tese não correspondem a uma réplica estrita daqueles desenvolvidos pelos autores mencionados, pois a hipótese testada aqui apresenta especificidades que a diferencia daquela testada por Knack e Keefer (1997). Além disso, esses dois autores utilizaram informações oriundas do World Value Survey do início dos anos 90, quando o mesmo foi aplicado em apenas 29 países.

Cabe lembrar que o projeto do banco de dados, World Value Survey – WVS, iniciou nos anos 80 basicamente em países da Europa e se expandiu a partir desse período para inúmeros países em nível mundial. Ao longo do tempo não somente a amostra foi sendo ampliada, mas também os questionários foram sendo alterados. Devido a essa descontinuidade da pesquisa foi necessário compatibilizar as informações do WVS – 80, do WVS – 90 e do WVS – 2005/2006, o que resultou na ampliação da amostra, ou seja, na utilização de dados de 49 países e também na alteração das medidas na composição das variáveis que foram testadas, o que permitiu operar basicamente com as informações do World Value Survey de 2005 – 2006.

Com relação às limitações da presente tese destaca-se que, para a utilização do banco de dados WVS – 2005/2006, foram realizados testes de correlação para medir a pertinência do uso das variáveis contemporâneas como *proxies* das variáveis de períodos anteriores<sup>168</sup>. Esse procedimento apresentou resultados problemáticos nas medidas de *groups* e civismo, os quais apresentaram correlações

---

<sup>168</sup> Uma correta identificação de causalidade, ou seja, as relações de causa-efeito, pressupõe que as variáveis independentes devam ser medidas em momentos anteriores a variável dependente.

relativamente baixas. Contudo, os mesmos foram positivos, o que significa que existe correlação, na mesma direção, entre as variáveis ao longo do tempo, mas inconsistentes no uso das informações do WVS para o período 2005/2006 como *proxies* para as mesmas variáveis em período anterior. No entanto, acredita-se que esse resultado, qual seja, a baixa correlação entre as variáveis, se deva, pelo menos em parte, à instabilidade observada ao longo do período causada pela forma como foram organizados os dados do WVS.

Em particular nos casos das medidas dos *groups* para a qual o instrumento (questionário) aplicado de um período para outro nos diversos países da amostra sofreu alterações em seu grau de detalhamento, o que resultou em medidas não comparáveis ao longo do período, sendo que a variável civismo não apresentou correlação, de um período para outro, com a variável *trust* (confiança) nem consigo mesma. Esse resultado é contraditório, pois se espera que as pessoas que dizem agir de forma cívica deveriam confiar umas nas outras. Em vários países a variável civismo não apresenta uma média estável ao longo do período, ou seja, em um mesmo país a variável civismo encontra-se em um determinado período abaixo da média em relação aos outros países e, no período seguinte, a mesma variável situa-se acima da média em relação aos demais. Ora, o civismo por ser uma variável cultural deveria apresentar maior estabilidade em sua medida, pois o comportamento das pessoas de um ano para outro não deve mudar abruptamente. Esses resultados demonstraram que as variáveis *groups* e civismo são *proxies* ruins para serem usadas como medidas para essas variáveis.

Aqui nesse ponto pretende-se dar continuidade no futuro em termos de pesquisas que se utilizem de variáveis independentes com anterioridade necessária em relação à dependente. Isto somente poderá ser feito com a realização contínua de outras etapas do WVS.

Com relação aos resultados obtidos nessa tese, a hipótese da desigualdade da renda ser determinante da confiança generalizada e, conseqüentemente, do desempenho institucional, foi demonstrada completamente. Utilizando um banco de dados mais amplo e mais atual e uma técnica estatística de regressão linear com método *setpwise* foi possível constatar que o desempenho institucional<sup>169</sup>, a variável

---

<sup>169</sup> Cabe destacar que Putnam admite e constata que sua medida do DI está altamente correlacionada com a participação e satisfação popular. Portanto, se a população participa e está satisfeita com o desempenho do Governo, ela confia nas instituições públicas. Com isso, a medida de

dependente do modelo de Putnam, é explicado pelas variáveis confiança nas grandes empresas, taxa de variação do produto nacional bruto e confiança generalizada. Todas as demais variáveis independentes, consideradas aqui como determinantes potenciais do desempenho institucional, foram excluídas do modelo pelo próprio *software* estatístico<sup>170</sup>.

Cabe destacar que a variável civismo, considerada por Putnam como principal determinante do desempenho institucional, foi expulsa do modelo de regressão *stepwise*, não porque haja multicolinearidade entre ela e a variável *trust*, mas porque não se revelou estatisticamente relevante. É importante deixar claro que este resultado não pode ser interpretado como a demonstração da irrelevância do civismo. Na verdade, acredita-se que a exclusão desta variável se deva, antes de mais nada, ao fato de que o WVS não ofereça uma medida confiável de civismo, à medida que se baseia exclusivamente nas declarações dos entrevistados acerca de sua disposição a adotarem comportamentos sancionados socialmente. E o desdobramento desta fragilidade de origem da categoria civismo – tal como apreendida no WVS – é que a categoria *trust*, seguida por um dos componentes da “confiança no sistema”, a confiança nas grandes empresas, acaba por absorver as funções ocupadas, em Putnam, pela comunidade cívica (ela mesma, avaliada, essencialmente, pela disposição à participação em grupos de apoio mútuo).

Mas, se o exposto acima é correto, até que ponto pode-se afirmar que os resultados obtidos aqui permitem refutar a tese *putnamiana*? Tal como os interpretamos nessa tese, os resultados refutam o cerne da tese de Putnam. E isso na exata medida em que eles negam a pertinência da oposição entre “determinações cívico-culturais” (hipótese platônica) e determinações “socioeconômicas” (hipótese aristotélica). Na verdade, a essência da crítica a Putnam não se encontra em qualquer pretensão de que as determinações culturais sejam irrelevantes ou menores. A essência da crítica dessa tese ao autor se encontra em sua pretensão de contrapor as duas determinações, elevando uma – a cultura cívica – ao plano de determinação mais substantiva e, no limite, virtualmente única.

---

desempenho institucional utilizada nessa tese, qual seja, a confiança nas instituições públicas, é perfeitamente viável.

<sup>170</sup> Cabe lembrar que o método *stepwise* exclui automaticamente as variáveis que apresentarem multicolinearidade ou que não sejam significativas no modelo.

Do ponto de vista dessa tese, um determinado patamar de civismo é essencial para que os custos de transação imanentes ao mercado sejam suficientemente deprimidos para que este sistema econômico dê vazão ao seu potencial de inovação e desenvolvimento. Contudo – e é este o ponto que realmente importa aqui – o civismo não é uma categoria da “cultura” sem qualquer fundação socioeconômica. Mais do que um equívoco no plano da determinação funcional, Putnam incorre numa simplificação que redundava na abstração das determinações materiais da cultura cívica, cuja funcionalidade econômica ele apreende bem.

Por fim, cabe uma última observação: o modelo de regressão final realizado nesse estudo demonstrou que, para além do *trust* e da “confiança nas grandes empresas”, o desempenho institucional também é função do desempenho econômico. Daí cabem duas observações. Em primeiro lugar, dado que foi usado o sistema *stepwise*, que expulsa qualquer variável que apresenta multicolinearidade com as demais, fica claro que o desempenho econômico não é função exclusiva de uma cultura e/ou de uma institucionalidade marcada por elevado grau de confiança e baixos custos de transação. E, de fato, quando se analisa os determinantes do desempenho econômico encontra-se, entre os mesmos, a distribuição da renda. O que significa dizer que a distribuição da renda – que já se encontra na base do *trust* – é uma variável impulsiva do desenvolvimento, para além de seus impactos sobre a cultura.

Em suma, o civismo, a confiança generalizada, a confiança nas instituições públicas e privadas mostram-se fundamentais. Mas elas não podem ser tomadas, nem como ponto de partida, nem como variável suficiente da explicação para o desenvolvimento socioeconômico. O que os testes realizados nessa tese indicam é que – ao contrário do que pretendeu Putnam em sua avaliação do embate entre Platão e Aristóteles – a razão se encontrava mais com o último do que com o primeiro.

Com relação às contribuições dessa tese destacam-se: 1) sua originalidade já que retesta uma teoria, utilizando um padrão teórico diferente de análise, de natureza mais econômica daquela proposta por Putnam; 2) o rigoroso reteste das análises de Putnam utilizando um banco de dados mundial e mais contemporâneo que o usado pelo autor; 3) uma explicação alternativa para o desenvolvimento regional, levando-se em conta os fatores socioeconômicos na determinação do

desempenho institucional e, conseqüentemente, do desenvolvimento das diversas regiões.

Além de original e inovadora, acredita-se que essa tese possa proporcionar um ponto de partida para futuros estudos em outros contextos.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, F. *Desenvolvimento e fomento produtivo local para superar a pobreza*. Banco do Nordeste, Fortaleza, ago 1998. Disponível em: <<http://dlis.undp.org.br>>. Acesso em: 3 mar. 2007.
- ARISTÓTELES. *A política*. Tradução de Roberto Leal Ferreira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BECKER, D. F. *REDENEP: Rede de Estudos, Planejamento e Gestão Local – Regional do Desenvolvimento*. Lajeado: UNIVATES Editora, 2000.
- BENKO, G. *A ciência regional*. Oeiras: CELTA, 1999.
- COULSON, M. R. C. "Potential for Variation": A Concept for Measuring the Significance of Variations in Size and Shape of Areal Units. *Geografiska Annaler. Series B, Human Geography*, v. 60, n. 1, pp. 48-64, 1978.
- CORRÊA, R. L. *Região e organização espacial*. São Paulo: Ática, 1986.
- CLEAVER, F. *A desigualdade do capital social e a reprodução da pobreza crônica*. Bradford: University of Bradford Press, 2005.
- DAHL, R. A. *Sobre a democracia*. Brasília: Editora da UnB, 2001.
- DAHL, R. A.; LINDBLOM, C. E. *Política, economia e bem-estar social*. Rio de Janeiro: Livradora, 1963.
- DURSTON, J. Construyendo capital social comunitario. *Revista de la CEPAL*, n. 69, dez/99.
- EVANS, P. Government Action, Social Capital and Development. Reviewing the Evidence on Synergy. *World Development*, v. 24, n. 6, p.1119-1132, 1996.
- EUROPEAN VALUE SURVEY – EVS – (2000) Disponível em: [www.ucd.ie/issda/dataset-info/evs.htm](http://www.ucd.ie/issda/dataset-info/evs.htm). Acesso em: 05/01/2009.
- FONSECA, E. G. O capital humano e a filosofia social de Marshall. *Revista de Economia Política*, v. 12, n. 2, abr./jun. 1992.
- FOTHERINGHAM, A. S.; WONG, D. W. S. Urban Systems as Examples of Bounded Chaos: Exploring the Relationship between Fractal Dimension, Rank-Size and Rural-to-Urban Migration. *Geografiska Annaler*, Oxford, v. 72, n. 2/3, pp. 89-99, 1990.
- FURTADO, C. *Desenvolvimento num Contexto de Globalização*. III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA REDE CELSO FURTADO, Rio de Janeiro: UFRJ. Instituto de Economia, maio de 2004.
- FUKUYAMA, F. *Confiança: as virtudes sociais e a criação da prosperidade*. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

GOMES, P. C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias et al. *Geografia: Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

GUJARATI, D. N. *Econometria básica*. São Paulo: Makron Books, 2000.

HAIR, J. F., Jr., R. E. ANDERSON, R. L. TASHAM, and W. C. BLACK (1998) *Multivariate Data Analysis with Readings, 5th Edition*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.

HIRSCHMAN, A. O. *Estratégia do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

ISTITUTO NAZIONALE DI STATISTICA – ISTAT. *II Censimento Generale dell'Agricoltura*, 1970.

KAWACHI, I., B. ; KENNEDY K.; LOCHNER . Long Live Community. Social Capital as public Health. *The American Prospect*, n. 35, pp. 56-59. nov./dec. 1997.

KENWARD, M. G; CARPENTER J. Multiple imputation: current perspectives. *Statistical Methods in Medical Research*, v. 3, n. 16, pp. 199-218, 2007.

KERLINGER, F. N. *Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual*. Brasília: INEP, 1980.

KLINE, R. B. *Principles and Practice of Structural Equation Modeling*. 2. ed. Edition Guilford Press, 2004.

KLIKSBERG, B. Capital social y cultura, claves esenciales del desarrollo. *Revista de la CEPAL*, Santiago, n. 69, dez/99.

\_\_\_\_\_. *Repensando o Estado para desenvolvimento social: superando dogmas e convencionalismos*. Tradução de Joaquim Ozório Pires da Silva. São Paulo: Cortez, 1998.

KNACK, S.; KEEFER, P. Does Social Capital Have an Economic Payoff? A Cross-Country Investigation. *The Quarterly Journal of Economics*, Boston, v. 112, n. 4 pp. 1251-1288, nov. 1997.

LENCIONI, S. *Região e geografia*. São Paulo: Nobel, 1987.

LIMONAD, E. Brasil século XXI, regionalizar para quê? Para quem?. In: LIMONAD, E. et al. *Brasil Século XXI: por uma nova regionalização?* São Paulo: Max Limonad, 2004.

LOCKE , R. M. *Building Trust*. Massachusetts: Institute of Technology. Disponível em: [http://www.ebape.fgv.br/novidades/pdf/rep545\\_artigo015.pdf](http://www.ebape.fgv.br/novidades/pdf/rep545_artigo015.pdf). Acesso em: 22 jan. 2007.



LUNDASEN, S. Podemos confiar nas medidas de confiança. *Opinião Pública*, Campinas, v.VIII, n 2, p. 304-327, 2002.

MACIEL, M. L.. *O milagre italiano: caos, crise e criatividade*. Rio de Janeiro: Relume Dumará / Paralelo 15 Editores, 1996.

MACHIAVELLI, N. *O príncipe*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MANNHEIM, K. *Liberdade, poder e planificação democrática*. Rio de Janeiro: Mestre Jou, 1950.

MARX, K. *O capital*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MATOS, A. G. Capital Social e Autonomia. *Boletim Nead Notícias Agrárias*, Brasília, v. 76, p.1-11, 2001.

MILL, J. S. *Considerações sobre o governo representativo*. Tradução de E. Jacy Monteiro. São Paulo: IBRASA, 1964.

NORTH, D. C. *Instituciones, cambio institucional y desempeño económico*. Traducion de Agustin Bárcena. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

OLSON, M. *The Rise and Decline of Nations*. New Haven: Yale University Press, 1982.

OPENSHAW, S.; TAYLOR, P. A Million or so Correlation Coeficients: three experiments on the modifiable areal unit problem. In: WRIGLEY, N.(Org) *Statistical Methods in the Spatial Sciences*, London: Pion Limited, 1979.

\_\_\_\_\_. The modifiable areal unit problem. In: WRIGLEY, N.; BENNETT, R. J. (Eds) *Quantitative geography: a British View*. London: Routledge and Kegan Paul, 1981.

PAIVA, C. A. N. Capital social, comunidade, democracia e o planejamento no RS: uma avaliação de suas possibilidades à luz da história. In: WITTMANN, M. L.; RAMOS, M. P. (Org) *Desenvolvimento regional: capital social, redes e planejamento*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

PLATÃO. *A república*. 2. ed Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1976.

PUTNAM, Robert D.; LEONARDI, R.; NANETTI, R.Y. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2005.

RAMOS, M. P.; MARIÑO, J. M. F. Condicionantes históricos do desenvolvimento capitalista global em nível regional. In: WITTMANN, M. L.; RAMOS, M. P. (Org.) *Desenvolvimento regional: capital social, redes e planejamento*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

RATTNER, H. Os descaminhos do desenvolvimento. *Revista Espaço Acadêmico*, ano 2, n, 21. fev./2003 Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/021/21rattner.htm>. Acesso em: 10 ago. 2008.

REIS, E. *Estatística multivariada aplicada*. Lisboa: Silabo, 1997.

SVANCARA, L. K.; GARTON E. O.; CHANG, K.-T.; SCOTT, M.; ZAGER, P.; GRATSON, M. The Inherent Aggravation of Aggregation: An Example with Elk Aerial Survey Data. *The Journal of Wildlife Management*, v. 66, n. 3 pp. 776-787, jul. 2002.

SCHULTZ, T. W. The rate of return in allocating investment resources to education. *The journal of human resource*, v.11, n. 3, 1967.

SCHUMPETER, J. A. *Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1985.

SEN, A. K. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOLT, F. Civics or Structure? Revisiting the Origins of Democratic Quality in the Italian Regions. *B.J.Pol.S*, Cambridge, n. 34, pp. 123–135, 2004.

\_\_\_\_\_. Home page. Disponível em: [www.siuc.edu/~fsolt/](http://www.siuc.edu/~fsolt/). Acesso em: 16 jul. 2009.

SKINNER, Q. *As fundações do pensamento político moderno*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1996.

TARROW, S. Making Social Science Work Across Space and Time: A Critical Reflection on Robert Putnam's Making Democracy Work. *The American Political Science Review*, v. 90, n. 2, pp. 389-397, jun. 1996.

TOCQUEVILLE, A. *A democracia na América*. Tradução e notas de Neil Ribeiro da Silva. 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1987.

YOU, J.-S.. Corruption and Inequality as Correlates of Social Trust: Fairness Matters More Than Similarity *J F. Working Paper Series*. Harvard University, 2005.

Disp.em:

[http://www.hks.harvard.edu/hauser/PDF\\_XLS/workingpapers/workingpaper\\_29.pdf](http://www.hks.harvard.edu/hauser/PDF_XLS/workingpapers/workingpaper_29.pdf).

Acesso em : 13 jan. 2009.

WORLD VALUES SURVEY - WVS 2005 OFFICIAL DATA FILE, 2008. World Values Survey Association *Aggregate File Producer*. ASEP/JDS, Madrid. Disponível em: [worldvaluesurvey.org](http://worldvaluesurvey.org). Acesso em: 5 jan. 2009.

\_\_\_\_\_. 1980. World Values Survey Association *Aggregate File Producer*. ASEP/JDS, Madrid. Disponível em: [worldvaluesurvey.org](http://worldvaluesurvey.org). Acesso em: 5 jan. 2009.

\_\_\_\_\_. 1990. World Values Survey Association *Aggregate File Producer*. ASEP/JDS, Madrid. Disponível em: [worldvaluesurvey.org](http://worldvaluesurvey.org). Acesso em: 5 jan. 2009.

## **ANEXOS**

ANEXO A – Contato realizado com Robert Putnam, via e-mail, sobre a utilização de imputação de dados em sua pesquisa.

At 01:09 PM 12/5/2008, you wrote:

Dear professor Putnam

I run your factorial analysis again and I didn't obtain the same factor loads as yours in the institutional performance and in the civic community factors. I compared them with yours and I realized that I have some missing cases in the data related to the variables that are part of those factors. Could you tell me if you did data imputation? Thanks a lot again

**From:** Robert D. Putnam [mailto:robert\_putnam@harvard.edu]

**Sent:** Tue 16/12/2008 01:31

**To:** Marilia Patta Ramos

**Subject:** Re: one more question

The version of SPSS that I used (now 20 years ago) imputed missing scores from the non-missing scores.

Best,  
Bob

ANEXO B – Contato realizado com Robert Putnam, via e-mail, sobre a análise fatorial utilizada em sua pesquisa.

At 12:47 PM 12/5/2008, you wrote:

Dear professor Robert Putnam

I am the brazilian professor (who was at UT in 2006) that exchanged e-mails with you in 2006. On that time you kindly sent me your data set from your research in Italy.

By now I am trying to figure out how you created your factors: civic community, economic development, civic traditions and institutional performance, as well as the factors that are part of them. Specifically, I would like to know the specific type of factor analysis you did (e.g. type of rotation and so on).

I would appreciate if you could clarify this for me.

As soon I have an article done I will send it to you.

Thanks a lot,

**De:** Robert D. Putnam [[mailto:robert\\_putnam@harvard.edu](mailto:robert_putnam@harvard.edu)]

**Enviada:** sex 5/12/2008 16:29

**Para:** Marilia Patta Ramos

**Assunto:** Re: from a brazilian researcher

I used the most simple factor analysis possible--principal components, no rotation--to generate factor scores. But virtually any factor analysis of the component variables should yield essentially the same factor scores, which are quite robust.

Good luck.

ANEXO C – Teste de adequacidade Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e teste de esfericidade de Bartlett para os indicadores que compõem a variável desempenho institucional (DI) e para a variável desempenho institucional (DI).

a) Indicador habitação e desenvolvimento urbano

**KMO and Bartlett's Test**

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,809
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	74,264
	df	15
	Sig.	,000

b) Indicador sensibilidade da burocracia

**KMO and Bartlett's Test**

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,444
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	44,152
	df	15
	Sig.	,000

c) Variável desempenho institucional

**KMO and Bartlett's Test**

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,564
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	135,770
	df	66
	Sig.	,000

ANEXO D - Comparação dos fatores resultantes da análise fatorial com os doze indicadores componentes da variável desempenho institucional (DI)

Regiões	Fator DI - Putnam	Fator DI encontrado
Piemonte	0,98	1,04351
Valle d'Aosta	0,32	.
Lombardia	0,48	0,50178
Trentino A-A	0,4	.
Veneto	0,48	0,40846
Friuli V.G.	0,82	.
Ligúria	0,45	0,45532
Emilia Romagna	1,75	1,64624
Toscana	0,93	0,71306
Úmbria	1,4	1,17584
Marche	0,12	-0,09122
Lazio	0,18	0,00917
Abruzzi	-0,42	-0,37375
Molise	-0,75	-0,66353
Campânia	-1,63	-1,57964
Puglia	-0,89	-0,81985
Basilicata	-0,59	-0,51022
Calábria	-1,93	-1,91518
Sicilia	-1,22	.
Sardegna	-0,88	.

**QUADRO 1 - Comparação dos fatores**

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir de informações coletadas no banco de dados de Robert Putnam.

Regiões	Fator DI - Putnam	Fator DI encontrado
Piemonte	0,98	0,98
Valle d'Aosta	0,32	0,32
Lombardia	0,48	0,48
Trentino A-A	0,4	0,4
Veneto	0,48	0,48
Friuli V.G.	0,82	0,82
Ligúria	0,45	0,45
Emilia Romagna	1,75	1,75
Toscana	0,93	0,93
Úmbria	1,4	1,4
Marche	0,12	0,12
Lazio	0,18	0,18
Abruzzi	-0,42	-0,42
Molise	-0,75	-0,75
Campânia	-1,63	-1,63
Puglia	-0,89	-0,89
Basilicata	-0,59	-0,59
Calábria	-1,93	-1,93
Sicilia	-1,22	-1,22
Sardegna	-0,88	-0,88

**QUADRO 2** - Comparação dos fatores resultantes da análise fatorial com onze indicadores componentes da variável desempenho institucional (DI)

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir de informações coletadas no banco de dados de Robert Putnam



ANEXO E – Comparação dos fatores resultantes da análise fatorial da variável comunidade cívica (CC)

Regiões	Fator CC - Putnam	Fator CC encontrado
Piemonte	0,71	0,56777
Valle d'Aosta	0,52	.
Lombardia	0,89	0,82535
Trentino A-A	0,95	1,05539
Veneto	0,62	0,74154
Friuli V.G.	0,88	0,83328
Ligúria	0,89	0,75392
Emilia Romagna	1,08	1,18948
Toscana	0,94	0,86548
Úmbria	0,66	0,57107
Marche	0,58	0,56674
Lazio	0,33	0,04951
Abruzzi	-0,5	-0,51479
Molise	-1,29	.
Campania	-1,54	-1,49154
Puglia	-1,34	-1,28678
Basilicata	-1,16	-1,11558
Calábria	-1,64	-1,68951
Sicília	-1,17	-1,24883
Sardegna	-0,41	-0,67249

**QUADRO 3** - Comparação de fatores

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir de informações coletadas no banco de dados de Robert Putnam.

ANEXO F – Comparação dos fatores resultantes da análise fatorial da variável comunidade cívica (CC) com tratamento para dados ausentes (*listwise*) e com imputação de dados pela média e por regressão.

Regiões	Fator CC Putnam	Fator CC missings listwise	Fator CC Imputação p/ média	Fator CC Imputação p/ regressão
Piemonte	0,71	- 0,71	0,71	0,71
Valle d'Aosta	0,52	-	0,48	0,48
Lombardia	0,89	- 0,90	0,90	0,90
Trentino A-A	0,95	- 0,97	0,95	0,95
Veneto	0,62	- 0,63	0,62	0,62
Friuli V.G.	0,88	- 0,89	0,89	0,89
Ligúria	0,89	- 0,90	0,89	0,89
Emilia Romagna	1,08	- 1,08	1,09	1,09
Toscana	0,94	- 0,94	0,94	0,94
Úmbria	0,66	- 0,68	0,66	0,66
Marche	0,58	- 0,60	0,58	0,58
Lazio	0,33	- 0,36	0,34	0,34
Abruzzi	-0,5	- 0,45	- 0,50	- 0,50
Molise	-1,29	1,23	- 1,29	- 1,29
Campânia	-1,54	1,49	- 1,54	- 1,54
Puglia	-1,34	1,30	- 1,34	- 1,34
Basilicata	-1,16	1,11	- 1,16	- 1,16
Calábria	-1,64	1,57	- 1,64	- 1,64
Sicilia	-1,17	1,12	- 1,17	- 1,17
Sardegna	-0,41	0,38	- 0,41	- 0,41

**QUADRO 4** – Comparação de fatores

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir de informações coletadas no banco de dados de Robert Putnam

ANEXO G – Comparação dos fatores resultantes da análise fatorial da variável tradições cívicas (TC)

Regiões	Fator TC - Putnam	Fator TC encontrado
Piemonte	0,97	1,00759
Valle d'Aosta	.	.
Lombardia	1,28	1,41982
Trentino A-A	.	.
Veneto	0,53	0,67358
Friuli V.G.	.	.
Ligúria	0,61	0,68115
Emilia Romagna	1,45	1,64876
Toscana	0,94	1,14848
Úmbria	0,17	0,30221
Marche	0,29	0,34709
Lazio	0,31	0,36279
Abruzzi	-0,71	-0,50901
Molise	-1,33	-1,36428
Campania	-0,89	-0,93111
Puglia	-0,81	-0,83742
Basilicata	-1,14	-1,17879
Calabria	-0,84	-0,7759
Sicilia	-1,03	-1,00786
Sardegna	-0,96	-0,9871

**QUADRO 5** – Comparação de fatores

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir de informações coletadas no banco de dados de Robert Putnam

ANEXO H – Comparação dos fatores resultantes da análise fatorial da variável tradições cívicas (TC) com tratamento de exclusão para *missing pairwise*.

Regiões	Fator TC - Putnam	Fator TC missing pairwise
Piemonte	0,97	0,97
Valle d'Aosta	.	.
Lombardia	1,28	1,28
Trentino A-A	.	.
Veneto	0,53	0,53
Friuli V.G.	.	.
Ligúria	0,61	0,61
Emilia Romagna	1,45	1,45
Toscana	0,94	0,94
Umbria	0,17	0,17
Marche	0,29	0,29
Lazio	0,31	0,31
Abruzzi	-0,71	-0,71
Molise	-1,33	-1,33
Campania	-0,89	-0,89
Puglia	-0,81	-0,81
Basilicata	-1,14	-1,14
Calabria	-0,84	-0,84
Sicilia	-1,03	-1,03
Sardegna	-0,96	-0,96

**QUADRO 6** – Comparação de fatores

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir de informações coletadas no banco de dados de Robert Putnam

ANEXO I – Comparação dos fatores resultantes da análise fatorial da variável desenvolvimento socioeconômico (DE)

Regiões	Fator DE – Putnam	Fator DE encontrado
Piemonte	1,32	1,41389
Valle d'Aosta	0,92	0,95363
Lombardia	1,73	1,79667
Trentino A-A	0,34	0,32179
Veneto	0,56	0,53941
Friuli V.G.	0,87	0,83048
Ligúria	1	0,9267
Emilia Romagna	0,44	0,50716
Toscana	0,83	0,80263
Úmbria	0,13	0,14883
Marche	-0,03	0,02993
Lazio	0,34	0,18724
Abruzzi	-0,69	-0,69747
Molise	-1,66	-1,51644
Campânia	-0,73	-0,81762
Puglia	-1,23	-1,17799
Basilicata	-1,4	-1,32612
Calábria	-1,42	-1,48924
Sicília	-0,92	-0,95636
Sardegna	-0,39	-0,47713

**QUADRO 7** – Comparação de fatores

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir de informações coletadas no banco de dados de Robert Putnam

## ANEXO J – Correlação das variáveis Trust para os períodos 1980, 1990 e 2000.

		Trust198x	Trust199x	Trust2005
Trust198x	Pearson Correlation	1	,920(**)	,847(**)
	Sig. (2-tailed)		,000	,001
	N	12	11	12
Trust199x	Pearson Correlation	,920(**)	1	,909(**)
	Sig. (2-tailed)	,000		,000
	N	11	25	25
Trust2005	Pearson Correlation	,847(**)	,909(**)	1
	Sig. (2-tailed)	,001	,000	
	N	12	25	49

\*\* Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

## ANEXO K – Correlação das variáveis CIVIC para os períodos 1980, 1990 e 2000

		Civic198x	Civic199x	Civic2005
Civic198x	Pearson Correlation	1	,784(*)	,435
	Sig. (2-tailed)		,012	,209
	N	10	9	10
Civic199x	Pearson Correlation	,784(*)	1	,164
	Sig. (2-tailed)	,012		,465
	N	9	22	22
Civic2005	Pearson Correlation	,435	,164	1
	Sig. (2-tailed)	,209	,465	
	N	10	22	48

\* Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

ANEXO L – Correlação das variáveis Groups, P-groups e O-groups para os períodos 1980, 1990 e 2000  
Correlations

		Gruperten05	P-GrupKK05	O-GrupKK05	Grupert8x	P-GrupKK8x	O-GrupKK8x	Grupert9x	P-GrupKK9x	O-GrupKK9x
Gruperten05	Pearson Correlation	1	,961(**)	,936(**)	,827(*)	,600	,849(**)	,526(*)	,625(**)	,178
	Sig. (2-tailed)		,000	,000	,011	,116	,008	,021	,002	,453
	N	49	49	49	8	8	8	19	21	20
P-GrupKK05	Pearson Correlation	,961(**)	1	,818(**)	,889(**)	,628	,879(**)	,470(*)	,620(**)	,092
	Sig. (2-tailed)	,000		,000	,003	,095	,004	,042	,003	,701
	N	49	49	49	8	8	8	19	21	20
O-GrupKK05	Pearson Correlation	,936(**)	,818(**)	1	,762(*)	,560	,821(*)	,616(**)	,589(**)	,400
	Sig. (2-tailed)	,000	,000		,028	,149	,013	,005	,005	,080
	N	49	49	49	8	8	8	19	21	20
Grupert8x	Pearson Correlation	,827(*)	,889(**)	,762(*)	1	,878(**)	,734(*)	,910(**)	,858(**)	,696
	Sig. (2-tailed)	,011	,003	,028		,004	,038	,002	,006	,055
	N	8	8	8	8	8	8	8	8	8
P-GrupKK8x	Pearson Correlation	,600	,628	,560	,878(**)	1	,336	,720(*)	,934(**)	,276
	Sig. (2-tailed)	,116	,095	,149	,004		,416	,044	,001	,508
	N	8	8	8	8	8	8	8	8	8
O-GrupKK8x	Pearson Correlation	,849(**)	,879(**)	,821(*)	,734(*)	,336	1	,729(*)	,328	,979(**)
	Sig. (2-tailed)	,008	,004	,013	,038	,416		,040	,428	,000
	N	8	8	8	8	8	8	8	8	8
Grupert9x	Pearson Correlation	,526(*)	,470(*)	,616(**)	,910(**)	,720(*)	,729(*)	1	,764(**)	,698(**)
	Sig. (2-tailed)	,021	,042	,005	,002	,044	,040		,000	,001
	N	19	19	19	8	8	8	19	19	19
P-GrupKK9x	Pearson Correlation	,625(**)	,620(**)	,589(**)	,858(**)	,934(**)	,328	,764(**)	1	,124
	Sig. (2-tailed)	,002	,003	,005	,006	,001	,428	,000		,601
	N	21	21	21	8	8	8	19	21	20
O-GrupKK9x	Pearson Correlation	,178	,092	,400	,696	,276	,979(**)	,698(**)	,124	1
	Sig. (2-tailed)	,453	,701	,080	,055	,508	,000	,001	,601	
	N	20	20	20	8	8	8	19	20	20

\*\* Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

\* Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).



**ANEXO M – Resultado da análise de regressão com confiança nas instituições públicas como variável dependente**

**Variables Entered/Removed(a)**

Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
1	ConfGrandEmpr	.	Stepwise (Criteria: Probability-of-F-to-enter <= ,050, Probability-of-F-to-remove >= ,100).
2	TxvarPNB	.	Stepwise (Criteria: Probability-of-F-to-enter <= ,050, Probability-of-F-to-remove >= ,100).
3	Trust2005	.	Stepwise (Criteria: Probability-of-F-to-enter <= ,050, Probability-of-F-to-remove >= ,100).

a Dependent Variable: ConfMédialnstPúb

**Model Summary**

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,751(a)	,565	,555	10,073843528657090
2	,803(b)	,645	,629	9,196129409859580
3	,825(c)	,681	,659	8,819199108602540

a Predictors: (Constant), ConfGrandEmpr

b Predictors: (Constant), ConfGrandEmpr, TxvarPNB

c Predictors: (Constant), ConfGrandEmpr, TxvarPNB, Trust2005

**ANOVA(d)**

Model		Sum of Squares	DF	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	6054,686	1	6054,686	59,662	,000(a)
	Residual	4668,187	46	101,482		
	Total	10722,872	47			
2	Regression	6917,277	2	3458,638	40,897	,000(b)
	Residual	3805,596	45	84,569		
	Total	10722,872	47			
3	Regression	7300,628	3	2433,543	31,288	,000(c)
	Residual	3422,244	44	77,778		
	Total	10722,872	47			

a Predictors: (Constant), ConfGrandEmpr

b Predictors: (Constant), ConfGrandEmpr, TxvarPNB

c Predictors: (Constant), ConfGrandEmpr, TxvarPNB, Trust2005

d Dependent Variable: ConfMédialnstPúb

## Excluded Variables(d)

Model		Beta In	T	Sig.	Partial Correlation	Collinearity Statistics	
		Tolerance	Tolerance	Tolerance	Tolerance	Tolerance	
1	ReconvKista	-,179(a)	-1,793	,080	-,258	,910	
	TxvarPNB	,302(a)	3,194	,003	,430	,885	
	PNBpercapinper	,035(a)	,341	,735	,051	,901	
	GiniNetSolt80-85completado	-,151(a)	-1,470	,148	-,214	,874	
	GiniGrosSolt80-05completado	-,125(a)	-1,200	,236	-,176	,864	
	Trust2005	,217(a)	2,336	,024	,329	,998	
	trustmultypercapin	,095(a)	,964	,340	,142	,973	
	trustmultgininet	,210(a)	2,227	,031	,315	,977	
	Civic2005	,134(a)	1,389	,172	,203	,995	
	Gruperten05	-,013(a)	-,130	,898	-,019	,984	
	Grupativo05	-,029(a)	-,298	,767	-,044	,986	
	P-GrupKK05	-,084(a)	-,859	,395	-,127	,993	
	O-GrupKK05	,065(a)	,650	,519	,096	,965	
	TrComp	,051(a)	,495	,623	,074	,899	
	ExGanGan	-,029(a)	-,288	,775	-,043	,970	
	Analf15anos80	,064(a)	,595	,555	,088	,839	
	2	ReconvKista	-,061(b)	-,589	,559	-,088	,739
PNBpercapinper		,087(b)	,917	,364	,137	,876	
GiniNetSolt80-85completado		-,168(b)	-1,814	,076	-,264	,871	
GiniGrosSolt80-05completado		-,148(b)	-1,564	,125	-,230	,859	
Trust2005		,190(b)	2,220	,032	,317	,988	
trustmultypercapin		,150(b)	1,671	,102	,244	,943	
trustmultgininet		,160(b)	1,794	,080	,261	,939	
Civic2005		,154(b)	1,762	,085	,257	,991	
Gruperten05		-,024(b)	-,265	,793	-,040	,983	
Grupativo05		-,018(b)	-,194	,847	-,029	,984	
P-GrupKK05		-,080(b)	-,901	,373	-,135	,993	
O-GrupKK05		,051(b)	,564	,576	,085	,963	
TrComp		-,021(b)	-,211	,834	-,032	,849	
ExGanGan		-,069(b)	-,752	,456	-,113	,952	
Analf15anos80		-,007(b)	-,072	,943	-,011	,795	
3		ReconvKista	-,039(c)	-,388	,700	-,059	,731
		PNBpercapinper	-,053(c)	-,460	,648	-,070	,562
	GiniNetSolt80-85completado	-,067(c)	-,562	,577	-,085	,521	
	GiniGrosSolt80-05completado	-,061(c)	-,568	,573	-,086	,644	
	trustmultypercapin	-,007(c)	-,051	,960	-,008	,364	
	trustmultgininet	-,083(c)	-,402	,690	-,061	,176	
	Civic2005	,116(c)	1,327	,192	,198	,937	
	Gruperten05	-,046(c)	-,531	,598	-,081	,970	

Grupativo05	-,034(c)	-,396	,694	-,060	,977
P-GrupKK05	-,095(c)	-1,110	,273	-,167	,987
O-GrupKK05	,027(c)	,310	,758	,047	,947
TrComp	,004(c)	,043	,966	,007	,837
ExGanGan	-,055(c)	-,626	,535	-,095	,947
Analf15anos80	,121(c)	1,118	,270	,168	,615

a Predictors in the Model: (Constant), ConfGrandEmpr

b Predictors in the Model: (Constant), ConfGrandEmpr, TxvarPNB

c Predictors in the Model: (Constant), ConfGrandEmpr, TxvarPNB, Trust2005

d Dependent Variable: ConfMédialnstPúb

## ANEXO N – Resultado da análise de regressão com trust 2005 como variável dependente

### Variables Entered/Removed(a)

Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
1	GiniNetSolt80-85completado		Stepwise (Criteria: Probability-of-F-to-enter <= ,050, Probability-of-F-to-remove >= ,100).
2	ReconvKista		Stepwise (Criteria: Probability-of-F-to-enter <= ,050, Probability-of-F-to-remove >= ,100).

a Dependent Variable: Trust2005

### Model Summary

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,569(a)	,324	,309	13,179037037553900
2	,693(b)	,481	,457	11,679060839371230

a Predictors: (Constant), GiniNetSolt80-85completado

b Predictors: (Constant), GiniNetSolt80-85completado, ReconvKista

### ANOVA(c)

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	3825,767	1	3825,767	22,027	,000(a)
	Residual	7989,603	46	173,687		
	Total	11815,370	47			
2	Regression	5677,349	2	2838,675	20,811	,000(b)
	Residual	6138,021	45	136,400		
	Total	11815,370	47			

a Predictors: (Constant), GiniNetSolt80-85completado

b Predictors: (Constant), GiniNetSolt80-85completado, ReconvKista

c Dependent Variable: Trust2005

### Coefficients(a)

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
		B	Std. Error	Beta	B	Std. Error
1	(Constant)	58,146	7,152		8,130	,000
	GiniNetSolt80-85completado	-,937	,200	-,569	-4,693	,000
2	(Constant)	70,729	7,199		9,824	,000
	GiniNetSolt80-85completado	-1,213	,192	-,737	-6,315	,000
	ReconvKista	-18,108	4,915	-,430	-3,684	,001

a Dependent Variable: Trust2005

## Excluded Variables(c)

Model		Beta In	t	Sig.	Partial Correlation	Collinearity Statistics	
		Tolerance	Tolerance	Tolerance	Tolerance	Tolerance	
1	ReconvKista	-,430(a)	-3,684	,001	-,481	,847	
	PNBpercapinper	,337(a)	2,611	,012	,363	,784	
	GiniGrosSolt80-05completado	,655(a)	2,065	,045	,294	,136	
	Civic2005	,203(a)	1,708	,095	,247	,998	
	Gruperten05	,240(a)	2,009	,051	,287	,963	
	Grupativo05	,280(a)	2,306	,026	,325	,912	
	P-GrupKK05	,241(a)	1,973	,055	,282	,931	
	O-GrupKK05	,195(a)	1,628	,111	,236	,990	
	TrComp	,036(a)	,287	,775	,043	,963	
	ExGanGan	,100(a)	,797	,430	,118	,937	
	ConfGrandEmpr	,277(a)	2,222	,031	,314	,874	
	Analf15anos80	-,095(a)	-,641	,525	-,095	,683	
	ConfMédialInstPúb	,329(a)	2,900	,006	,397	,982	
	TxvarPNB	,212(a)	1,758	,086	,254	,971	
	2	PNBpercapinper	,178(b)	1,332	,190	,197	,639
		GiniGrosSolt80-05completado	,270(b)	,848	,401	,127	,115
Civic2005		-,003(b)	-,021	,984	-,003	,731	
Gruperten05		,116(b)	,995	,325	,148	,850	
Grupativo05		,144(b)	1,194	,239	,177	,783	
P-GrupKK05		,109(b)	,917	,364	,137	,815	
O-GrupKK05		,103(b)	,918	,363	,137	,929	
TrComp		-,051(b)	-,451	,654	-,068	,921	
ExGanGan		,063(b)	,558	,580	,084	,929	
ConfGrandEmpr		,204(b)	1,787	,081	,260	,843	
Analf15anos80		-,153(b)	-1,177	,245	-,175	,674	
ConfMédialInstPúb		,211(b)	1,856	,070	,269	,849	
TxvarPNB		,030(b)	,242	,810	,036	,759	

a Predictors in the Model: (Constant), GiniNetSolt80-85completado

b Predictors in the Model: (Constant), GiniNetSolt80-85completado, ReconvKista

c Dependent Variable: Trust2005

## ANEXO O – Resultado da análise de regressão com confiança nas grandes empresas como variável dependente

### Variables Entered/Removed(a)

Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
1	ConfMédialnstPúb		Stepwise (Criteria: Probability-of-F-to-enter <= ,050, Probability-of-F-to-remove >= ,100).
2	GiniNetSolt80-85completado		Stepwise (Criteria: Probability-of-F-to-enter <= ,050, Probability-of-F-to-remove >= ,100).

a Dependent Variable: ConfGrandEmpr

### Model Summary

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,751(a)	,565	,555	7,976187831426590
2	,794(b)	,630	,614	7,430959948074250

a Predictors: (Constant), ConfMédialnstPúb

b Predictors: (Constant), ConfMédialnstPúb, GiniNetSolt80-85completado

### ANOVA(c)

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	3795,701	1	3795,701	59,662	,000(a)
	Residual	2926,500	46	63,620		
	Total	6722,201	47			
2	Regression	4237,338	2	2118,669	38,368	,000(b)
	Residual	2484,862	45	55,219		
	Total	6722,201	47			

a Predictors: (Constant), ConfMédialnstPúb

b Predictors: (Constant), ConfMédialnstPúb, GiniNetSolt80-85completado

c Dependent Variable: ConfGrandEmpr

### Coefficients(a)

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
		B	Std. Error	Beta	B	Std. Error
1	(Constant)	13,729	3,813		3,601	,001
	ConfMédialnstPúb	,595	,077	,751	7,724	,000
2	(Constant)	3,939	4,960		,794	,431
	ConfMédialnstPúb	,567	,072	,716	7,833	,000
	GiniNetSolt80-85completado	,321	,114	,259	2,828	,007

a Dependent Variable: ConfGrandEmpr

## Excluded Variables(c)

Model		Beta In	t	Sig.	Partial Correlation	Collinearity Statistics
		Tolerance	Tolerance	Tolerance	Tolerance	Tolerance
1	GiniNetSolt80-85completado	,259(a)	2,828	,007	,388	,982
	GiniGrosSolt80-05completado	,249(a)	2,689	,010	,372	,971
	Civic2005	-,073(a)	-,731	,469	-,108	,966
	Gruperten05	,065(a)	,662	,511	,098	,993
	Grupativo05	,074(a)	,754	,455	,112	,996
	P-GrupKK05	,100(a)	1,024	,311	,151	1,000
	O-GrupKK05	,036(a)	,363	,718	,054	,958
	TrComp	,113(a)	1,115	,271	,164	,919
	ExGanGan	,098(a)	,999	,323	,147	,989
	ReconvKista	-,010(a)	-,098	,923	-,015	,849
	PNBpercapinper	-,168(a)	-1,727	,091	-,249	,958
	Analf15anos80	,154(a)	1,499	,141	,218	,874
	Trust2005	-,155(a)	-1,570	,123	-,228	,939
	TxvarPNB	-,072(a)	-,629	,532	-,093	,728
	2	GiniGrosSolt80-05completado	,056(b)	,223	,824	,034
Civic2005		-,055(b)	-,593	,556	-,089	,961
Gruperten05		,018(b)	,193	,847	,029	,959
Grupativo05		-,001(b)	-,013	,990	-,002	,911
P-GrupKK05		,033(b)	,351	,727	,053	,928
O-GrupKK05		,017(b)	,179	,859	,027	,953
TrComp		,072(b)	,745	,460	,112	,895
ExGanGan		,038(b)	,399	,692	,060	,932
ReconvKista		,108(b)	1,016	,315	,151	,732
PNBpercapinper		-,063(b)	-,600	,551	-,090	,763
Analf15anos80		,002(b)	,019	,985	,003	,604
Trust2005		,018(b)	,146	,885	,022	,570
TxvarPNB		-,109(b)	-1,018	,314	-,152	,718

a Predictors in the Model: (Constant), ConfMédialnstPúb

b Predictors in the Model: (Constant), ConfMédialnstPúb, GiniNetSolt80-85completado

c Dependent Variable: ConfGrandEmpr

ANEXO P – Resultado da análise de regressão com taxa de variação do produto nacional bruto como variável dependente

Variables Entered/Removed(a)

Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
1	ReconvKista	.	Stepwise (Criteria: Probability-of-F-to-enter <= ,050, Probability-of-F-to-remove >= ,100).
2	PNBpercapinper	.	Stepwise (Criteria: Probability-of-F-to-enter <= ,050, Probability-of-F-to-remove >= ,100).
3	Civic2005	.	Stepwise (Criteria: Probability-of-F-to-enter <= ,050, Probability-of-F-to-remove >= ,100).
4	GiniNetSolt80-85completado	.	Stepwise (Criteria: Probability-of-F-to-enter <= ,050, Probability-of-F-to-remove >= ,100).
5	Grupativo05	.	Stepwise (Criteria: Probability-of-F-to-enter <= ,050, Probability-of-F-to-remove >= ,100).

a Dependent Variable: TxvarPNB

Model Summary

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,491(a)	,241	,224	1,766276
2	,598(b)	,358	,330	1,642227
3	,661(c)	,436	,398	1,556130
4	,760(d)	,578	,539	1,361915
5	,793(e)	,628	,584	1,293423

a Predictors: (Constant), ReconvKista

b Predictors: (Constant), ReconvKista, PNBpercapinper

c Predictors: (Constant), ReconvKista, PNBpercapinper, Civic2005

d Predictors: (Constant), ReconvKista, PNBpercapinper, Civic2005, GiniNetSolt80-85completado

e Predictors: (Constant), ReconvKista, PNBpercapinper, Civic2005, GiniNetSolt80-85completado, Grupativo05



## ANOVA(f)

Model		Sum of Squares	DF	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	45,538	1	45,538	14,597	,000(a)
	Residual	143,508	46	3,120		
	Total	189,046	47			
2	Regression	67,685	2	33,842	12,549	,000(b)
	Residual	121,361	45	2,697		
	Total	189,046	47			
3	Regression	82,498	3	27,499	11,356	,000(c)
	Residual	106,548	44	2,422		
	Total	189,046	47			
4	Regression	109,289	4	27,322	14,730	,000(d)
	Residual	79,757	43	1,855		
	Total	189,046	47			
5	Regression	118,782	5	23,756	14,200	,000(e)
	Residual	70,264	42	1,673		
	Total	189,046	47			

a Predictors: (Constant), ReconvKista

b Predictors: (Constant), ReconvKista, PNBpercapinper

c Predictors: (Constant), ReconvKista, PNBpercapinper, Civic2005

d Predictors: (Constant), ReconvKista, PNBpercapinper, Civic2005, GiniNetSolt80-85completado

e Predictors: (Constant), ReconvKista, PNBpercapinper, Civic2005, GiniNetSolt80-85completado, Grupativo05

f Dependent Variable: TxvarPNB

## Coefficients(a)

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
		B	Std. Error	Beta	B	Std. Error
1	(Constant)	3,679	,279		13,174	,000
	ReconvKista	-2,614	,684	-,491	-3,821	,000
2	(Constant)	4,406	,363		12,138	,000
	ReconvKista	-2,925	,645	-,549	-4,533	,000
	PNBpercapinper	,000	,000	-,347	-2,866	,006
3	(Constant)	9,047	1,908		4,743	,000
	ReconvKista	-3,684	,684	-,692	-5,385	,000
	PNBpercapinper	,000	,000	-,332	-2,887	,006
	Civic2005	-,138	,056	-,316	-2,473	,017
4	(Constant)	15,557	2,392		6,504	,000
	ReconvKista	-5,357	,743	-1,006	-7,208	,000
	PNBpercapinper	,000	,000	-,614	-4,911	,000
	Civic2005	-,195	,051	-,447	-3,821	,000
	GiniNetSolt80-85completado	-,110	,029	-,528	-3,801	,000
5	(Constant)	16,962	2,347		7,227	,000
	ReconvKista	-5,966	,751	-1,120	-7,948	,000
	PNBpercapinper	,000	,000	-,534	-4,326	,000
	Civic2005	-,226	,050	-,518	-4,506	,000
	GiniNetSolt80-85completado	-,095	,028	-,457	-3,377	,002
	Grupativo05	-1,290	,541	-,275	-2,382	,022

a Dependent Variable: TxvarPNB

## Excluded Variables(f)

Model		Beta In	t	Sig.	Partial Correlation	Collinearity Statistics	
		Tolerance	Tolerance	Tolerance	Tolerance	Tolerance	
1	GiniNetSolt80-85completado	-,027(a)	-,189	,851	-,028	,847	
	GiniGrosSolt80-05completado	-,076(a)	-,511	,612	-,076	,751	
	Civic2005	-,335(a)	-2,440	,019	-,342	,789	
	Gruperten05	-,129(a)	-,923	,361	-,136	,852	
	Grupativo05	-,272(a)	-1,954	,057	-,280	,800	
	P-GrupKK05	-,227(a)	-1,636	,109	-,237	,827	
	O-GrupKK05	-,025(a)	-,188	,851	-,028	,929	
	TrComp	,203(a)	1,548	,129	,225	,930	
	ExGanGan	,098(a)	,747	,459	,111	,967	
	PNBpercapinper	-,347(a)	-2,866	,006	-,393	,972	
	Analf15anos80	,200(a)	1,496	,142	,218	,904	
	Trust2005	,040(a)	,307	,760	,046	,980	
2	GiniNetSolt80-85completado	-,371(b)	-2,445	,019	-,346	,557	
	GiniGrosSolt80-05completado	-,349(b)	-2,322	,025	-,330	,575	
	Civic2005	-,316(b)	-2,473	,017	-,349	,786	
	Gruperten05	-,097(b)	-,746	,460	-,112	,846	
	Grupativo05	-,219(b)	-1,656	,105	-,242	,782	
	P-GrupKK05	-,186(b)	-1,420	,163	-,209	,816	
	O-GrupKK05	-,012(b)	-,097	,923	-,015	,928	
	TrComp	,120(b)	,933	,356	,139	,869	
	ExGanGan	,025(b)	,199	,843	,030	,923	
	Analf15anos80	-,074(b)	-,434	,666	-,065	,501	
	Trust2005	,299(b)	2,212	,032	,316	,718	
	3	GiniNetSolt80-85completado	-,528(c)	-3,801	,000	-,501	,509
GiniGrosSolt80-05completado		-,496(c)	-3,586	,001	-,480	,528	
Gruperten05		-,239(c)	-1,857	,070	-,273	,735	
Grupativo05		-,361(c)	-2,878	,006	-,402	,699	
P-GrupKK05		-,324(c)	-2,596	,013	-,368	,726	
O-GrupKK05		-,136(c)	-1,080	,286	-,163	,805	
TrComp		,091(c)	,738	,465	,112	,860	
ExGanGan		,016(c)	,132	,895	,020	,922	
Analf15anos80		-,154(c)	-,944	,350	-,143	,483	
Trust2005		,372(c)	2,968	,005	,412	,694	
4		GiniGrosSolt80-05completado	-,168(d)	-,561	,578	-,086	,111
		Gruperten05	-,229(d)	-2,059	,046	-,303	,735
	Grupativo05	-,275(d)	-2,382	,022	-,345	,665	
	P-GrupKK05	-,264(d)	-2,365	,023	-,343	,710	
	O-GrupKK05	-,178(d)	-1,636	,109	-,245	,797	
	TrComp	,050(d)	,464	,645	,071	,851	

5	ExGanGan	,051(d)	,488	,628	,075	,915
	Analf15anos80	-,079(d)	-,543	,590	-,083	,473
	Trust2005	,184(d)	1,321	,194	,200	,499
	GiniGrosSolt80-05completado	-,079(e)	-,273	,786	-,043	,109
	Gruperten05	-,029(e)	-,138	,891	-,022	,208
	P-GrupKK05	-,137(e)	-,623	,537	-,097	,186
	O-GrupKK05	-,001(e)	-,006	,995	-,001	,398
	TrComp	,099(e)	,949	,348	,147	,822
	ExGanGan	,083(e)	,835	,409	,129	,899
	Analf15anos80	-,022(e)	-,159	,875	-,025	,458
	Trust2005	,232(e)	1,767	,085	,266	,490

a Predictors in the Model: (Constant), Reconvkista

b Predictors in the Model: (Constant), Reconvkista, PNBpercapinper

c Predictors in the Model: (Constant), Reconvkista, PNBpercapinper, Civic2005

d Predictors in the Model: (Constant), Reconvkista, PNBpercapinper, Civic2005, GiniNetSolt80-85completado

e Predictors in the Model: (Constant), Reconvkista, PNBpercapinper, Civic2005, GiniNetSolt80-85completado, Grupativo05

f Dependent Variable: TxvarPNB

**ANEXO Q – Resultado da análise de regressão com taxa de variação do produto nacional bruto como variável dependente sem a presença das variáveis independentes civismo e grupos**

**Variables Entered/Removed(a)**

Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
1	ReconvKista		Stepwise (Criteria: Probability-of-F-to-enter <= ,050, Probability-of-F-to-remove >= ,100).
2	PNBpercapinper		Stepwise (Criteria: Probability-of-F-to-enter <= ,050, Probability-of-F-to-remove >= ,100).
3	GiniNetSolt80-85completado		Stepwise (Criteria: Probability-of-F-to-enter <= ,050, Probability-of-F-to-remove >= ,100).

a Dependent Variable: TxvarPNB

**Model Summary**

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,485(a)	,235	,219	1,756811
2	,587(b)	,344	,315	1,644854
3	,658(c)	,434	,396	1,545392

a Predictors: (Constant), ReconvKista

b Predictors: (Constant), ReconvKista, PNBpercapinper

c Predictors: (Constant), ReconvKista, PNBpercapinper, GiniNetSolt80-85completado

**ANOVA(d)**

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	44,654	1	44,654	14,468	,000(a)
	Residual	145,060	47	3,086		
	Total	189,714	48			
2	Regression	65,259	2	32,629	12,060	,000(b)
	Residual	124,455	46	2,706		
	Total	189,714	48			
3	Regression	82,243	3	27,414	11,479	,000(c)
	Residual	107,471	45	2,388		
	Total	189,714	48			

a Predictors: (Constant), ReconvKista

b Predictors: (Constant), ReconvKista, PNBpercapinper

c Predictors: (Constant), ReconvKista, PNBpercapinper, GiniNetSolt80-85completado

d Dependent Variable: TxvarPNB

**Coefficients(a)**

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
		B	Std. Error	Beta	B	Std. Error
1	(Constant)	3,648	,274		13,298	,000
	ReconvKista	-2,583	,679	-,485	-3,804	,000
2	(Constant)	4,333	,357		12,134	,000
	ReconvKista	-2,869	,644	-,539	-4,454	,000
	PNBpercapinper	,000	,000	-,334	-2,760	,008
3	(Constant)	7,759	1,328		5,843	,000
	ReconvKista	-3,903	,719	-,733	-5,430	,000
	PNBpercapinper	,000	,000	-,556	-3,945	,000
	GiniNetSolt80-85completado	-,081	,030	-,403	-2,667	,011

a Dependent Variable: TxvarPNB

#### Excluded Variables(d)

Model		Beta In	t	Sig.	Partial Correlation	Collinearity Statistics
		Tolerance	Tolerance	Tolerance	Tolerance	Tolerance
1	GiniNetSolt80-85completado	-,051(a)	-,365	,717	-,054	,845
	GiniGrosSolt80-05completado	-,099(a)	-,666	,509	-,098	,751
	TrComp	,207(a)	1,592	,118	,228	,932
	ExGanGan	,076(a)	,583	,563	,086	,964
	PNBpercapinper	-,334(a)	-2,760	,008	-,377	,974
	Analf15anos80	,201(a)	1,523	,135	,219	,904
	Trust2005	,056(a)	,434	,666	,064	,984
2	GiniNetSolt80-85completado	-,403(b)	-2,667	,011	-,369	,551
	GiniGrosSolt80-05completado	-,378(b)	-2,521	,015	-,352	,568
	TrComp	,130(b)	1,015	,315	,150	,873
	ExGanGan	-,001(b)	-,009	,993	-,001	,912
	Analf15anos80	-,049(b)	-,290	,774	-,043	,509
	Trust2005	,319(b)	2,365	,022	,333	,712
3	GiniGrosSolt80-05completado	-,106(c)	-,305	,762	-,046	,105
	TrComp	,104(c)	,860	,395	,129	,867
	ExGanGan	,042(c)	,352	,726	,053	,896
	Analf15anos80	,014(c)	,088	,930	,013	,498
	Trust2005	,175(c)	1,085	,284	,161	,484

a Predictors in the Model: (Constant), ReconvKista

b Predictors in the Model: (Constant), ReconvKista, PNBpercapinper

c Predictors in the Model: (Constant), ReconvKista, PNBpercapinper, GiniNetSolt80-85completado

d Dependent Variable: TxvarPNB

ANEXO R – Correlação para o teste de White para verificar a heterocedasticidade da equação 1

Equação (1)  $\text{ConfMédiaInstPúb} = 0,648 \text{ ConfGrandEmp} + 0,281 \text{ TxvarPNB} + 0,190 \text{ Trust (2005)}$

**Model Summary(b)**

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,247(a)	,061	-,002	111,16064

a Predictors: (Constant), TxvarPNB, Trust2005, ConfGrandEmpr

b Dependent Variable: res2eq1

$49 * 0,06 = 2,94$

O valor calculado não excedeu o tabelado (valor crítico da distribuição do qui quadrado= 7,8), assim podemos dizer que os resíduos são homocedásticos (sig 0,05).

ANEXO S – Correlação para o teste de White para verificar a heterocedasticidade da equação 2

Equação (2) Trust (2005) = - **0,737** GiniNetSolt80-85 - **0,430** ReconvKista

**Model Summary(b)**

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,388(a)	,151	,114	158,34592

a Predictors: (Constant), ReconvKista, GiniNetSolt80-85completado

b Dependent Variable: res2eq2

$$49 * 0,15 = 7,35$$

O valor calculado não excedeu o tabelado (valor crítico da distribuição do qui quadrado= 7,8), assim podemos dizer que os resíduos são homocedásticos (sig 0,05).

ANEXO T – Correlação para o teste de White para verificar a heterocedasticidade da equação 3

Equação (3)  $\text{ConfGrandEmp} = 0,716 \text{ ConfMédialnstPúb} + 0,256 \text{ GiniNetSolt80-85}$

**Model Summary(b)**

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,209(a)	,044	,002	86,72590

a Predictors: (Constant), ConfMédialnstPúb, GiniNetSolt80-85completado

b Dependent Variable: res2eq3

$$49 * 0,04 = 1,96$$

O valor calculado não excedeu o tabelado (valor crítico da distribuição do qui quadrado= 7,8), assim podemos dizer que os resíduos são homocedásticos (sig 0,05).



ANEXO U – Correlação para o teste de White para verificar a heterocedasticidade da equação 4

Equação (4) TxvarPNB = - **1,120** ReconvKista - **0,534** PNBpercapinper – **0,518** Civic (2005) - **0,457** GiniNetSolt80-85 - **0,275** Grupativo05

#### Model Summary(b)

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,347(a)	,121	,016	1,74025

a Predictors: (Constant), Grupativo05, Civic2005, PNBpercapinper, GiniNetSolt80-85completado, ReconvKista

b Dependent Variable: res2eq4

49 \* 0,12 = 5,8

O valor calculado não excedeu o tabelado (valor crítico da distribuição do qui quadrado= 11,07), assim podemos dizer que os resíduos são homocedásticos (sig 0,005).

ANEXO V – Correlação para o teste de White para verificar a heterocedasticidade da equação 5

Equação (5) TxvarPNB = - **0,733** ReconvKista - **0,556** PNBpercapinper - **0,403**  
GiniNetSolt80-85

#### Model Summary(b)

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,347(a)	,120	,062	4,01142

a Predictors: (Constant), GiniNetSolt80-85completado, ReconvKista, PNBpercapinper

b Dependent Variable: res2eq5

$$49 * 0,12 = 5,8$$

O valor calculado não excedeu o tabelado (valor crítico da distribuição do qui quadrado= 5,99), assim podemos dizer que os resíduos são homocedásticos (sig 0,05).

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)